



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO: 01/07/2023 A 31/12/2023

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 78/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 – Prolongamento Vila Santa Cruz.

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 169 abordagens por mês

Número de coletivos/Número de usuários por grau de dependência:

Período/turno: Matutino, vespertino e noturno.

Região de abrangência territorial: Municipal

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949- Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Telefone para contato: (16) 99965-6571

Representante legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

Técnicos responsáveis: Aguinaldo Dutra Vieira Junior- psicólogo; Thaís Carrijo Franco- assistente social; Thaís Arrigucci- assistente social; Pedro Endrigo- assistente social e Wendrel Rodrigues- psicólogo.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: segundas-feiras às sextas-feiras, das 8h às 20h. Sábados das 8h às 14h.

Total de atendidos: 929- pessoas em situação de rua; 110- programa Moradia Primeiro e 45- PETI

Capacidade de atendimento: até 169 por mês.

Famílias/atendidos em lista de espera: 0



Procedimentos em relação a esta demanda: Não houve lista de espera. Os relatos que não puderam ser atendidos no mesmo dia, foram atendidos no decorrer da semana.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: ABORDAGEM SOCIAL

*Cada um lê com os olhos que tem.
E interpreta a partir de onde os pés pisam.
Todo ponto de vista é a vista de um ponto.
Leonardo Boff*

JULHO

Durante o mês de julho, a equipe de Abordagem Social participou da VII Conferência da Assistência Social Municipal, no auditório da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", localizada na Avenida Eufrásia Monteiro Petráglia, 900 - Prolongamento Jardim Dr. Antônio Petraglia. Estiveram presentes representantes da sociedade civil (usuários, trabalhadores, entidades e organizações do SUAS) e representantes do poder público. Como representantes do Serviço Especializado em Abordagem Social, estiveram presentes Lindsay, coordenadora do SEAS, e Thaís, assistente social do SEAS, ambas delegadas nesta conferência.

No primeiro dia, as atividades foram desenvolvidas na seguinte sequência: 1) Apresentação Cultural do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) da região norte; 2) Leitura do Regimento Interno; 3) Apresentação da temática: Reconstrução do SUAS - O SUAS que temos e o SUAS que queremos, nesse momento foram apresentados os serviços Socioassistenciais que já existem no município de Franca e como eles funcionam, tanto da Proteção Social Básica, quanto da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, a Secretária de Ação Social enfatiza que todos os serviços descritos na Tipificação dos Serviços Socioassistenciais estão em funcionamento no município de Franca. Em seguida, foram apresentados dados elaborados pela equipe de Vigilância Socioassistencial

sobre o público atendido pela Política de Assistência Social e sobre o território em que residem; 4) Grupos de Trabalho - todos os presentes foram divididos em 5 eixos: I - Financiamento; II - Controle Social; III- Articulação entre os segmentos; IV - Serviços, projetos e programas; V - Benefícios e programas de transferência de renda. Em cada eixo elaborava três propostas para nível municipal, duas para nível estadual e duas para nível federal, cada grupo tinha por objetivo rever a Política de Assistência Social que hoje temos e formular propostas que possam contribuir com a melhora do SUAS.

No segundo dia, as atividades retomaram, iniciando pela: 1) Seguimento nos grupos de trabalhos, finalizando a construção das propostas; 2) Votação - nesse momento todos retornaram para o auditório, para ler as propostas e fazer destaques, quando se compreendia a necessidade, para modificar a redação da proposta, sendo assim, foram feitas as mudanças que acharam necessárias e votadas para que fossem aprovadas, logo em seguida, se teve a votação para que apenas duas propostas fossem aprovadas a nível municipal, uma a nível estadual e uma a nível federal; 3) Após a aprovação das propostas, foi lida as moções construídas e aprovadas durante a conferência; e 4) Finalizou a conferência.

Ainda neste mesmo mês, realizamos discussão de casos com as equipes do Centro POP e do CRAS Leste para pensarmos a respeito do caso da atendida A. P. S. com o objetivo de definir quem seria a sua referência.

Isso se deu, porque a atendida em tela encontra-se em vivência de rua, nas imediações da avenida Adhemar de Barros, e possui uma complicação nas pernas em razão de um acidente que sofreu.

Ela vinha frequentando o CRAS Leste, pois, possui vínculo com a equipe daquela unidade, porém, considerando as suas demandas, durante as discussões, decidiu-se que ela passaria a ser acompanhada pela equipe do Centro POP.

Desta maneira, após ser referenciada para o equipamento citado, já foi possível dar seguimento nos seus encaminhamentos de saúde, articulado com a equipe da Santa Casa de Franca.

Ainda em julho, efetuamos a entrega do cartão bom prato para alguns usuários da região central, que possuíam facilidade de acesso ao restaurante que fornece alimentação. O critério de seleção se deu tanto pela acessibilidade fácil quanto pela dificuldade destes em aceitar os serviços da assistência social.

A relação dos nomes dos atendidos, candidatos ao cartão bom prato, foi enviada ao Centro Pop, e o mesmo nos encaminhou as unidades para serem entregues a eles.

Tivemos também, logo na segunda semana de julho a presença dos seminaristas da diocese de Franca, que nos acompanharam durante as buscas ativas. O objetivo do trabalho se deu, na intenção de observar nossas ações e replicá-las enquanto futuros líderes e influenciadores sociais.

Durante as abordagens, os atendidos manifestaram sentimento de esperança em relação à vida e muitos deles encontraram nos seminaristas, a possibilidade de contar sobre suas histórias.

Na terceira semana de julho, aconteceu que recebemos um chamado vindo do Núcleo de Gestão Assistencial de Franca – NGA, solicitando que fizéssemos atendimento a duas pessoas que dormiam na praça em frente ao referido equipamento de saúde.

Ocorre que, quando nossa equipe se deslocou até lá, nos deparamos com a guarda municipal que faz a segurança do patrimônio público de saúde. Ela se aproximou de nós, e contou que naquela semana, algumas pessoas que pularam o muro da unidade, e dormiam no depósito de reciclagem, após serem advertidos de sua permanência naquele local, atearam fogo como forma de protesto.

As chamas consumiram os materiais recicláveis e danificaram parte do telhado. Segundo informações prestadas pela diretora do NGA, por pouco o incêndio não alastrou por todo o hospital. Os funcionários que estavam de plantão, foi quem realizou a contenção das chamas.

Além disso, ainda em diálogo com a Guarda Municipal, ela nos informou que as pessoas em situação de rua, estariam fazendo uso dos banheiros públicos do

NGA de maneira inadequada, tomando banho nas torneiras e realizando outras coisas.

Fizemos as orientações em relação ao nosso trabalho, e partimos em direção ao atendimento com os usuários que ali se encontravam.

Durante nossa conversa, estavam agitados, mas não demonstraram resistência em dialogar. Nos disseram que eram um casal e que não são de Franca, ela apresentava uma tosse seca, e, sendo assim, ficamos de realizar o encaminhamento ao Consultório na Rua.

Não aderiram aos serviços ofertados, mas, aceitaram os cobertores e o kit alimentação, nos informaram que deixariam aquele local e que tentariam um lugar próximo da cooperativa de recicláveis na Vila Formosa, sendo assim, nos comprometemos de encontrá-los novamente, para insistir na oferta dos serviços.

No dia 11/07 foi realizada a I Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional Municipal no auditório da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", localizada na Avenida Eufrásia Monteiro Petrágli, 900 - Prolongamento Jardim Dr. Antônio Petraglia. Estiveram presentes representantes da sociedade civil e representantes do poder público. Como representante do Serviço Especializado em Abordagem Social, esteve presente Thaís Carrijo, assistente social.

A Conferência se iniciou com a leitura do regimento interno, logo após teve uma mesa redonda, com a participação de Raquel Santana, professora aposentada da UNESP Franca; Rosana, presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do município de Franca; e Sr. Pedro, produtor rural e ativista do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Durante esse bate-papo, quem estava conduzindo a mesa explicou que a Lei Nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), no entanto, é uma política pública que até hoje esteve parada e que apenas começou a dar seus primeiros passos no atual governo federal.

Logo após, os participantes e delegados foram divididos em grupos de trabalho, nos seguintes eixos: I - Determinantes Estruturais e Macrodesafios para a

Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional; II - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e Políticas Públicas Garantidoras do Direito Humano à Alimentação Adequada; III- Democracia e Participação Social. Em cada eixo elaborava no mínimo cinco propostas para nível municipal e duas para nível regional.

Nesse momento todos retornaram para o auditório, para ler as propostas e fazer os necessários destaques para modificar a redação, sendo assim, foram feitas as mudanças que achavam necessárias e votadas para que fossem aprovadas nesse novo contexto, logo em seguida, se teve a votação para que apenas cinco propostas fossem aprovadas a nível municipal e apenas duas a nível regional.

Por último, foram lidas as moções construídas e aprovadas durante a conferência, assim como teve a votação para delegados para a Conferência Regional de Segurança Alimentar e Nutricional.

Tivemos também, reunião da RAPS com o promotor da saúde. Dr. Túlio Vinícius. A reunião teve como propósito escutar as demandas da rede para levantamento de dados, que serão reunidos posteriormente e apresentados em uma reunião com o poder público, a fim de otimizar os recursos financeiros.

Esse projeto visa reestruturar a RAPS na região da DRS VIII.

O Ministério Público, está com a proposta de sair do campo da fiscalização apenas e ser um agente promotor de direitos.

Ao longo do mês foram realizadas passagem de casos com a equipe de Abordagem Social toda segunda-feira e quarta-feira, o objetivo é o alinhamento entre os profissionais, para que todos tomem conhecimento dos casos que estão sendo atendidos na rua e quais articulações já foram feitas pelos profissionais que realizaram esse atendimento. Assim como foi realizada uma reunião geral com toda a equipe do serviço e coordenação para o alinhamento de questões administrativas e fluxo de trabalho.

E para finalizar o mês de julho, a equipe de abordagem social, participou da reunião com o SAMU no Abrigo Provisório, em que foi discutido a respeito das

noções de primeiros socorros e algumas orientações quanto ao funcionamento da unidade móvel de pronto atendimento.

No último dia de julho, aconteceu uma reunião da rede de Saúde Mental do município com todos os serviços da Assistência Social.

O objetivo do encontro, que se deu na secretaria de educação, foi o de discutir os fluxos de encaminhamentos na área da saúde mental, desde a atenção primária até a atenção especializada, além disso, houveram também explicações a respeito das dúvidas sobre os processos que envolvem essa articulação.

AGOSTO

Na primeira semana de agosto, a equipe de Abordagem Social passou por uma capacitação do sistema GESUAS, prontuário eletrônico utilizado para a evolução de casos, encaminhamentos, planejamentos de ações individuais e coletivas além de, possibilitar a articulação em tempo real e simultâneo com toda a Rede Socioassistencial do Município.

O principal objetivo foi o de sanar as dúvidas referentes às funcionalidades do sistema e com isso, potencializar a sua utilização e otimizar o tempo do profissional na execução da ferramenta.

Na data de onze de agosto de dois mil e vinte três foi realizada a reunião intersetorial Leste na rua Cavaleiro Petrágliã, 81. Estavam presentes os seguintes representantes da rede de serviços (assistência social, saúde e educação) de Franca.

A reunião pautou-se em apresentar o equipamento CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas), sendo um serviço de atendimento para pessoas que são acometidas por transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

É um serviço de porta aberta, sendo formado por uma equipe de profissionais multidisciplinar. Os recursos são advindos de administração pública direta por meio de contrato de gestão com a Fundação Allan Kardec. As formas de acesso: espontâneo, encaminhamento da Saúde, encaminhamento do setor social,

encaminhamento do Judiciário. Todo paciente que comece acompanhamento no CAPS fica sob responsabilidade do TR. (técnico de referência) que irá propor um Projeto Terapêutico Singular (P.T.S.). Uma outra competência do CAPS AD é a visita domiciliar caso o paciente já venha sendo acompanhado.

Na segunda semana de agosto, aconteceu a reunião de referenciamento com o técnico André Carloni, do Centro POP.

Durante nossas discussões, foi possível conversar a respeito dos casos que careciam de maior atenção da rede, em razão da necessidade do encaminhamento ao CADÚNICO e aos benefícios eventuais.

Nessa ocasião, solicitamos ao técnico de referência que realizasse atendimentos nas imediações do Condomínio Franca Garden, local em que se encontra uma família de ciganos que, ora ou outra, retornam ao município e fixam moradia nos espaços públicos e principalmente em áreas de preservação ambiental. O principal objetivo da solicitação de atendimento do POP Itinerante foi o de ofertar-lhes a possibilidade de inserção em algum programa de transferência de renda.

Em 17/08 deste ano, realizamos um atendimento a uma usuária da Assistência, que tem feito uso de um espaço público, nas imediações da região leste de Franca, a qual manifesta grau de sanidade mental comprometida, com discursos e ideias delirantes persistentes com alucinações.

Diante deste quadro clínico, a atendida não aderiu aos serviços assistenciais, face a sua condição mental. Desta maneira, acionamos a equipe do consultório na rua para avaliação de seu estado mental.

Ainda no mês de agosto, os técnicos do Serviço de Abordagem Social, Lucas (psicólogo) e Thaís (assistente social), em companhia da Karina, coordenadora do Centro POP, de sua estagiária de serviço social e de Alexandre, motorista da Abordagem realizou atendimento à família dos povos ciganos que estava ficando nas proximidades do Condomínio Franca Garden.

Chegou um ofício do conselho tutelar alegando que havia uma adolescente grávida no local, no entanto, em atendimento foi possível constatar que não tinha nenhuma criança e adolescente, apenas uma jovem grávida de 23 anos,

seu companheiro, sua mãe e seu irmão. As placas que foram colocadas por eles solicitando ajuda com fraldas e roupas para crianças, era justamente para montar o enxoval do bebê que está para nascer.

Válido mencionar que eles foram muitos receptivos com a equipe e solicitaram ajuda em relação ao Bolsa Família, pois o benefício de P. está bloqueado, na mesma hora, a coordenadora do Centro POP entrou em contato com o CADÚNICO de Franca/SP e agendou atendimento em 25/08/2023 às 14h00, a informação foi passada para a família juntamente com o endereço do Cadastro.

Ao serem questionados em relação à possibilidade do benefício eventual de aluguel social, dado sobretudo, os cuidados necessários ao nascimento do bebê, os mesmos alegaram que a cultura ao qual pertencem dos povos ciganos, não comporta a vivência em casa, mas, permanecem nômades, vivendo em barracas e acampamentos.

Compreendendo os aspectos culturais da comunidade cigana, a rede socioassistencial passou a estudar e planejar ações que não ferem a individualidade do grupo em tela, que leve em consideração seus hábitos, tradições, costumes e valores. Sendo assim, o caso foi levado para discussão no grupo formado para debater gestação em contexto de vulnerabilidade, que comporta profissionais da saúde e assistência social.

No dia dezoito de agosto de dois mil e vinte três foi realizada a ação comunitária do Centro POP. A equipe de Abordagem Social participou das mesas de discussão, "*Saúde Mental*" e "*Redução de Danos*". Foram tratados de que forma a rede de assistência social compreende a questão mental dos atendidos e como influencia na condução da efetivação de direitos. A discussão foi mediada pela psicóloga Natália (Consultório na Rua). A segunda mesa de discussão foi mediada pela psicóloga Luana (Centro Pop), sobre a forma como compreendemos a questão da dependência química e novas formas de tratamento para pessoas que fazem uso abusivo de substâncias. Ainda realizamos uma troca de experiências entre os serviços socioassistenciais de outras cidades que participaram da roda de debates.

Novamente em agosto, foram realizadas as passagens de casos entre equipe nas segundas e quartas, o objetivo permanece sendo o mesmo, alinhamento entre os profissionais. Assim como foi realizada a reunião geral com toda a equipe do serviço e coordenação para o alinhamento de questões administrativas e fluxo de trabalho.

SETEMBRO

No início do mês de setembro, a equipe de Abordagem Social deu andamento nas ações com a população cigana que estava no território central de Franca (SP). Neste sentido, foi realizado a continuidade nos atendimentos conjuntos com a coordenação do Centro POP, com a finalidade de garantir o acesso às políticas de saúde e de assistência social, dentro da proposta também foi visado a compreensão e respeito aos traços culturais, que abrangem o conceito de vivência de rua, que é algo regular em sua formação de identidade e hábitos, onde muitas vezes se agrupam com diferentes pessoas - sendo de laço sanguíneo ou não, e ali constroem diferentes dinâmicas familiares e de convívio social. Dentro deste contexto, a equipe se dispôs a imersão em seus códigos culturais, prezando a ética do cuidado e resguardo a individualidade do grupo, nisto foram realizadas discussões sobre o caso durante o mês e estudos voltados ao guia de "Atendimento do povo cigano no SUAS", material confeccionado pelo MDS- Ministério do desenvolvimento social.

Posteriormente representantes do serviço participaram das ações em rede nas intersetoriais, sendo elas:

- InterOeste - Pautada na interação dos diferentes serviços da rede de saúde, educação e assistência social, onde foi apresentado o serviço 'Residência Inclusiva', direcionado para pessoas com deficiência com idade entre 18 anos a 60+, sendo acessado por meio dos CREAS I e II. Além disso, também foi discutido o projeto "Projeto Estrelinhas", que visa atender crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade em conjunto com as famílias,

atuando na prevenção e promoção de saúde mental. Além disso, foi proposto o debate de ações afirmativas voltadas para este público em específico.

- InterCentro - Na ocasião o tema abordado foi a ação comunitária da região, o objetivo foi construir o planejamento dessa intervenção. A proposta corresponde em apresentar a temática sobre segurança alimentar e nutricional, a partir de oficinas, que foram previamente delimitadas entre os participantes a fim de desenvolver habilidades para enfrentamento da insegurança alimentar.
- Inter Leste - Evento com objetivo na apresentação do projeto 'Estrelinha' visando oficinas para fortalecimento de vínculos e auto regulação, em casos graves em saúde mental, será proposto atendimento psicoterapêutico individual. Cabe ressaltar que o projeto surgiu devido a muitos casos de transtornos psicológicos entre crianças e adolescentes no município de Franca.

Logo, também neste período, foi realizado no dia 01/09/2023 e 11/09/2023 reuniões com a rede dos serviços: Abordagem Social, Centro Pop, Moradia Primeiro, Centro de Atenção Psicossocial, Consultório na Rua e Departamento Regional de Saúde, com finalidade de delimitar o plano de parto da atendida D., onde contou com a presença da atendida no dia onze para construção também das ações posteriores ao nascimento da criança. Ainda neste sentido, foi realizado discussões posteriores e compartilhamento de materiais sobre gravidez em situação de vulnerabilidade de forma remota entre os serviços participantes, para garantir um manejo coerente ao seu atual contexto.

Além do exposto, na segunda semana de setembro foram realizadas ações de atendimento conjunto com a DRADS (Diretoria Regional de Assistência e Desenvolvimento Social) e CAPS AD, os casos foram notificados e articulados entre a equipe técnica e colaboradores das instituições citadas, qual verificaram pessoas em situação de rua se direcionando ao serviços mencionados solicitando atendimento, logo, com a finalidade prestar as devidas orientações e encaminhamentos correspondentes a cada particularidade a equipe se dirigiu até os locais indicados.

Pensando no exposto acima, cabe aqui ressaltar que uma das ações realizadas pelo técnico Aguinaldo Dutra - Psicólogo e a Coordenadora do serviço de Abordagem Social, Lindsay, foi a execução do atendimento voltado para a população localizada na Rua Minas Gerais - Vila Aparecida, também conhecido como 'Beco'. O intuito da ação foi realizar busca ativa de uma atendida do CAPS AD para fortalecimento e incentivo do acesso aos serviços de saúde. Durante a intervenção, foram manifestados os interesses e dúvidas por outras pessoas que ali se encontravam, desta forma, a equipe efetivou os encaminhamentos e orientações necessárias. Posterior a este contato, ambos foram até a instituição, a qual a atendida D.S.P. solicitou acompanhar a equipe para ser atendida, onde em contato com o CAPS AD foi organizado sua acolhida e realizado seu PIA (Plano individual de atendimento). Já os profissionais repassaram sobre a realidade do território visitado e devolutiva da busca ativa.

Acrescenta-se que ao correspondente neste período também foi realizado a reunião de referenciamento com André Carloni (Assistente Social do Centro POP), onde trabalhou casos pontuais com a equipe, para retirada de dúvidas e esclarecimentos de intervenções, além de, revisão do fluxo para pessoas que estão superando a situação de rua, onde foi estipulado o prazo de 6 meses de acompanhamento pelo Centro POP, em virtude de prover recursos para que a situação não reincida nesta vulnerabilidade. Do mesmo modo, também se desenvolveu a proposta de atendimento frente ao fenômeno de migração de pessoas oriundas de São Sebastião do Paraíso-MG, que estavam ocupando o espaço de uma antiga hamburgueria abandonada na Avenida Major Nicácio. Sendo assim, o plano de intervenção foi executado pelo POP Itinerante, devido à hostilidade dos atendidos com a equipe de 'Abordagem Social', portanto, foi feita a exposição da análise técnica dos atendimentos e construção da modalidade de ação.

No mais, próximo às últimas semanas do mês, além das atividades de busca ativa, encaminhamento, atendimentos nas vias de contato do serviço. Também foi realizada a participação nas demais reuniões intersetoriais, sendo elas a Intersul

realizada na Secretaria Municipal de Educação, com objetivo de mapear as principais demandas da região sul. Os temas levantados pelos profissionais foram: Racismo; Violência com os profissionais; Saúde mental; Insegurança alimentar; Luto; Violência obstétrica; Abuso sexual; Isolamento social; Empréstimos; Falta de perspectiva; Violência institucional. A partir disso, foi debatido o planejamento e direcionamento das intervenções territoriais seguintes. Ainda em relação ao período descrito, foi feita a Internorte, que ocorreu na Casa do Pão - Rua Isméria Andrade Taveira, 1920 - Luiza 1, onde foram expostos os fluxos da rede da assistência social e suas complexidades.

A partir disto, foi feito uma revisão geral para todos os equipamentos presentes, como também realizado a retirada de dúvidas para assim otimizar o entendimento comum e fluxo coerente das demandas apresentadas no dia a dia da área da saúde, educação e assistência social.

Foram realizadas as passagens de casos entre equipe nas segundas e quartas ao longo do mês, o objetivo permanece sendo o mesmo, alinhamento entre a equipe, para que todos tenham conhecimento dos casos que vêm sendo acompanhados na rua. Foi realizada ainda a reunião geral com toda a equipe do serviço e coordenação para o alinhamento de questões administrativas e fluxo de trabalho.

Por fim, finalizando a última semana de setembro, além das atividades de busca ativa e atendimentos voltados a PSR e pessoas em vivência de rua, realizou-se um grupo de estudos sobre a temática: "Interseccionalidades e Racismo estrutural", pela psicóloga Gabriela Roberta, técnica do Núcleo Reconhecer. A ação visou desenvolver habilidades para o desdobramento de ações antirracista e perspectivas críticas sobre a temática.

OUTUBRO

No início de outubro, durante busca ativa qual é realizada diariamente por todo o mês em diferentes regiões de Franca-SP, a equipe abordou R.H., apresentava dificuldades respiratórias, além de não conseguir se locomover, então



rapidamente, foi acionado o SAMU e articulado vaga no Serviço de Abrigo Provisório a fim de garantir seus cuidados. Neste mesmo dia, a coordenadora e a assistente social do Serviço Especializado em Abordagem Social, conjuntamente com Karina Marques - Coordenadora do Centro POP, realizaram atendimento na Vila Pandolfo, um local conhecido no município de Franca/SP pelo intenso movimento de tráfico de drogas. Foi observado que ali concentra grande quantidade de pessoas em vivência e situação de rua, onde muitos fazem uso de substâncias psicoativas, além de, utilizarem a região para diferentes fins de sobrevivência. Nas intervenções, as pessoas que ali estavam não quiseram se identificar ou ao realizar, informaram dados divergentes. Sendo assim, foram realizados atendimentos em diferentes datas no decorrer de outubro, voltados às orientações sobre cadastro único, documentação e benefícios socioassistenciais, que em grande foram interrompidas devido ao grupo que ocupa a localidade não autorizar a continuidade do contato com a equipe disposta.

Logo, na segunda semana do mês, entre as ocorrências atendidas, foi recebida uma solicitação da SEDAS para atendimento em uma barraca que fica localizada no cruzamento da Avenida Magnólia Pereira Alves com a Rua Ginez Garcia Garcia, final do Jardim Botânico. No local supracitado está acontecendo uma obra da prefeitura (construção do novo NGA) e a barraca estava impedindo a evolução da obra, logo, a equipe foi até o espaço para prestar atendimento e encontraram: M. S. D. e J. C. P. Foi identificado durante o atendimento que os mesmos estavam há 8 meses fixados naquela região, relataram que conhecem alguns dos serviços da assistência social, mas que não se interessavam pelas ofertas do Acolhimento Noturno e Abrigo Provisório, devido terem animais de estimação. Informaram também que estavam sem os documentos, e no mesmo momento, a equipe já providenciou o agendamento no Poupatempo para confecção da 2.^a via, marcado para o dia 28/10 às 12h30. Por fim, foi adotado como estratégia de atendimento a oferta do benefício eventual de auxílio aluguel para poderem sair do local da obra de forma segura; como também foi realizado orientações sobre a necessidade de localizarem uma casa, pois somente a partir do endereço e valor do

imóvel seria possível conceder o benefício. Sendo assim, foi comunicado que informassem quanto antes nos canais de contato dos serviços.

A partir desta data, foram iniciadas buscas ativas periodicamente na localidade, visto a emergência de desocupar o espaço, e assim também acompanhar a evolução da adesão à proposta. Seguindo isto, ao retornarmos no dia agendado para levá-los ao Poupatempo, encontramos somente J., ela nos informou que M. havia conseguido um trabalho e que não se encontrava, e solicitou remarcar o agendamento. Na semana seguinte retornamos mais duas vezes, para nos manter atualizados e constatar se já haviam conseguido uma casa ou se queriam acessar os serviços ofertados anteriormente, no entanto, ao retornarmos pela terceira vez, já não os encontramos mais. Notamos que haviam retirado a barraca de dentro da construção e ao realizarmos uma busca ativa pela região, mas não obtivemos sucesso em encontrá-los.

Próximo à terceira semana do mês, recebemos também a ocorrência que havia um casal com um carrinho de bebê ficando em um cômodo na Praça Nossa Senhora Aparecida (Capelinha), ao chegarmos naquele local abordamos K., seu companheiro e seu cunhado. Perguntamos se havia alguma criança com eles, mas ela relatou que não, que sua filha, que tem apenas 10 meses, fica lá no período da manhã em sua companhia, mas que a madrinha da criança logo a busca para pernoitar em sua casa. Diante do exposto, foi realizada articulação com a coordenadora do Centro POP, e assim uma sequência de atendimentos junto ao serviço de Abordagem Social naquela localidade. Desta forma, após avaliação técnica e dados obtidos no atendimento, foi disponibilizado o benefício eventual de auxílio aluguel, visto que a família estava há poucos dias em situação de rua. Reconhecendo a eventualidade da vulnerabilidade à qual estão enfrentando, foi proposto esta estratégia com intuito de preservar esses vínculos familiares e assim, dar condições para reorganização da família.

Com o andamento dos atendimentos na região citada acima, notou-se adesão à proposta do auxílio aluguel, assim como também, no caso do R.H. que seguindo os encaminhamentos por parte do serviço, foi posteriormente inserido ao programa

Moradia Primeiro, o qual possibilitou manter os devidos cuidados com seu quadro de saúde, e por consequência também fazer uso de outros serviços para auxiliá-lo na superação de suas vulnerabilidades.

Paralelamente, no decorrer do mês, a equipe realizou atendimento com W.R.S., que é uma pessoa com deficiência motora. Foi informado que está em situação de rua recentemente devido conflitos familiares, além disso, informou que faz uso abusivo de álcool, que dificulta a adesão e uso dos serviços da rede de assistência social e de saúde. Sendo assim, foi proposta discussão de caso para construção de estratégias de atendimento conjunto à SEDAS (Secretaria de Ação Social) sobre sua condição, visto que devido também à acessibilidade dos espaços, contribui como um fator obstrutor para a adesão dos serviços.

No mais, durante todo o mês foram executadas ações voltadas à população em situação de rua, com a finalidade de incentivar a autonomia e acesso às políticas socioassistenciais. Entre elas foi os plantões aos sábados na área central, conforme acordado com a SEDAS, a duração foi das 10h às 12h, pois após reclamações de alguns munícipes, apontando que não frequentavam mais o centro, devido à quantidade de pessoas em situação de rua e conflitos, que geram incômodo à população foi elaborado esta ação multissetorial. Desta forma, foram efetuadas rondas sistemáticas por parte da Polícia e Guarda Municipal em horários opostos às ações do serviço Especializado em Abordagem Social. No entanto, vale ressaltar, que algumas situações incômodas aconteceram constantemente com a equipe, como, por exemplo: assédio de uma atendida com os profissionais, enquanto munícipes gravaram e debocharam da situação; munícipes alterados e agressivos com a equipe por não compreenderem o serviço; pessoas envolvidas com o tráfico que ficam naquele espaço muito agitados com a presença da equipe. Comitadamente ainda neste período, construiu-se um instrumental para identificação e mapeamento de acesso para pessoas que menstruam, onde como ação foi solicitado via ofício à distribuição de absorventes para entrega às pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade. Desta forma, após aprovação da prefeitura e SEDAS, foi cedido e realizado também a entrega de absorventes aos

CRAS's e ao serviço de Abordagem Social. Após isto, efetivou-se a ação com distribuição dos itens e orientações sobre fluxos de enfrentamento da pobreza menstrual.

Na última semana de outubro, o equipamento recebeu visita dos alunos da AJUP - UNESP (Assessoria Jurídica Universitária Popular), conforme proposto gostariam de conhecer as ações executadas pelo aparelho, participando como observadores das intervenções psicossociais. Sendo assim, acompanharam o psicólogo e a assistente social do serviço em uma busca ativa na região Norte. Durante a atividade a equipe encontrou F.J., que estava sob efeito de álcool, o que impossibilitou a continuidade do atendimento devido agressividade com a equipe e solicitações de atendimento de suas demandas de forma instantânea, sendo elas não correspondentes com a natureza do serviço (Como exemplo: receber um prato de alimento no espaço, ser transportado para diferentes pontos da cidade, ter vaga garantida no serviço de acolhimento sem considerar disponibilidade). Além disso, também encontraram S.O., que recebeu a equipe e os estudantes na localidade que ocupa na mata do Luiza II e compartilhou suas vivências em relação à situação de rua e contato com o serviço. Em seguida, foi realizado um fechamento com os discentes explicando os aspectos técnicos da atividade exercida e fluxos que o serviço adota, procedimentos de segurança, como também foi compartilhado o instrumental físico de perguntas e respostas sobre a abordagem social que foi redigido e distribuído pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em 2013.

Em outubro, mantemos o fluxo da passagem de casos entre a equipe toda segunda e quarta às 13h30. Assim como, tivemos reuniões com a coordenação para o alinhamento geral com todos funcionários da equipe.

Por fim, no decorrer dos últimos dias do mês, no CAPS Florescer, efetuou-se a discussão dos casos de A.V., J.C.E., J.L.J., sendo eles todos os casos onde notou-se cisão da realidade nos momentos de contato com a equipe, e após mapeamento dos vínculos familiares, foi constatado serem fragilizados não sendo uma possibilidade de rede de apoio. Neste sentido, de forma conjunta os

profissionais fizeram o levantamento do histórico de intervenções realizadas pela assistência social e saúde, logo, foram levantadas ações dentro do seu contexto. Sendo assim, após o debate estabelecido foi firmado que naquele momento seria realizado atendimento conjunto entre os serviços de saúde: CAPS e Consultório na Rua com finalidade de mobilizar os atendidos a estabilizar os sintomas mais graves do seu quadro, para posteriores intervenções. Logo, foi acordado que ao notar a necessidade, poderia ser marcadas novas reuniões para trocas profissionais e maior interação entre os serviços, além disto, foi organizado a retomada da Inter Saúde para o dia 30/11/2023 às 08:30 horas que possui como objetivo a articulações de casos e revisão de fluxos na área da saúde voltadas para PSR.

NOVEMBRO

No início do mês foi projetado a ação comunitária da região centro que aconteceu de forma descentralizada, sendo assim, cada serviço teve a responsabilidade de conduzir conforme melhor se encaixasse no seu contexto de atuação, construindo sua própria metodologia, mas, contemplando o tema “segurança alimentar e nutricional”, que foi discutido no ano de 2023 nas reuniões intersetoriais. O Serviço Especializado em Abordagem Social, compreendendo a natureza do trabalho, que é executado nas ruas, optou pela elaboração de um folder ilustrativo com o foco principalmente para os atendidos com baixa escolaridade. Assim, foi exposto resumidamente, o que é a política de segurança alimentar e nutricional, a forma que está sendo implantada na cidade de Franca-SP e também como ela se materializa para a população em situação de rua. Após a construção desse material e impressão, foi feito durante todo o mês a distribuição do informativo nos atendimentos realizados para aqueles abertos ao diálogo, pois além do intuito transmitir conhecimentos, o objetivo foi também a construção de reflexões sobre o assunto e instrução sobre a possibilidade e importância na participação da construção da política na cidade.

Além disto, após a necessidade levantada nos atendimentos, foi feita articulação junto à Secretária de Ação Social para realização de uma ação de

enfrentamento à pobreza menstrual, pois notou-se que a situação de rua, contribui para dificuldades no acesso às políticas de saúde. Neste sentido, foi realizada distribuição de absorventes nos atendimentos na rua e também para os CRAS's de todas as regiões para as pessoas que menstruam. O serviço de Abordagem realizou um levantamento de dados e preenchimento de um formulário a fim de obter maiores dados quantitativos sobre a temática em relação às pessoas em situação de rua. Ainda no início do mês, no dia 14/11, a equipe participou de uma capacitação com o psicólogo Lucca Rosa sobre 'Diversidades'. A proposta foi a exposição de conceitos técnicos e metodologias de abordagem que respeitem as múltiplas singularidades dos indivíduos, sendo no campo religioso, corporal e afetivo.

Dentro das articulações executadas, também vale ressaltar o retorno das ações em saúde e saúde mental junto aos serviços para PSR (Centro POP, Abrigo provisório, Centro POP) e saúde (Consultório na Rua, CAPS, CAPS AD). Uma delas foi o retorno da InterSaúde (Intersetorial com objetivo em discussão de casos de saúde) que permitiu a retomada nos casos levantados no mês anterior e avaliação das estratégias executadas. Outro ponto, foi a construção de um grupo on-line para divulgação de eventos e troca de informações entre os serviços quando necessário uma comunicação multissetorial. Já na área socioassistencial foi verificado sucesso nas propostas para distribuição de renda e autonomia frente à superação da vulnerabilidade enfrentada.

Pensando nisso, a equipe visou estratégias que possam incentivar o acesso à política como a instrução do serviço, explicação sobre critérios e estratégias para acesso. Um dos exemplos foram o caso de O.J.F. e M.R.P. ambos demonstram o interesse a necessidade de acesso a uma renda estável para locar um espaço, desta forma foi proposto a atualização do cadastro único e somatização com renda mínima - que é um benefício eventual, assim, foi organizado o acompanhamento para atualização do cadastro único e garantia do atendimento no Centro POP, o que possibilitou a efetivação de acesso e possibilidade de materialização do desejo levantado.

Além desta ação entre os serviços, também houve a participação da Abordagem Social na reunião intersetorial da região centro (17/11 - Tema: Comunicação não violenta), leste (Confecção de material informativo sobre o SUAS e criação do cronograma 2024) e sul (Tema: Serviços ativos no SUAS na região de Franca) que permitiu a construção de aspectos técnicos de cada região e troca entre profissionais para fortalecimento de uma atuação.

Ainda em questão das articulações efetuadas, no campo do acesso habitacional, a equipe em seus atendimentos na região Leste, realizou encontros periódicos com L.M.P.L. (61 anos), nos contatos foram levantados seus interesses e possibilidades de enfrentamento da situação de rua, além disto, durante o período de atendimento L.M.P.L. informou a equipe sobre tratamento de câncer de próstata, qual a situação de rua se torna fator obstrutor para o acesso aos serviços de saúde e cuidados em relação ao tratamento proposto. Neste sentido, foi trabalhado a importância da continuidade do tratamento, realização de contatos com o Consultório na rua e feito a distribuição de absorventes devido secreção nas áreas íntimas. Por seguinte, a equipe notou adesão aos serviços devido às instruções realizadas de forma sistemática. Além disso, o mesmo foi contemplado com o programa "Moradia Primeiro", o que também auxiliou a melhores condições de cuidado e acompanhamento particularizado com a equipe.

Foram realizadas as passagens de casos entre equipe nas segundas e quartas às 13h30. E mensalmente, foi realizada a reunião geral de toda a equipe com a coordenação.

Por fim, na última semana do mês de novembro foi realizado a reunião de referenciamento com o Centro POP (Técnico responsável: André Carloni), neste momento foi feita a revisão dos encaminhamentos efetivados no mês anterior para conferir a eficácia das propostas, além disto, foi proposto discussão de novos casos que a equipe considera de maior complexidade com o intuito de orientações e inspirar novas ações.

DEZEMBRO



No primeiro dia do mês a equipe de Especializada em Abordagem Social, realizou participação na passeata em combate a violência contra a mulher conjunto ao Núcleo Reconhecer (Programa de Atendimento, Proteção e Defesa às Pessoas em Razão de Violência de Gênero, de Orientação Sexual e de Raça), a ação visou dar visibilidade na pauta, além de levar os informativos sobre o respaldo e aparelhos dispostos para mulheres vítimas de violência na cidade Franca–SP.

Ainda no início deste mês, foi efetivada uma ação junto ao CRAS Oeste e SEDAS referente a um grupo familiar ocupando área de preservação no bairro Luíza I, foi identificado que haviam 2 adultos e 3 crianças. Neste sentido foram realizadas ações de atendimento dos serviços a fim de levantar as demandas familiares, além, de reconhecimento da dinâmica familiar. Foi compreendido, que devido à insegurança de renda foi ocupado o espaço, onde além da habitação também realizavam o espaço para cultos afro-brasileiros, sendo reconhecidos pelos munícipes da região. Reconhecendo a precariedade do espaço e a impossibilidade de ocupação, foi trabalhado sobre a necessidade de reorganização para melhores condições de vida - principalmente, para cuidados com a criança recém-nascida. Desta forma, foi proposto o aluguel social e acompanhamento pelos aparelhos socioassistenciais para auxiliá-los na superação das vulnerabilidades expostas. Após isto, durante o mês foram feitas buscas ativas na localidade com intuito de reconhecer se haveriam mais pessoas ou reincidência de ocupação no local.

Seguindo o desdobramento de dezembro, no dia 7 foi efetivado articulação em rede devido denúncias de uma mulher em situação de rua sendo vítima de violência física. A equipe em busca ativa identificou a possibilidade da atendida ser S.A.N., a mesma já é acompanhada pela rede desde 08/06/2021. Foi feito contato com o Centro POP com a finalidade de obter um levantamento sobre os atendimentos anteriores e construção de estratégia de ação. Logo, foi constatado que há relatos sobre relacionamento abusivo e episódios de violência, porém, o seu companheiro não havia sido identificado pelos serviços, mas que devido à condição de dependência da relação, S.A.N. eventualmente fica dias com este companheiro. Pensando no contexto exposto, e uma forma possível de adesão das ofertas

dispostas pela equipe, foi acordado que ao realizar atendimento com a mesma, seria proposto acolhida no Núcleo Reconhecer, para mapear e fortalecer seus recursos no enfrentamento da violência instaurada na relação.

Ainda próximo a este período, foi com objetivo de incentivar autonomia e acesso aos órgãos públicos de direito, a equipe de Abordagem Social acompanhou o atendimento V.S. o Fórum de Franca. Seguindo a condição estabelecida, o atendido deveria trimestralmente prestar um parecer à justiça em relação à condição de atividade trabalhista e residência. Durante este processo, foi acionado a polícia devido à designação de uma sentença que apontou não encontrá-lo no local indicado (Abrigo Provisório), logo, caracterizando descumprimento do regime proposto. Desta forma, foi realizada intervenção policial para apreensão do atendido, logo, a se mobilizou com o serviço da instituição para compreensão do mandado de prisão, e visto que havia sido já sancionado, seria indiscutível o não cumprimento da ação. Desta forma, foi feita entrega de cobertor para pernoitar na delegacia, pois no dia posterior teria uma audiência on-line para justificativa da situação em questão. Seguindo isto, foi acionado e discutido com a Defensoria Pública, onde foi sugerido uma declaração sobre uso do serviço de alta complexidade (Abrigo provisório), que em contato com a coordenação foi cedido. Por fim, foi realizado o encaminhamento do documento confeccionado em relação à vulnerabilidade enfrentada enquanto PSR, para auxiliar no processo conforme acionado juntamente com a Defensoria Pública de Franca.

Além das ações expostas acima, foram realizadas articulações com redes e serviços em outros formatos, como no dia 11 de dezembro, foi realizada uma reunião com a equipe do GESUAS para maior compreensão dos fluxos de atendimento da Abordagem Social, e quais são as necessidades identificadas pela equipe na manutenção e designer do programa. Ademais, no dia 15 de dezembro, houve a InterCentro, onde foi discutido sobre a progressão da luta de pessoas LGBTQI+ e formas que a rede SUAS da região poderia propor atendimentos mais abrangentes e acolhedores com a população em questão. Neste mesmo dia, foi feita a reunião em rede para organização do plano de parto para mães expostas à

vulnerabilidade da situação de rua. Como pauta foi discutido o caso de A.S.C., em formato presencial na sede do Consultório na Rua com profissionais do Centro POP, Abordagem Social, Moradia Primeiro, CAPS AD, Consultório na Rua e com a articuladora de humanização, Bárbara. Em um primeiro momento, foi discutido o caso de A.S.C., ela está em gestão há aproximadamente 18 semanas e encontra-se em situação de rua, ficando em uma barraca na mata, localizada na Vila Pandolfo. Foi identificado que realiza uso de substâncias psicoativas e tem os vínculos familiares fragilizados, onde sua família reside em Ibiraci-MG, a qual anteriormente estava. Diante de todo o contexto apresentado, a rede organizou atendimentos sistematizados com a atendida para compreensão do seu desejo de exercer a maternidade e pensar em possibilidades para isso se concretizar. Foi agendado atendimento em conjunto para o dia 18/12 com profissionais do Consultório na Rua, Abordagem Social e CAPS AD, qual foi realizado e está sendo mantido atendimentos periódicos, como ação, está sendo trabalhado com a atendida o processo da maternidade, além de pensado em recursos efetivos para superação da vulnerabilidade. Correspondente a este contexto, foi cedido a doação de uma cesta alimentação recebida pela LBV e proposto a discussão sobre sua inclusão no aluguel social. Nota-se que foi efetivo os atendimentos, devido as últimas atualizações da atendida no dia 20 de dezembro, como o sexo do bebê, condição de saúde e reflexões de perspectivas futuras sobre a maternagem.

Ainda no desdobramento deste mês, ao que se remete a segunda e terceira semana de dezembro, foram realizadas ações voltadas à seguridade alimentar, conforme trabalhado anteriormente com a população em situação de rua. Inicialmente foi aplicado ação nomeada como "Natal solidário", onde a equipe de abordagem a cada dia da semana efetuou distribuição de kits alimentação - Mix de salgados fritos e assados, além de suco de diferentes sabores. Durante a ação foi realizado os atendimentos, como de costume, aos serviços. No mais, também foi feita a distribuição de cerca de 20 cestas para os atendidos da Abordagem Social, e também do APETI, as entregas foram realizadas conforme as regiões de cada atendido, sendo elas em grande parte na região Oeste e Norte.

Ao que corresponde este período foram realizadas articulações conjunto ao Abrigo Provisório para construção de acolhida para mulheres trans nos serviços, visto que durante atendimento com , relatou que muitas vezes por parte dos atendidos são realizadas violências veladas, qual a exposição da situação pode ser prejudicial quando não estiver mais no espaço do serviço. Pensando nisto, foi discutido estratégias que minimizem estas situações dentro da instituição entre a equipe técnica da Abordagem Social e Abrigo Provisório, como também agendada trocas periódicas entre os serviços , qual será iniciado no dia 10/01/2023

Durante a ação do "Natal solidário", é possível apontar que houve aumento das ocupações nas áreas de preservação na região Norte nas instâncias do Luiza I e II, sendo constatado cerca de 8 pessoas em diferentes pontos devido diferentes origens sendo as mais comuns, insegurança de renda, uso abusivo de substâncias e conflitos familiares.

Por fim, manteve-se até a última semana deste mês as atividades de distribuição das cestas de doação da LBV, atendimento de ocorrências e buscas ativas nas diferentes regiões de Franca, as passagens de casos, como também as articulações com a rede visando articulações em prol das pessoas atendidas.

4.1 AMOSTRA QUANTITATIVA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: ABORDAGEM SOCIAL

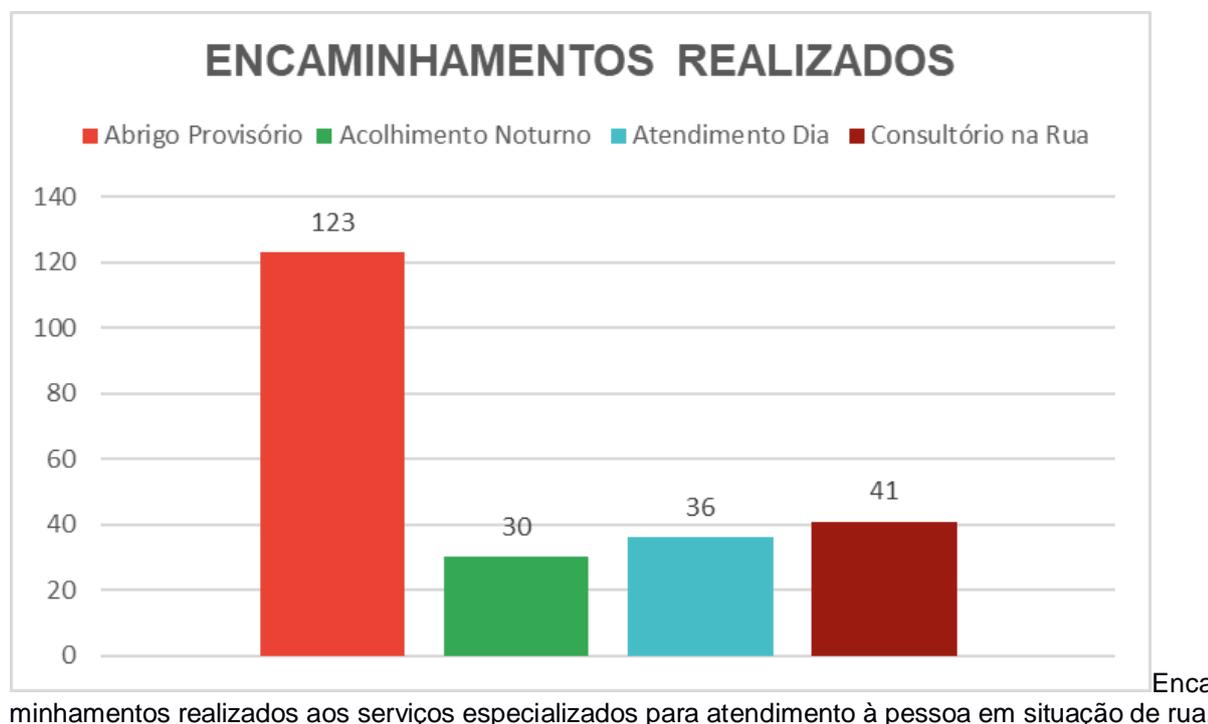
Tabela Quantidade de Atendimentos

Meses	Total Pessoas Atendidas por mês	Total de Atendimentos por mês	Total Dias Trabalhados	Médias de atendimentos por dia
Julho	176	225	26	8,65
Agosto	158	190	27	7,03

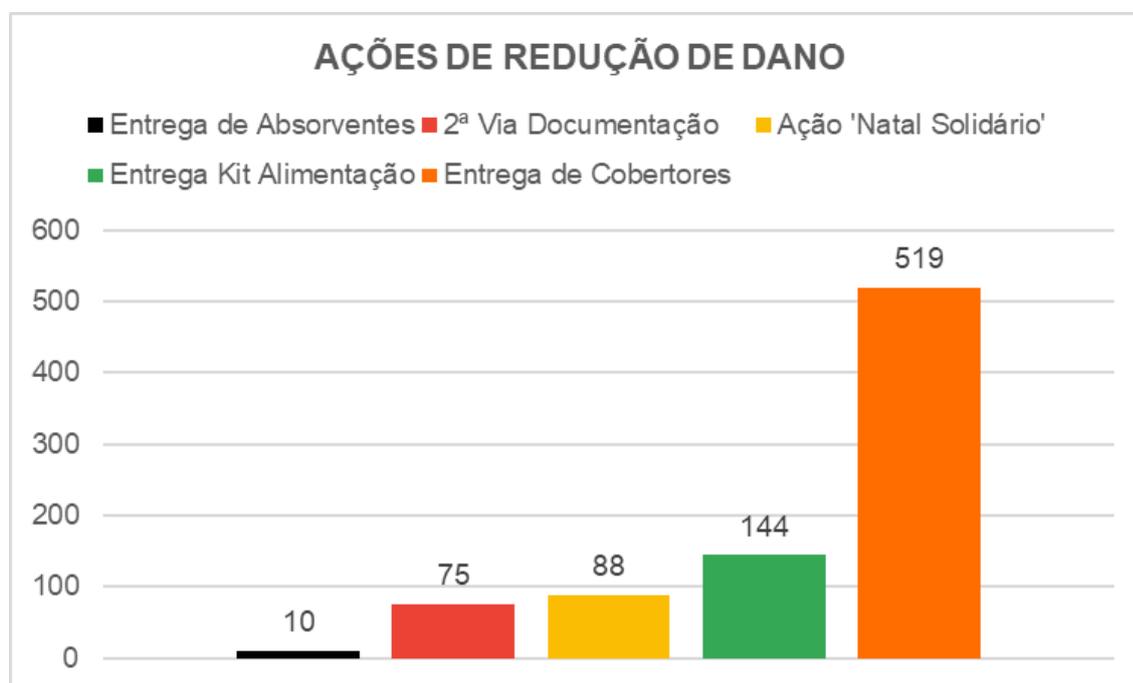
Setembro	164	197	25	7,88
Outubro	153	200	26	7,69
Novembro	125	153	22	6,95
Dezembro	153	179	16	11,18
Total Geral	929	1144	142	8,23

Dados com base nos atendimentos realizados no período de 28/06/2023 a 20/12/2023.

A soma do total de atendimentos feitos durante o segundo semestre de 2023, resultou num valor de mil cento e quarenta e quatro, seguindo maior fluxo de atendimento no mês de Julho (176 pessoas atendidas, 225 atendimentos e 26 dias trabalhados, ou seja, 8,65 atendimentos por dia) e Dezembro (153 pessoas atendidas, 179 atendimentos efetuados e 16 dias trabalhados na média de 11,18 atendimentos por dia). Ao que correspondem os dados expostos, é plausível incluir a sazonalidade dos atendimentos seguindo condições multifatoriais como: condições climáticas que originam migração dos espaços, ações intersetoriais, ações de seguridade alimentar, eventos culturais propostos pelos serviços, relação e/ou conflitos entre PSR e munícipes.



Considerando o período exposto, foi totalizado número de 230 encaminhamentos para os serviços especializados. Conforme a coleta de dados, o maior índice de encaminhamentos foram realizados ao serviço Abrigo Provisório, que possui o caráter de acolhimento e favorecimento de acessibilidade aos serviços de saúde, educação, convívio social e melhores condições de vida. Em segundo lugar, com maior número de acessos foi o serviço Consultório na Rua, por seguinte Atendimento Dia e Acolhimento Noturno. Conferindo os apontamentos, é possível considerar que o maior interesse da PSR é por serviços que contemplam a possibilidade de melhores condições de vida e garantia da seguridade biopsicossocial, como também demandas que possibilitem melhores condições de saúde.

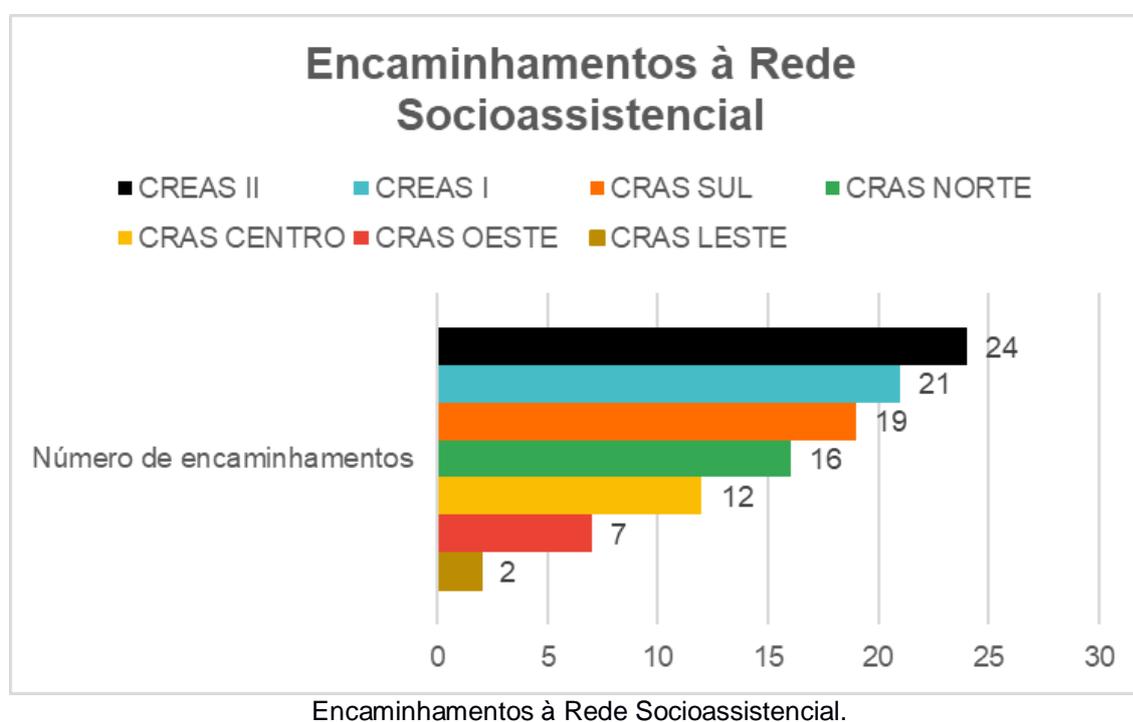


Ações de redução de danos realizadas pela equipe de Abordagem Social.

Entre as ações visando redução de danos, ou seja, as estratégias que visam minimizar os danos causados pelos impactos da situação de rua neste contexto. É possível pontuar que em maior escala ocorreram 519 'Entrega de cobertores' correspondente à 62,1% das ações, em seguida 'Natal Solidário' (Mix de salgados e suco - 144) , 2º via documentação correspondente à 88 'Entrega Kit alimentação' (Ação eventual de entrega de bolacha e suco, contemplando 75 pessoas) , Entrega de absorventes (10 pessoas).

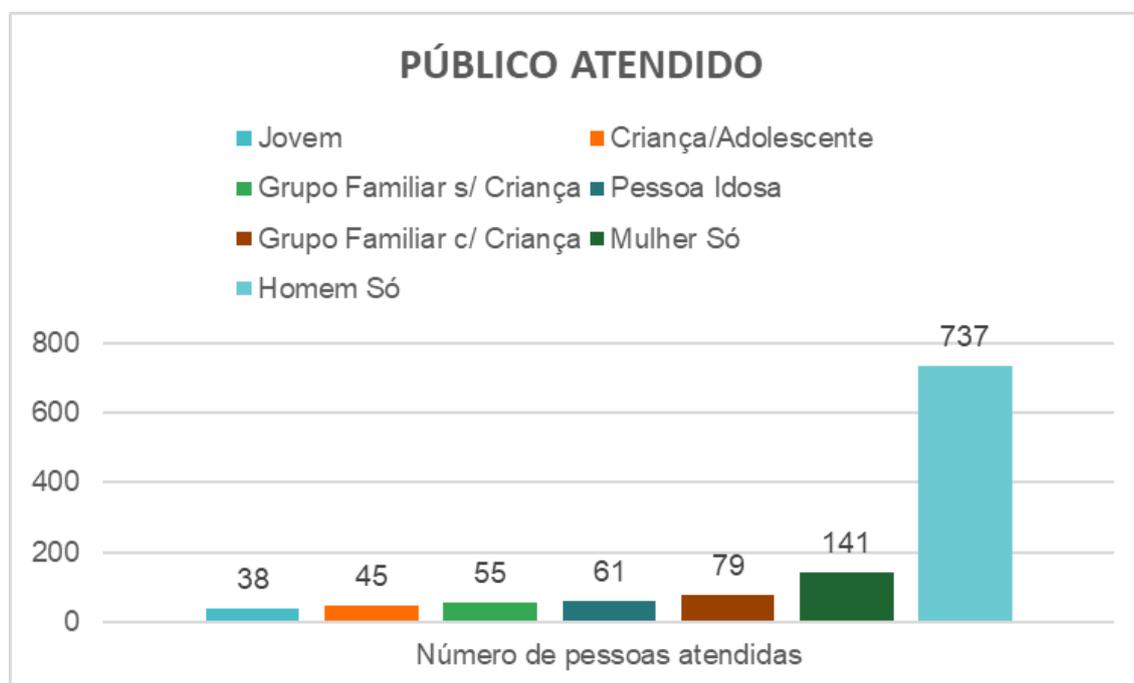
Neste contexto, a importância do cobertor funciona além de forma de vinculação com as pessoas atendidas, também como prevenção da exposição a alterações climáticas, como acentuação de frentes frias. Outra questão relacionada ao alto número de entrega dos cobertores, é que em um curto período pode ocorrer situações como roubo de itens pessoais, desgaste pelo uso, exposição a chuvas, dentre outras condições que são inerentes a desproteção que a situação de rua pode originar. Em contrapartida, considerando as questões acima de efetividade desta ação, neste segundo semestre, devido à atipicidade temporal, encontrou-se a necessidade de pensar políticas que garantam acesso a demandas pontuais em

ondas de calor também, uma das propostas é a distribuição de água potável. Pois, a exposição em grande proporção em altas temperaturas, pode gerar desidratação, aumento da probabilidade do câncer de pele, risco de infarto e outras situações. Aqui se ressalta, que a reflexão sobre esta proposta, se deu, após as dificuldades da equipe em atender pessoas que relataram exposição em longo prazo a temperaturas elevadas, que em consequência comunicaram afetar seu bem estar.



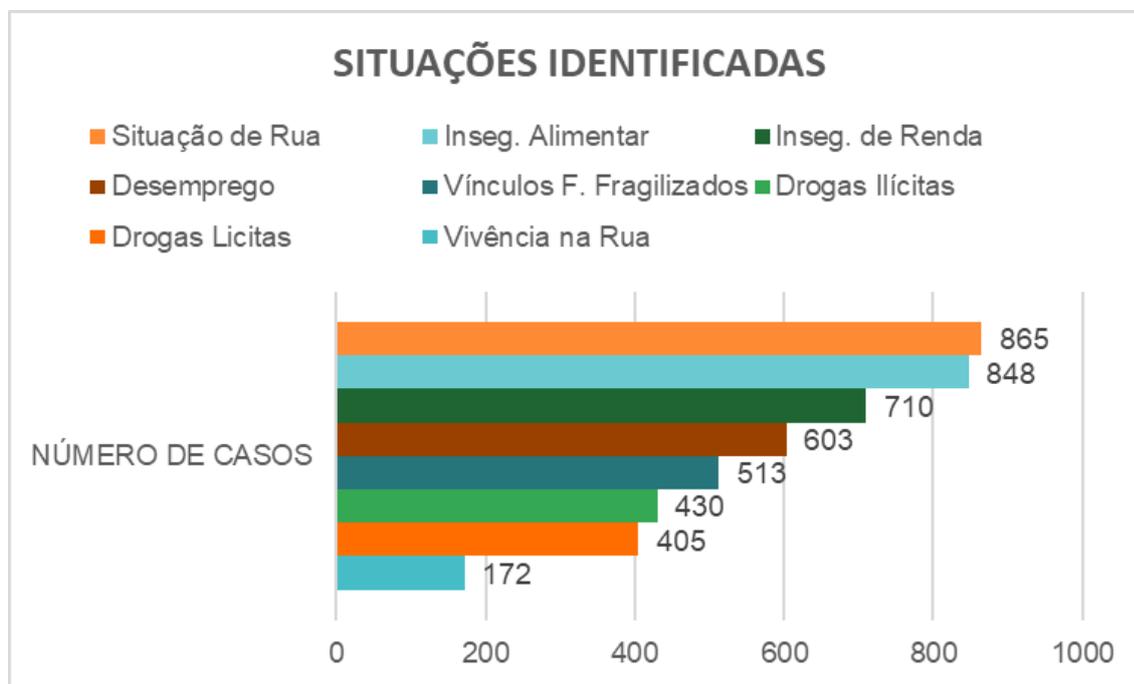
No segundo semestre o maior número de encaminhamentos foram realizados ao CREAS II - 24, seguidamente ao CREAS I - 21, CRAS Sul - 19, CRAS Norte - 16, CRAS Centro - 12, CRAS Oeste - 7, CRAS Leste - 2. Neste sentido, é possível avaliar a efetividade do enquadramento feito pela equipe no momento dos encaminhamentos, visto que os serviços que correspondem à proteção básica possuem o número correspondente a 55,4% dos dados obtidos, sendo maior que a soma dos encaminhamentos de alta complexidade, sendo ela 44,6%. Portanto, é possível indicar que dentro das situações atendidas, as atuações de prevenção e enfrentamento de eventualidades ou situações de risco, se torna também uma das áreas de ação do Serviço de Abordagem Social que auxilia também na identificação

e emancipação das possibilidades de seguridade social aos atendidos.



Públicos atendidos

Em relação ao público atendido o maior número são de Homens só sendo 737, correspondente a 63,8% dos dados levantados, posteriormente Mulher só (141), Grupo familiar com criança (79), Grupos familiares com crianças(61), Grupo familiares sem crianças (55) e Criança/Adolescente (45) e Pessoas idosas (38). Correspondendo ao fenômeno de maior número de homens em situação de rua ou vivência, pode-se fazer alusão aos processos sociais que envolvem a construção da masculinidade e as possibilidades biopsicossociais dispostas neste espectro da sexualidade. Pois, as questões de gênero perpassam inerentemente a todas vivências sociais, o que se faz refletir a discrepância entre os demais públicos atendidos. É válido também ressaltar que nos números expostos não existem famílias ou crianças em situação de rua, mas sim, em vivência conforme os dados obtidos quantitativos e qualitativamente nos atendimentos do referido semestre.



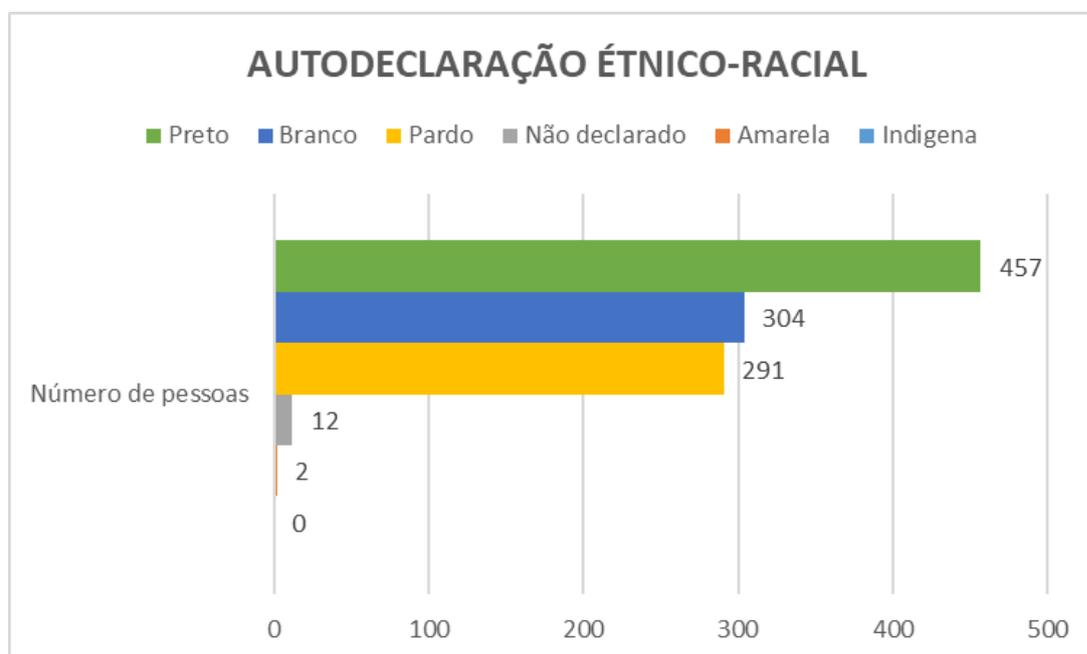
As principais situações identificadas durante as abordagens

Na referência das situações identificadas nos atendimentos desenvolvidos em maior número estão pessoas em situação - 865, muito próximo as pessoas que enfrentam a insegurança alimentar correspondendo a 848. Posteriormente, os casos de Insegurança de renda (710), Desemprego (603), Vínculos familiares fragilizados (513), Drogas ilícitas (430), Drogas lícitas (405) e por último vivência de rua (172).

É válido pontuar, que uma pessoa pode obter mais de uma situação identificada e também ocorrer em serem identificadas e/ou desenvolvidas outras posterior a um primeiro contato. O alto índice de pessoas em situação de rua, pode estar ou não atrelado anteriormente a uma outra situação de vulnerabilidade (tais como uso de substâncias, conflitos familiares, desemprego), porém, não se torna passível de apontar ser originária ou comorbida a situação situação de rua, mas sim que pode potencializar a dificuldade na superação desta vulnerabilidade em específico. Portanto, é necessário considerar cada singularidade, visto que cada uma expressa em si diferenciais e potenciais.

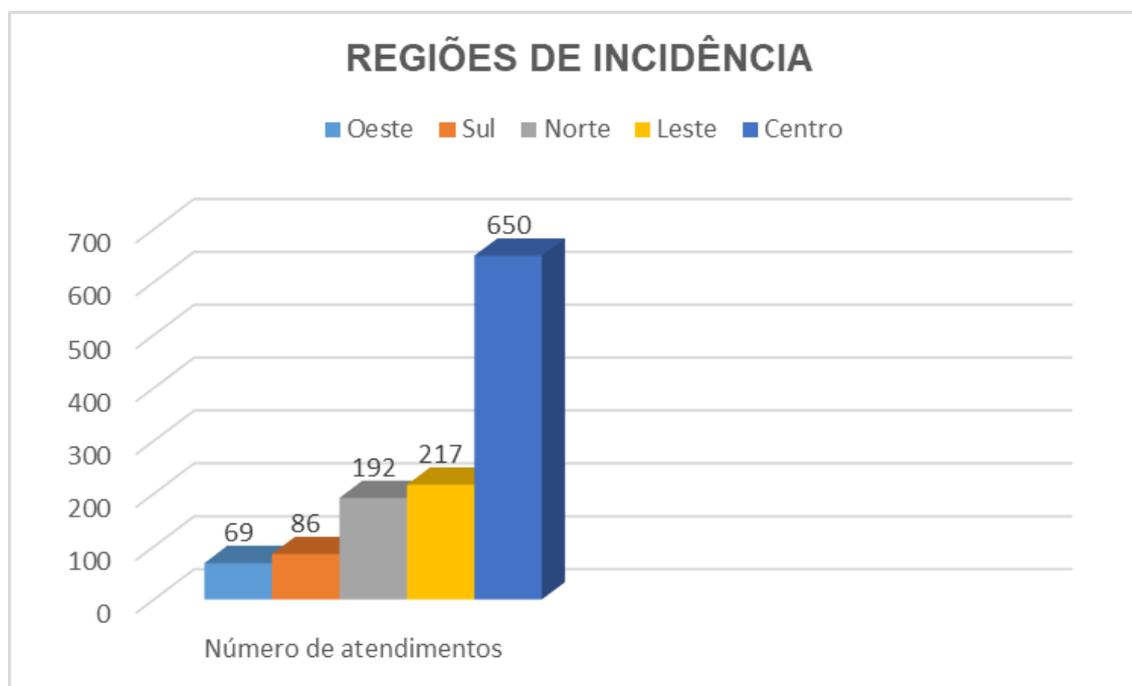
Por fim, ainda assim é possível apontar que não somente pessoas em situação de rua enfrentam a insegurança alimentar diariamente, pois os dados envolvem todo público atendido - tanto situação de rua, como também vivência de

rua. Conjunto a isto, no mês de novembro e dezembro também notou-se o aumento de contatos com o serviço solicitando alimentos, após as ações de segurança alimentar, o que corresponde aos dados expostos. Além disto, é válido também pontuar que grande parte das pessoas atendidas relatam uso e/ou uso abusivo de substâncias, sendo o total de 835, o que também pode se relacionar com pessoas em situação de rua ou vivência, o que também aponta a coerência e necessidade da continuidade das ações com as áreas da saúde, principalmente os equipamentos Consultório na rua e CAPS AD.



Autodeclaração étnico-racial das pessoas atendidas pelo equipamento.

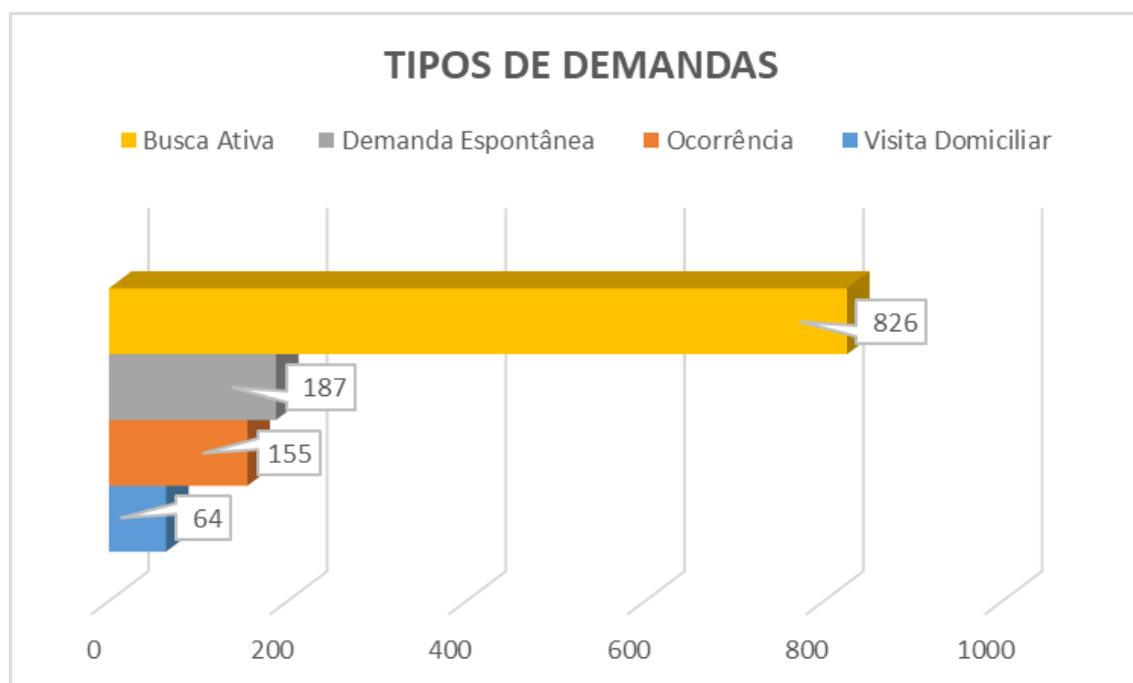
Referente ao número de pessoas atendidas, podemos apontar que mais da metade são pessoas autodeclaradas negras, correspondendo assim à 457 pessoas, sendo 43% do número total. Em sequência, são pessoas brancas (304), pessoas pardas (291), não declaradas (12), pessoas amarelas (2) e indígenas (0). Desta forma, cabe ressaltar que em comparação ao semestre anterior houve um aumento de pessoas negras em situação de rua, que também pode ser associado a questões históricas culturais ao que se remete a distribuição de renda e organização das classes sociais no desenvolvimento da história brasileira.



Indicadores das diferentes regiões de Franca com o número de atendimento realizado em cada uma.

Em relação ao número de casos atendidos é possível apontar que a área com maior índice de atendimentos é na região central com 650. Isto, pode se justificar devido a concentração geográfica de espaços públicos, abundância de comércios, serviço de transporte urbano, proximidade ao Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) e também restaurante Bom Prato que possui valores mais acessível para alimentação, além, do grande fluxo diário de pessoas.

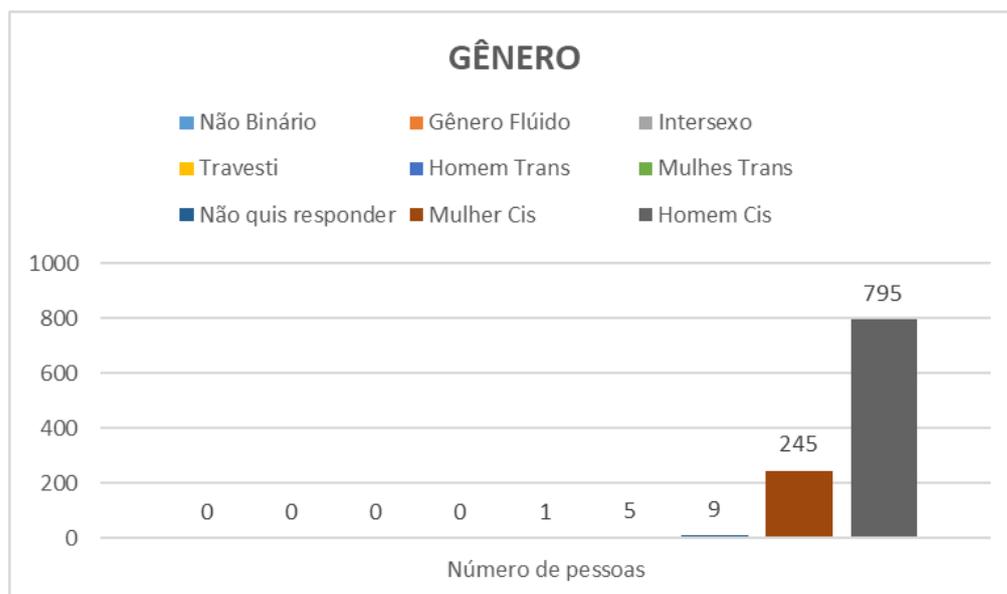
Sequencialmente encontram-se as regiões: leste (217 atendimentos) e norte (192 atendimentos) com maiores números; logo após, encontra-se a região sul (86 atendimentos) e oeste (69 atendimentos).



Vias de atendimento realizadas pelo serviço de Abordagem Social.

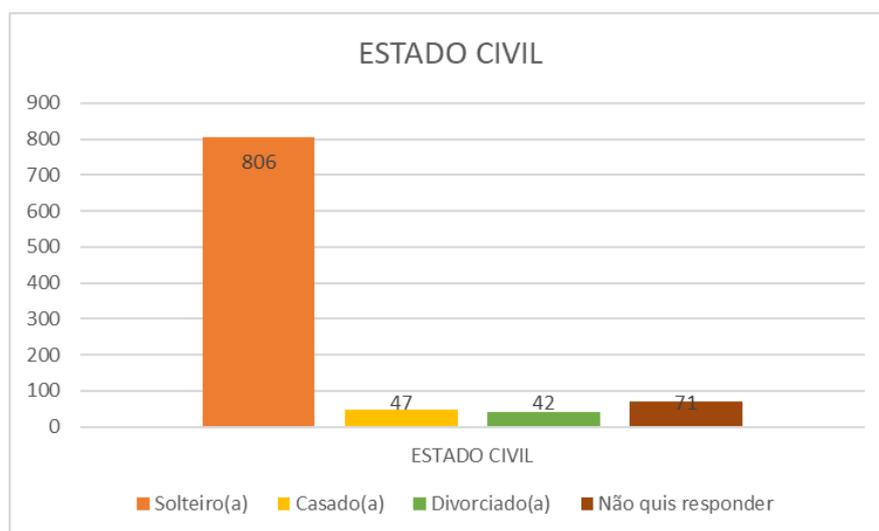
Conforme os dados coletados, é possível apontar que o uso do recurso de busca ativa é o que mais torna acessível a identificação e as intervenções pela equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social, sendo realizado 862 atendimentos por esta metodologia. Este recurso se fundamenta na modalidade onde é feito o deslocamento da equipe para conhecimento do território; contatos com atores sociais locais; obtenção de informações e dados provenientes de outros serviços socioassistenciais e setoriais; campanhas de divulgação, distribuição de panfletos, colagem de cartazes, ou em outras palavras, é a forma em que o serviço se populariza através dos contatos diretos e indiretos (meio de divulgações e campanhas). Posterior a ele, nota-se que a partir do conhecimento do serviço, tanto as pessoas em situação de rua ou não, entram em contato diariamente solicitando atendimento e orientações por parte da equipe, o que torna positivo as ações de divulgação por parte do aparelho em questão, sendo 187 atendimentos realizados por esta via. Logo, temos os contatos feitos por whatsapp e/ou ligação indicando situações de pessoas em situação de rua (155 ocorrências atendidas), e por último

as visitas domiciliares, de necessidade identificada no atendimento ou posterior a ele, resultando o número final de 65 visitas.



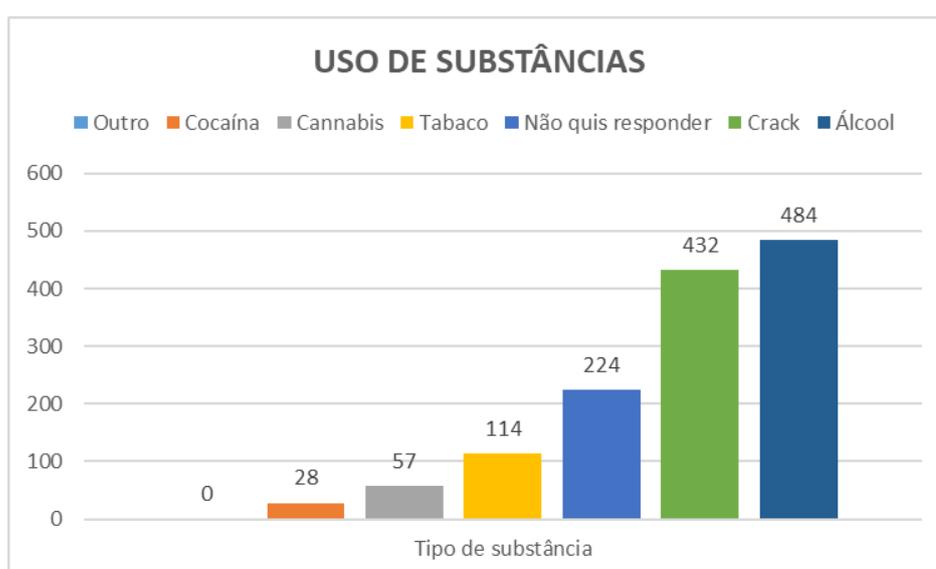
Identidade de gênero declarada no momento dos atendimentos prestados.

Referente ao segundo semestre de 2023, foram atendidas 795 pessoas que se identificaram enquanto homem cis gênero, 245 enquanto mulher cis, 9 pessoas que obtaram por não mencionar com qual gênero se identifica, 5 mulheres transsexuais e 1 homem transsexual. O número apontado de maior índice também pode se relacionar com os dados coletados sobre o público atendido, onde a maior parte são homens, sendo possível ressaltar que as questões de gênero que contornam a vivência masculina em uma sociedade de constituição patriarcal pode contribuir para o levantamento apontado.



Denominação do estado civil das pessoas atendidas.

Em relação aos dados coletados sobre estado civil, nota-se que a maior parte das pessoas atendidas se declaram solteiros (as), sendo o número de 806, em sequência, em maior número são pessoas que não declararam seu estado civil (71), seguido de pessoas casadas (47) e divorciadas (42). Um quesito que vale pontuar, é que neste semestre nenhuma das pessoas atendidas se intitula enquanto pessoa viúva.



Apontamento do uso e nome de substância por parte da pessoa atendida.

No quesito uso de substâncias, foi identificado que maior número de pessoas faz uso de álcool (484), em seguida crack (432), não quis responder (224), tabaco (114), cannabis (57), cocaína (28). Ao que se refere ao uso álcool, o mesmo pode estar associado por ser uma droga legalizada e de fácil acesso, visto a variedade no mercado e diferenciações de custo. Além disso, vale pontuar que uma pessoa pode apontar mais uma substância de uso atual ou anterior.

4.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES: AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

JULHO

Em julho, durante reunião de referenciamento realizada no Creas II, com a técnica de referência Thamyres, Eder, Danielly e Michele, discutimos sobre o projeto de preparação para o dia A, além de passar os casos recorrentes de trabalho infantil. Ao final, Thamyres trouxe algumas ideias para o AEPETI e solicitou a nossa ajuda: fazer um levantamento dos principais locais em que há trabalho infantil e, depois desse mapeamento, efetuar um trabalho *in situ*, levando lanches e atividades para conversar com eles sobre o trabalho infantil. Essas reuniões territoriais, segundo nos falou a técnica de referência, aconteceriam de 15/15 dias e, contrário a esses, ela ocorreria no CREAS.

Thamyres nos comunicou também que em 02/08, haveria uma reunião com os pais que estariam levando seus filhos para o trabalho infantil e que, logo em seguida, essa mesma reunião se repetiria com aqueles, cujos os filhos estão em trabalho infantil, mas sem a sua presença.

Como parte de uma série de ações, planejadas junto a SEDAS, ficou definido que no dia 27/08 haveria uma oficina no CREAS II com as crianças de 07 a 11 anos, sobre o trabalho infantil.

Além disso, foi levantada a ideia de promover junto com o Ministério Público do Trabalho, uma ação de conscientização com os comerciantes de Franca, num formato de palestra ou algo do tipo que reúnam a todos.

Ficou definido que no dia 05/09, seria a ação contra a exploração sexual na região do bairro Miramontes.

Ainda em julho, na reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca, se discutiu acerca da organização do "Dia A".

Fernando, auditor fiscal do Ministério do Trabalho, iniciou a apresentação dos pontos que já estavam pré-definidos, começando pela lista dos adolescentes que iriam participar do referido dia, público da Assistência Social (CRAS, CREAS, SCFV) e do SENAC.

Fernando compartilhou com todos os presentes que geralmente de imediato tem aproximadamente 50 vagas de emprego (Jovem Aprendiz), no entanto, existe a possibilidade de vagas futuras, sendo assim, mesmo que algum(a) adolescente não consiga uma vaga de imediato, pode ser que após alguns meses, seja convocado(a).

Foi definido o local, o horário e foi feita a divisão dos adolescentes por região (leste, oeste, sul, norte e centro), sendo assim, foi definido em que período (manhã ou tarde) cada região participaria. Ainda foi deliberado que aqueles adolescentes que não estivessem com o nome na lista, que não poderiam participar do Dia A, justamente para atender a um público específico, no entanto, eles poderiam entregar seu currículo para que fosse armazenado em um banco de dados. Por último, se foi pensado em pulseiras para identificação visual dos adolescentes que estariam naquele local justamente para participar do dia da aprendizagem.

Em 28/07/2023 aconteceu a primeira ação preparatória do dia da aprendizagem, é válido dizer que o trabalho se deu em conjunto com toda a rede de proteção à criança e ao adolescente.

Em especial, estiveram envolvidos os CRAS de Franca assim como os CREAS. Além disso, teve papel fundamental os Serviços de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos das diversas regiões do município e o SAICA que também marcou presença.

Essa ação de preparação, fez parte da primeira tarefa que nós, enquanto rede, no cumprimento da responsabilidade de acolher e preparar os adolescentes para o dia da Aprendizagem.

Em resumo, as atividades tiveram como foco a ressignificação dos pensamentos limitantes e o acolhimento das estimas emocionais de cada adolescente. Sendo assim, foi desenvolvido um planejamento que teve por objetivo trabalhar as competências e habilidades desses jovens que querem iniciar no mercado de trabalho, só que muitas vezes, não conhecem suas próprias potencialidades. Como resultado, contemplamos reflexões importantes que os levaram a recontar as suas histórias de outro jeito.

AGOSTO

Já em agosto, como complemento às atividades preparatórias do dia A, realizamos novamente em conjunto com toda a rede, um segundo momento de preparação dos adolescentes.

Este segundo encontro teve como meta a preparação dos candidatos ao Programa Jovem Aprendiz, dando-lhes dicas a respeito da confecção de currículo, sobre como se comportar numa entrevista e até o que falar para se sair bem.

Como resultado, foi possível observar o interesse pelo assunto e a vontade de absorver cada orientação proposta pelos oficinairos, em relação ao cuidado nas entrevistas.

O DIA A aconteceu no dia 11 de agosto de 2023, no SENAC, contando com a presença de todos adolescentes que participaram dos encontros preparatórios nos dias 28/07 e 04/08 em suas respectivas regiões.

A equipe de Abordagem Social participou enquanto colaboradores no setor de credenciamento, ou seja, assim que os adolescentes chegavam, eles passavam pela recepção, assinavam o nome que deveria constar na lista, recebiam uma declaração de justificativa de falta - caso tivesse se ausentado da aula para estar no

evento, um ticket vale lanche e uma pulseirinha para que todos os profissionais/colaboradores pudessem identificar que esse(a) jovem já havia feito o credenciamento.

Depois, eles foram para o auditório e a equipe responsável por essa etapa fez as orientações e direcionamentos necessários. Em seguida, os adolescentes foram divididos em pequenos grupos e encaminhados até as salas onde estavam os recrutadores das empresas presentes no evento, eles aguardaram em fila, até serem chamados para a entrevista, algumas foram individuais e outras coletivas.

O evento aconteceu no período da manhã, contando com a presença dos adolescentes das regiões: leste, norte e centro; assim como, com os do SAICA e da Fundação Casa. E também no período da tarde, contando com a presença das seguintes regiões: sul e oeste. Foram servidos lanche e refrigerante em ambos os períodos para todos os presentes.

Foi realizada ainda nesse mês, a reunião de referenciamento do AEPETI (Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) que ocorre mensalmente no CREAS II, com profissionais do referido serviço, da Abordagem Social e do CREAS I.

A reunião iniciou-se com as trocas de casos, informando sobre os casos novos e os mais recorrentes. Foram discutidas as articulações que serão realizadas com cada família. E também foi feito um feedback do DIA A, sobre quais foram os pontos positivos e negativos do evento e de seu planejamento.

Ainda em agosto, aconteceu a reunião mensal do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, o principal objetivo era fazer um feedback do DIA A, foi observado que a organização para o referido evento foi muito assertiva em muitas das decisões, no entanto, foram analisados pontos que podem e devem ser melhorados. Se discutiu sobre a importância de haver também um momento de preparação com os recrutadores das empresas, assim como se teve com os adolescentes, para que estes cheguem ao evento com a compreensão do público que estará participando dos processos seletivos, para melhor atendê-los. Ainda se analisou a necessidade

de recebermos uma devolutiva enquanto Fórum de quantos adolescentes foram contratados ao longo do ano, em consequência do DIA A.

No mais, foram dadas informações que o edital do “Primeira Chance” está prestes a ser publicado no diário oficial de Franca/SP e que poderá atender mais adolescentes.

SETEMBRO

Em setembro, o Fórum se reuniu no CREAS II (Rua Simpliciano Pombo, 169 - Vila Santos Dumont), foram dadas informações que o edital “Primeira Chance” já foi publicado, serão aceitas inscrições do dia 14 de setembro de 2023 ao dia 13 de outubro de 2023. A Coordenadora do CRAS Oeste que estava presente solicitou ajuda a rede para cadastrar os adolescentes que estão em situação de vulnerabilidade e que às vezes ainda não foram atendidos pela Política de Assistência Social.

Ainda foram dados outros informes, como por exemplo, que o Concurso Multicultural logo irá se encerrar, e que logo se iniciará o projeto do Podcast que será construído em conjunto com o curso de Publicidade da UNIFACEF, que tem por objetivo apresentar o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil, apresentando quais ações foram realizadas durante o ano e quais estão em andamento. Marcelo, coordenador do Fórum, ainda mencionou sobre uma palestra que será realizada pela DCNOVI com a rede (participantes do Fórum) sobre o uso precoce de drogas por crianças e adolescentes.

Durante esse mês surgiram algumas demandas referente a crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, devido algumas delas terem acontecido ao final de semana, intervimos através do contato com os estabelecimentos mais próximos de onde a situação vinham acontecendo para dialogar e fazermos um trabalho socioeducativo com os funcionários. Nas proximidades do Bar Brothers havia uma adolescente que aos finais de semana vendia doces, ao recebermos essa ocorrência, fomos até o mencionado estabelecimento e fizemos as devidas orientações, assim como, informamos quais

os órgãos e serviços do município que atendem crianças e adolescentes inseridas nesse contexto.

Ainda ao que se refere as demandas locais, chegaram ocorrências da Carreta Furacão e do Vitinho Park, ambos com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil, a equipe o mais rapidamente possível tentou contato com ambas empresas. No entanto, apenas a última foi receptiva e aceitou dialogar, onde foi exposto a natureza do serviço, os riscos do trabalho infantil e discutido a possibilidade da exposição do cartaz informativo do programa. Além disso, foi realizadas buscas ativas periodicamente nas proximidades do parque para identificarmos da situação relatada, caso acontecesse novamente, no entanto, após a conversa, não recebemos mais nenhuma ocorrência e nem identificamos nenhuma situação envolvendo trabalho infantil.

No decorrer do mês de setembro a equipe de Abordagem Social se organizou para auxiliar os adolescentes e jovens atendidos pelo serviço que possuem interesse no Primeira Chance, que é um programa de aprendizagem, para adolescentes e jovens, de 14 a 22 anos, que estejam matriculados ou que já tenham concluído o ensino médio, para que sejam inseridos no mercado de trabalho, de forma legalizada e segura. Visto que, boa parte desse público quando atendido pelo Serviço Especializado em Abordagem Social é encaminhado para alguma unidade estatal (CRAS, CREAS ou CENTRO POP) para dar seguimento e ser acompanhado pela equipe do referido equipamento. Sendo assim, criamos uma planilha em conjunto para que fossem inseridos todos aqueles que estão dentro dos critérios, para que não houvesse trabalho duplicado, visto que foi necessário entrar em contato com esses adolescentes e jovens para apresentar o processo seletivo e as documentações necessárias para se inscrever.

OUTUBRO

No mês de outubro, aconteceu a reunião mensal de referenciamento com o CREAS, inicialmente foram discutidos os casos recorrentes de trabalho infantil, e neste sentido pensado estratégias de ação para M. V., todos pontuaram as

dificuldades e recursos já dispostas pela rede de assistência social. Desta forma, após o debate entre os profissionais, foi compreendido a necessidade do caso ser acompanhado pelo Serviço de Proteção Assistida - Em suma, visa um acompanhamento mais estreito com a rede, para estabelecer vínculos e trabalhar as dificuldades enfrentadas dentro da questão de vulnerabilidade que estão inseridos.

Neste sentido, também foi trabalhado o caso de D. e S., onde conforme analisado pelas equipes configuram também o quadro correspondente ao serviço de proteção assistida. Logo, em comum acordo, ambos foram encaminhados à responsabilidade do CREAS II, que fará o encaminhamento ao serviço competente.

Posteriormente, a equipe de Abordagem Social relatou as dificuldades referente ao edital do programa 'Primeira Chance', onde em diferentes contextos muitos não conseguiriam a documentação necessária mesmo sendo público alvo da proposta. Foram expostos os casos de L.F.S. e K.V.R., que ambos possuem quesitos, mas não foram inseridos nas modalidades que geraria pontuação, visto que devido estarem enquadrados como demanda reprimida no aparelho que havia sido encaminhados, não se possuía forma de comprovar dentro dos parâmetros do edital ser público da assistência. Sendo assim, foram pensadas outras propostas para atender cada um em sua condição. No caso de L.F. foi estipulado que caberia em primeira instância os cuidados em saúde mental, sendo redirecionado para discussão na RAPS (Reunião de Atenção Psicossocial) . Por seguinte, K.V., a modalidade para empregabilidade indicada seria o CIEE (Centro de integração empresa e escola) e continuidade aos cuidados pelo CAPS AD.

Além do exposto, também discutiu-se a participação dos serviços na proposta 'Chega mais com a Abordagem', onde foi revisto as ações devido o contexto atual, qual não ocorre concentração dos casos em uma única região ou endereço, e sim possui um caráter de rotatividade do local. Como também, foi levantado a pauta de autorização por parte dos responsáveis, visto que é necessário garantir a seguridade dos adolescentes e dos serviços frente a qualquer tipo de intervenção. Ainda nesta conjuntura, a coordenação do CREAS I, propôs as condições e possibilidades para ocorrer o 'Percurso Jovem', que seria realizado na duração de uma semana pelos

serviços, abordando diferentes temáticas como: Saúde sexual e reprodutiva, mercado de trabalho e habilidades de comunicação. Todavia, ainda não seria firmado a ocorrência do projeto, visto que é necessário ser confirmado os recursos disponibilizados pela Prefeitura de Franca e em seguida repassado aos serviços, e assim efetivar a ação.

Logo na terceira semana de outubro, aconteceu a reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca, no Centro de Educação Integrada (CEI). Inicialmente, foi exposta uma apresentação dos serviços oferecidos pela própria instituição que sediou o Fórum), o qual se configura como um projeto voltado para a prestação de serviços educacionais especiais, ou seja, atende pessoas com deficiência em diferentes faixas etárias, onde além da educação, também estimulam a inserção no mercado de trabalho e ações sociais. No mais, foram apresentadas de forma sucinta as informações relativas ao programa Primeira Chance, ressaltando a participação de aproximadamente seiscentos jovens, com idades entre 14 e 18 anos, os quais serão selecionados para ocupar as oitenta vagas disponíveis no programa. Além disso, destacou-se a expressiva participação do público-alvo no evento do Concurso Multicultural e por seguinte, se detalhou alguns dos programas instituídos pela Câmara Municipal de Franca, notadamente o "Parlamento Jovem", "Parlamento Aberto Vai à Escola, Escola Vai ao Parlamento Aberto" e "Câmara Mirim". Tais programas são concebidos com um propósito informativo e educacional, visando a familiarização dos jovens com questões fundamentais de cidadania e com as atribuições e relevância do Poder Legislativo. Deliberou-se também sobre a importância desse empreendimento para a sociedade em sua plenitude, e sobre a necessidade de estender tais iniciativas às crianças atendidas pela rede. No desfecho do evento, foi promovida a apresentação do livro intitulado "Jornada de um Jovem Aprendiz", da autoria de Alexandre Costa, o qual aborda as experiências e a relevância da legislação referente à lei do Aprendiz para o progresso social de maneira abrangente. Foi divulgado que o autor estará presente em Franca para

proferir palestras, o que suscitou debates acerca das formas e oportunidades para envolver os jovens atendidos por cada setor.

Por fim, vale ressaltar que foram realizadas buscas ativa diariamente de crianças e adolescentes inseridos em trabalho infantil, no entanto noto-se pelos dados quantitativos e observações de campo que grande maioria dos casos atendidos pelo AEPETI, são de crianças acompanhadas dos pais, em especial, da mãe. Neste sentido, uma das estratégias adotadas pela equipe são as orientações no momento de abordagem, e em casos onde se nota a necessidade obter mais informações, são realizadas visitas domiciliares marcadas com o responsável legal da criança ou adolescente, para que posteriormente, a família possa ser encaminhada ao CREAS, e em seguida realizado o acompanhamento familiar.

NOVEMBRO

Em novembro foi realizada a reunião de referenciamento do AEPETI (Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) que ocorre mensalmente no CREAS II, com profissionais do referido serviço e da Abordagem Social.

A reunião iniciou-se com as trocas de casos, informando sobre os casos novos e os mais recorrentes. Foram discutidas as articulações que serão realizadas com cada família. O acompanhamento familiar será um pouco mais dificultoso nesse momento, devido ao fato de que o contrato com as oficinairas, as quais eram responsáveis por acompanhar os casos de trabalho infantil, foi encerrado, e a prefeitura está sem verba para renovar nesse momento. O que sobrecarrega a equipe do CREAS, que já é bem reduzida, visto a quantidade de famílias que são acompanhadas.

O fluxo de encaminhamento permanecerá sendo o mesmo, inicialmente encaminhamos para o CREAS II, para que eles possam analisar e fazer a distribuição dos casos, de acordo com as regiões, com o CREAS I.

Por último, se discutiu sobre a importância de nos reunirmos com o Conselho Tutelar no começo do ano para apresentação dos serviços e alinhamento de fluxo com o novo colegiado, os quais assumirão posse já no início de 2024.

Também foi realizada a última reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente de Franca. Foram dados alguns informes: o Concurso Multicultural finalizou e foi um sucesso; o Programa Primeira Chance já iniciou a convocação dos adolescentes que foram classificados no processo seletivo.

Os participantes do Fórum irão participar do 'DIA D', que é um dia promovido pelo Ministério do Trabalho, com intuito de incentivar as empresas do município de Franca a contratarem pessoas com deficiência, promovendo a inclusão social. Esse evento acontecerá no ano de 2024, no SENAI ou no SENAC (ainda por definir).

Ainda no mês de novembro, a equipe das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (AEPETI) do Serviço Especializado em Abordagem Social se reuniu para construir uma avaliação do ano de 2023 e um planejamento para o ano de 2024.

DEZEMBRO

No final do ano percebemos uma intensificação na quantidade de casos de trabalho infantil, compreendemos que as férias escolar contribuiu para que esse evento acontecesse. Sendo assim, uma das ações adotadas foi a panfletagem no centro da cidade, especialmente na Praça Nossa Senhora da Conceição', no período noturno, visto que o comércio estendeu seu horário, ficando aberto até as 22h, ocasionando que crianças e adolescentes ocupassem esse espaço para trabalho infantil, a ação foi uma estratégia pensada como forma de prevenção e também para sociedade se informar sobre qual órgão ou serviço acionar diante desses casos.

Em dezembro tivemos a última reunião de referenciamento com o CREAS, nela discutimos sobre os encaminhamentos realizados no mês de novembro e início de dezembro, e sobre as famílias, crianças e adolescentes que permanecem em

situação de trabalho infantil mesmo estando referenciadas ao CREAS. Ainda aproveitamos o momento para perguntarmos se poderíamos manter o fluxo de encaminhar via whatsapp sobre esses casos que são reincidentes e o técnico de referência alegou que sim.

Informamos sobre os casos de trabalho infantil que foram identificados na feira livre, aos finais de semana, e sobre nossa dificuldade de realizar atendimento no local. Gabriel, técnico de referência do AEPETI, e Eder, coordenador do CREAS II, nos orientaram que diante dessa situação devemos encaminhar a situação para o Ministério do Trabalho, pois apesar da feira acontecer em espaços públicos, ela precisa da autorização da prefeitura para que seja sediada naquele espaço.

Por fim, fizemos um breve relato sobre a reunião de avaliação e planejamento que fizemos internamente, repassamos as propostas que temos para 2024, começando pelas oficinas nas escolas, pois compreende-se a necessidade de trabalharmos na prevenção do trabalho infantil e esse é o melhor lugar para se falar sobre o assunto. Analisando com o técnico de referência, compreendendo que a rede de educação é muito ampla e que não conseguimos atingir todas as escolas, pensamos na possibilidade de entrarmos em contato com os psicólogos e assistentes sociais da rede, oferecermos uma capacitação sobre o assunto e apresentarmos uma das oficinas desenvolvidas pela equipe do AEPETI, para que esses possam ser multiplicadores do tema dentro do ambiente escolar.

Outra proposta é a parceria com os grupos de pesquisa e extensão das universidades que estudam sobre a temática. Ainda, sugerimos a ideia de montar uma tenda na região central (ex: Praça Nossa Senhora da Conceição) para divulgação do serviço de abordagem social infanto-juvenil, distribuindo materiais que falam sobre o trabalho infantil e fazendo mini-oficinas com as crianças e adolescentes que por ali passarem.

Finalizando as propostas, sugerimos que haja mais oficinas (ex: nos SCFV) durante todo o ano, pois avaliamos que as ações realizadas no coletivo são mais efetivas. Será elaborado um cronograma em conjunto ao CREAS II, já pensando em todas as ações que gostaríamos de realizar durante o ano de 2024.

Ainda no mês de dezembro foi identificadas recorrentes atividades de trabalho infantil na área central na imediação da Avenida Chico Julio - Próximo ao semáforo e lanchonete Bitelo Lanches. Ao que se remete aos atendimentos técnicos, foi realizada observação de campo e escuta qualificada, para assim conhecer e posteriormente intervir na realidade social, econômica, cultural e política identificada.

No dia 13 de dezembro de 2023, chegou o informativo para a equipe Especializada em Abordagem Social sobre um grupo de crianças realizando comércio de doces. Vale mencionar, que no mesmo dia foi realizada busca ativa na imediação indicada, e inicialmente a equipe identificou um grupo composto por 4 crianças, em dupla, cada uma em um lado da avenida. Ao que se remete ao atendimento, ao serem abordadas as primeiras duas crianças, foram identificadas, sendo uma como V. L. O (13 anos), residente da região oeste, onde o adolescente fica com o pai durante a semana e com a mãe nos finais de semana - regime de guarda compartilhada. Ainda no atendimento foi trabalhado a questão da exposição e perigos que envolvem o trabalho infantil, o que se mostrou aberto e indicou seu interesse. Ademais, foi identificado que não havia conhecimento sobre a rede socioassistencial e seus programas voltados ao público infantojuvenil. O outro adolescente identificado foi L. G. R. R. (12 anos), informou estudar na escola E.E. Jerônimo Barbosa Sandoval, e afirma morar no Guanabara não sabendo informar o endereço exato. Sobre os interesses levantados foram as atividades de atletismo, natação e futebol, além da aspiração em ser barbeiro. Durante o contato com a equipe, o atendido solicitou várias vezes para não informar ao Conselho Tutelar sobre ele estar lá, e não quis informar os motivos ao ser questionado. Desta forma, foi disponibilizado os contatos do serviço e explicado sobre o fluxo de encaminhamento ao CREAS II. Ao finalizar o atendimento, os profissionais notaram que os outros dois jovens, do lado oposto da avenida, haviam saído do local em seguida.

Posterior a situação relatada, foram realizados os devidos encaminhamentos necessários conforme proposto. Desta forma foi confirmado os dados de V.L, e

efetuado contato celular com o responsável que agradeceu o informativo sobre a situação relatada pela equipe e também se informou em relação ao encaminhamento via CREAS II. Já sobre o caso de L.G. , foi feito contato com a escola, que esclareceu que os dados estavam divergentes e a criança com o mesmo nome possui registro na E.E. Prof. Otavio Martins de Souza, porém, os demais dados não eram compatíveis com os informados pela equipe.

Após este atendimento, a equipe realizou novas tentativas de atendimento às ocorrências registradas no dia 14 de dezembro de 2023, 15 de dezembro de 2023, 18 de dezembro de 2023 e 20 de dezembro. Em todas, foi constatado que o número de crianças havia aumentado, sendo cerca de 6 crianças, em diferentes idades, no entanto, também foi observado que há uma coesão grupal e divisão de tarefas, sendo 2 realizando vendas, 2 em bicicletas observando o movimento do espaço e 2 auxiliando com o dinheiro e doces, e ao notarem a presença a equipe no ambiente se comunicam e evadem o local. Neste sentido, reconhecendo a reação de evasão como risco devido o alto fluxo de veículos no espaço, a equipe optou por tentar diferentes formas de aproximação, como deixar o automóvel longe e se aproximar aos poucos, comunicar o intuito do contato a longa distância para não se assustarem e até mesmo busca ativa em horários diferentes. Porém, em nenhum formato foi possível ter contato direto novamente com as crianças. Por fim, foi encaminhado relatório expositivo à SEDAS e CREAS II e convocada reunião para troca da situação identificada.

Ainda que corresponde ao desdobramento da terceira e quarta semana de dezembro, a equipe recebeu doações de cestas de alimentos por parte da instituição LBV, foram entregue ao total onde os critérios contemplados para distribuição foi a exposição às questões de saúde mental, insegurança de renda, alimentar e distanciamento dos serviços de atendimento da rede. Ao total foram cerca de 17 famílias atendidas, no qual durante o contato percebeu-se que há áreas onde outros municípios do local solicitaram a doação de alimentos sendo elas na região Norte e Oeste. Neste sentido, a equipe efetuou a explanação sobre a natureza e recursos

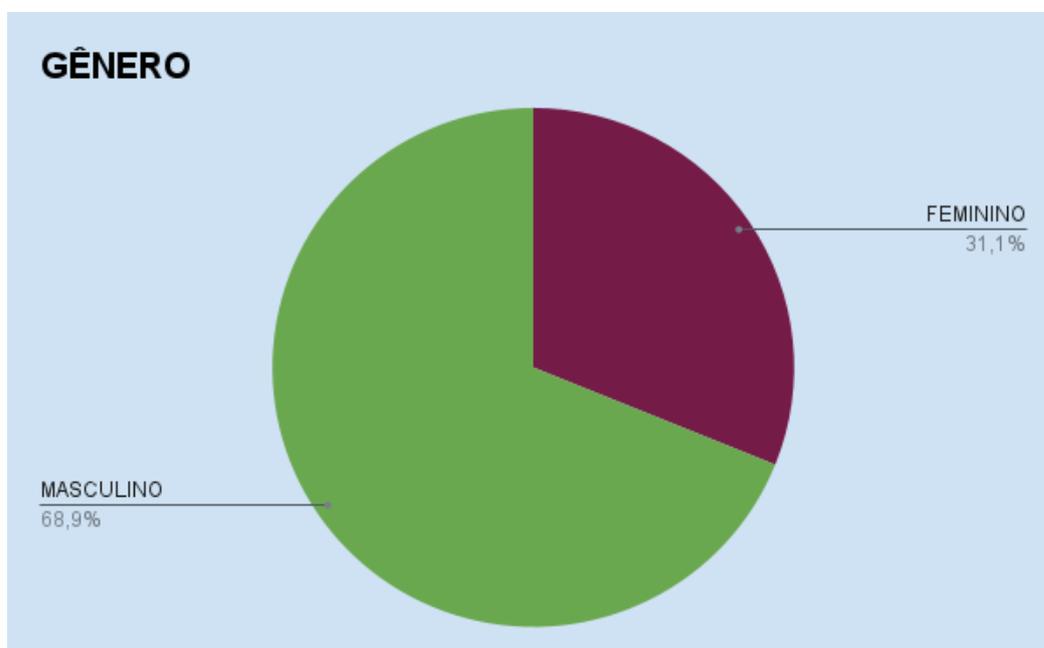
que o serviço dispõe e também realizou encaminhamentos e instruções sobre as políticas de segurança alimentar na cidade de Franca (SP).

4.3 AMOSTRA QUANTITATIVA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: AÇÕES ESTRATÉGICAS DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL.

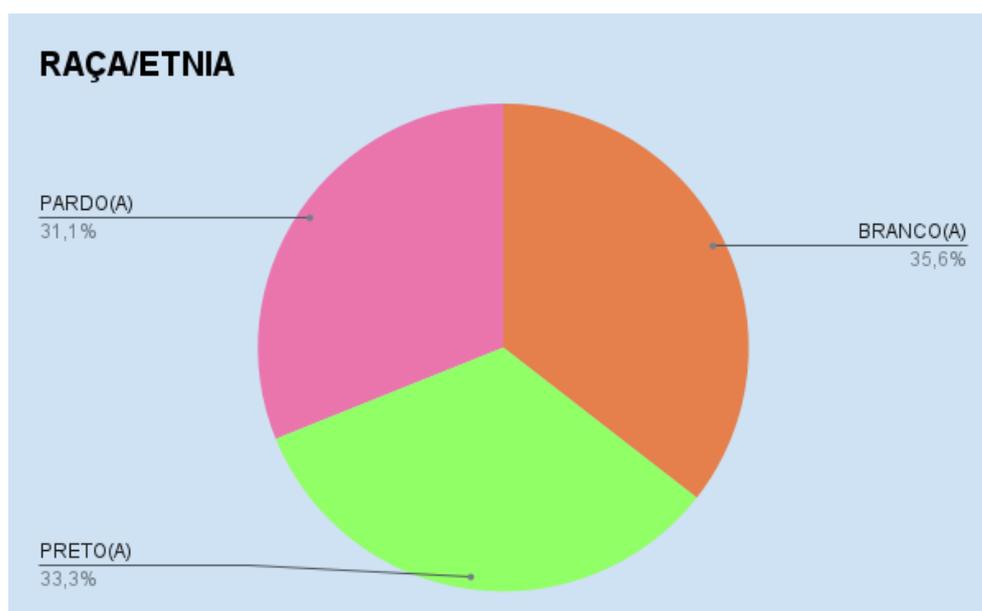
	Crianças e adolescentes atendidos	Atendimentos realizados	Dias de Abordagem	Média Semestral
MÉDIA ARITMÉTICA SEMESTRAL	45	59	146	0,40

Acima são os dados coletados com base nos atendimentos realizados no período de 28/06/2023 a 20/12/2023. Vale ressaltar que há situações que não foram quantificadas, mas foram identificadas pela equipe, no entanto, devido a evasão dos espaços, recusa e/ou distorção de informações não foram contabilizados. Tais exemplos são os casos descritos da população Venezuelana, ocorrências da evasão de crianças na Avenida Chico Júlio.

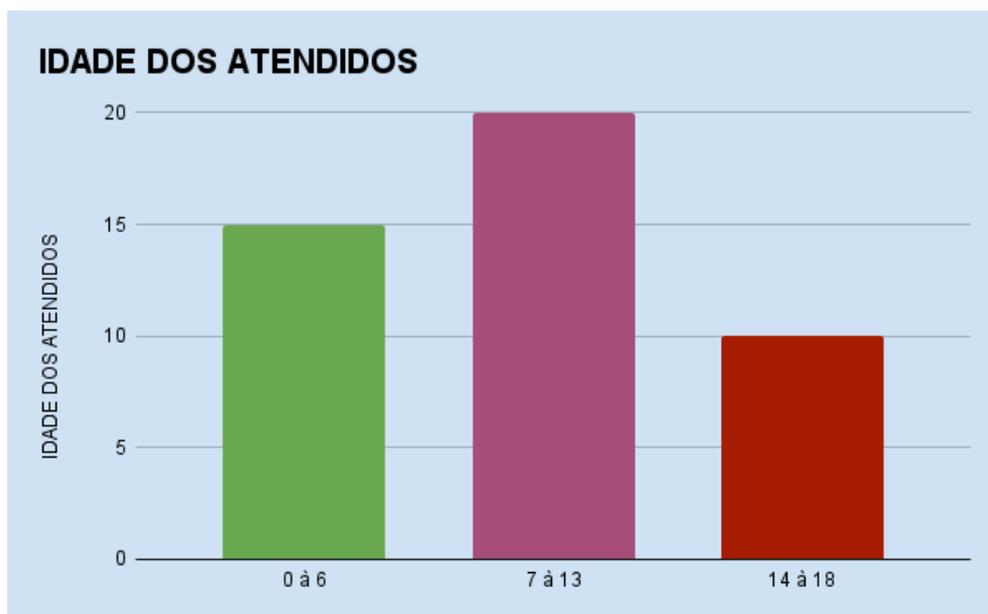
Nestes casos, muitas vezes a equipe opta por articulações complementares como contato com a escola em que a criança ou adolescente indicou frequentar, contato com família ou responsável indicado no momento do atendimento. Mas, devido à construção de um imaginário coletivo de ações punitivas aos pais ou crianças, muitas vezes nota-se o receio de vínculo com o serviço em questão.



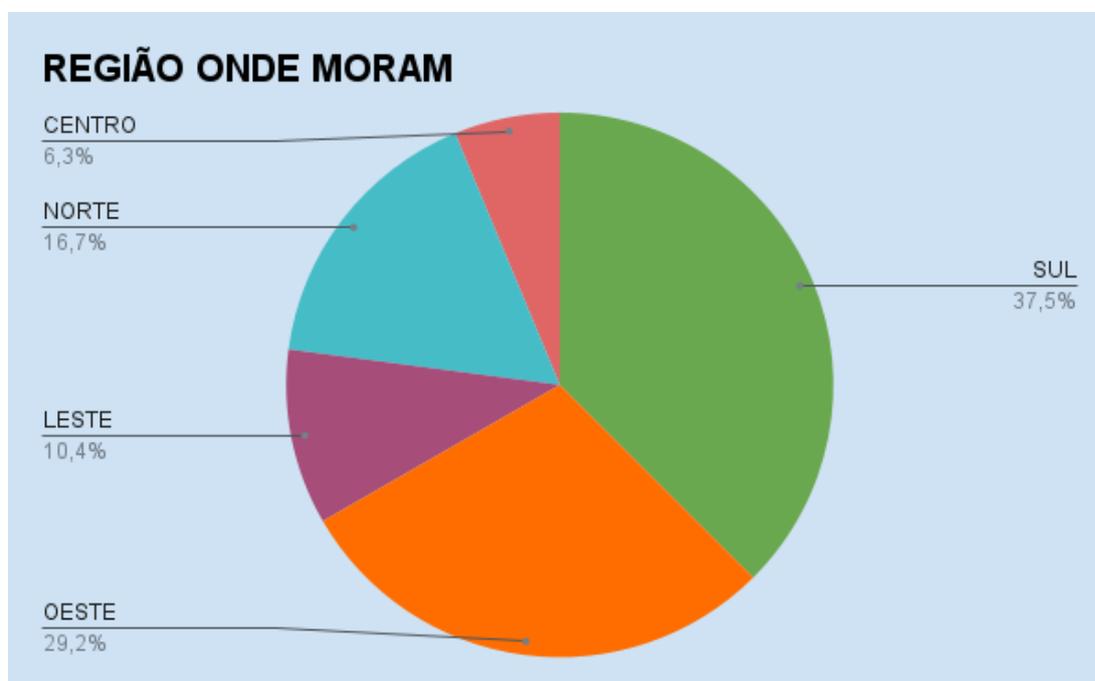
O total de atendidos/as em situação de trabalho infantil nesse segundo semestre de 2023 foi de 45, sendo 68,9% do sexo masculino e 31,1% do sexo feminino.



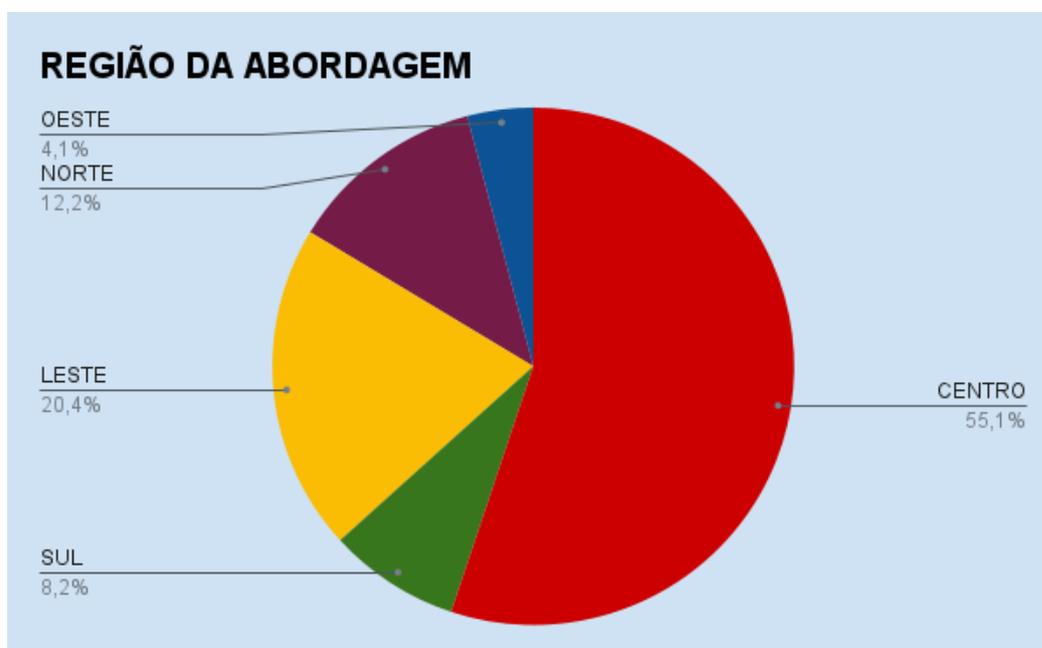
Com relação a raça e etnia das crianças e adolescentes atendidos pelo AEPETI, 35,6% se autodeclararam brancos(as), 33,3% pretos(as) e 31,1% pardos(as).



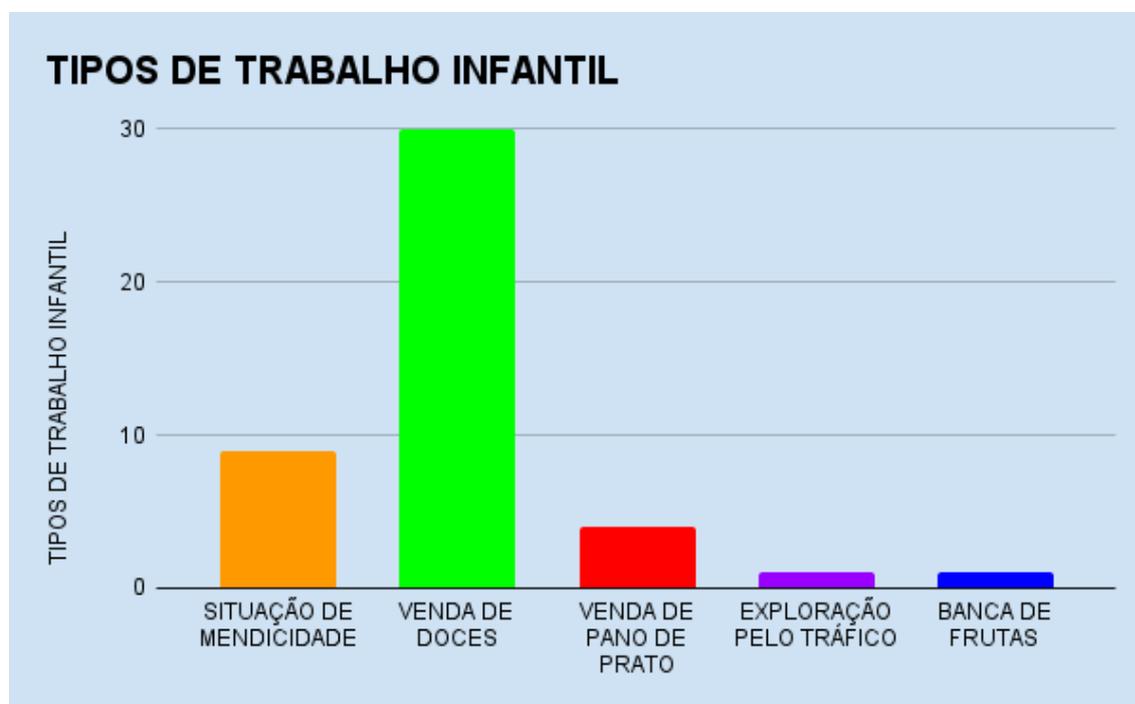
A maior parte das crianças e adolescentes têm de 7 a 13 anos, seguidos de 0 a 6; 14 a 18, ao que corresponde a isto, o maior índice pode se associar com a possibilidade de instrução pelos pais visto que em alguns casos já possuem histórico de trabalho infantil, dando brecha a se cogitar sobre um ciclo familiar.



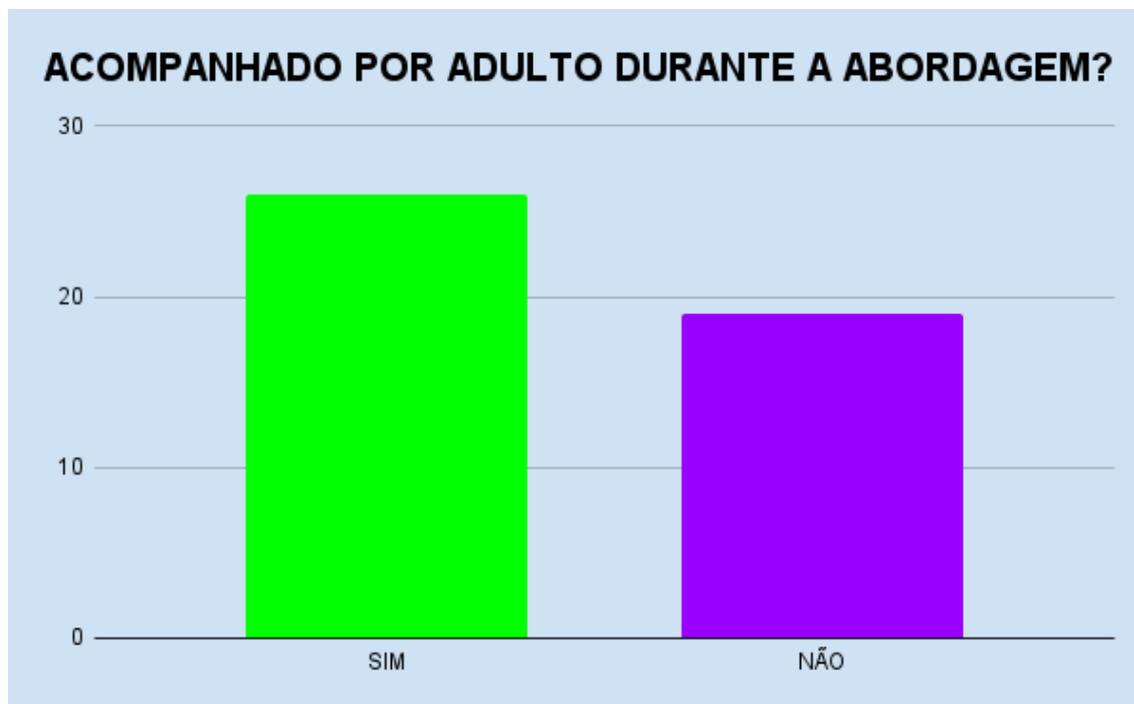
A região onde moram as famílias das crianças e adolescentes em trabalho infantil é, em sua maioria, na região sul (37,5%), seguida da região oeste (29,2%), norte (16,7%), leste (10,4%) e centro (6,3%). Necessário mencionar, que foram contabilizados 48 endereços, apesar de serem apenas 45 crianças e adolescentes atendidos(as) ao longo do semestre, algumas famílias mudaram de endereço mas a prática de trabalho infantil permaneceu, portanto, 3 famílias foram contabilizadas novamente em seus novos endereços.



Quanto às abordagens realizadas na rua com crianças e adolescentes em trabalho infantil, a grande maioria foi encontrada realizando alguma atividade compreendida enquanto trabalho infantil na região centro (55,1%), seguida pela região leste (20,4%), norte (12,2%), sul (8,2%) e oeste (4,1%). Assim como o gráfico anterior, algumas crianças e adolescentes foram contabilizadas mais de uma vez, visto que ao longo do semestre, a prática de trabalho infantil persistiu em algumas famílias. No mais, vale pontuar o caráter rotativo da atividade, visto que eventualmente os atendidos reincidentes foram encontrados em regiões diferentes, e em alguns momentos nas mesmas já abordadas.



Referente aos tipos de trabalho infantil que o Serviço Especializado em Abordagem Social conseguiu identificar durante o 2º semestre de 2023, destaque-se a venda de doces (66,7%), como sendo essa a forma mais comum de trabalho infantil nas ruas do município de Franca, seguido pela situação de mendicidade (20%), venda de pano de prato (8,9%), venda de frutas (2,2%) e exploração pelo tráfico (2,2%). Necessário mencionar, que a exploração pelo tráfico e a exploração sexual são os tipos de atividade mais difíceis de serem identificados, visto que, acontecem de forma camuflada. Neste sentido, é pautada também como um ponto a ser explorado nas ações promovidas pelo serviço que visem a possibilidade de maior identificação, como também prevenção do exposto.



De 45 crianças e adolescentes atendidos nesse 2º semestre de 2023, 26 estavam acompanhados(as) de um adulto durante a abordagem, enquanto apenas 19 estavam desacompanhados durante o atendimento da equipe de Abordagem Social. Vale salientar, que os casos mais recorrentes de trabalho infantil são aqueles, nos quais o responsável/adulto está junto, o que supostamente pode complementar a recidiva dos casos após a vivência de trabalho infantil entre a primeira e segunda infância.

4.4 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES- PROGRAMA MORADIA PRIMEIRO

O presente relatório possui o escopo de propor um panorama das intervenções e práticas profissionais do lócus de trabalho da equipe multiprofissional que compõem o programa Moradia Primeiro. Para tanto, utiliza-se como recorte temporal os meses de agosto de 2023 a dezembro de 2023. Cabe ressaltar, por oportuno, que a metodologia utilizada no presente documento advém, em seu

maioria, do cotidiano dos profissionais que necessitam constantemente se reinventarem e (re)pensarem o movimento da realidade na qual estão inseridos, bem como no viés que o programa é executado, visto que é este movimento que nos possibilita criar estratégias de enfrentamento para as demandas inerentes as necessidades da população atendida como também pensar caminhos, metas e intervenções que viabilizem e priorizem o acesso destes aos serviços ofertados pela rede socioassistencial do município para além das diretrizes que já balizam o programa.

O cotidiano aqui citado como uma das metodologias utilizadas é compreendido a partir do contato diário com os beneficiários, seja pelas visitas domiciliares, contatos telefônicos, orientações por aplicativo de mensagens, encontros e diálogos trocados nos dias de entrega de cheques, as articulações realizadas com outros equipamentos sociais que constituem a rede de proteção socioassistencial municipal, a saber: Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD), Centro de Atenção Psicossocial (Florescer), Consultório na Rua, Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Abrigo Provisório, Acolhimento Noturno, Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua- Centro POP, entre outros.

Outrossim, periodicamente, ocorrem as reuniões de equipe nas quais é oportunizada a troca de acompanhamentos, observações e inquietações suscitadas no contato diário com os beneficiários e/ou proprietários. Ademais, ocorrem semanalmente as trocas de acompanhamento entre equipe nas passagens dos plantões entre os técnicos e orientadores sociais para que sejam articuladas as mediações necessárias para as particularidades imediatas de alguns beneficiários e suas necessidades prementes. Cumpre mencionar que mensalmente também ocorre a reunião de referenciamento do Programa em conjunto com o técnico de referência que atua no Centro POP e a coordenação do referido serviço nas quais há as inserções de beneficiários de acordo com a lista de espera já organizada, discussão de casos nos quais há critérios de prioridade para a inserção e os

desligamentos do Programa, os quais ocorrem pelas mais variadas razões, sejam estas pelo descumprimento de critérios outrora elencados e explicitados na ocasião do firmamento do contrato, seja por comportamentos inadequados para com a equipe técnica, ou também por, no momento, não ter o fortalecimento necessário para permanecer em uma moradia, seja por razões de saúde mental, pelo uso intensivo de substância psicoativa, ou até mesmo por não ser o momento ideal para pensar em uma rotina e vida autossuficientes, visto que anterior a estas expectativas existe uma seara de outros desafios que necessitariam serem trabalhados anteriormente para que, porventura o beneficiário desenvolvesse habilidades de vida e habitabilidade, as quais, como já sabido, não são ofertadas para àqueles que fazem da rua seu espaço de morada.

Neste diapasão, antes de adentrarmos e detalharmos precisamente as ações realizadas durante o referido período, convidamos lhes, caros leitores (as/es), a considerar algumas reflexões, que se fazem necessárias, quais sejam: quando nos disponibilizamos a nos aproximar do contexto e dos condicionantes-determinantes que contribuíram/em para que cada ação fosse pensada e executada, respeitando a singularidade e particularidade de cada beneficiário bem como visando o atendimento integral das necessidades das pessoas inseridas no Programa Moradia Primeiro, abre-se uma arena muito mais complexa e contraditória, engendrada na sociabilidade hodierna, que nos permite olhar para esta totalidade de uma maneira mais profícua e intensa, despertando-nos o olhar para as contradições, as mazelas, as violações, as privações e o preconceito que esta parcela da população vivencia todos os dias.

O caminho para o desvelar, o conhecer, o compreender as relações sociais daqueles que fazem das ruas seu espaço de morada, sua atividade laboral, seu meio de sobrevivência; um espaço público que ao mesmo tempo também é tão particular, com suas normas, anseios, vontades tão peculiares e próprias requer um olhar metodológico e interventivo que reconheça que por detrás da aparente realidade que se apresenta, existe uma totalidade. Totalidade esta que cerceia no

espaço urbano uma população (população em situação de rua) que se apresenta tão heterogênea e particular em sua multiplicidade de indivíduos e vivências pessoais.

Nesse sentido, é mister que para compreender esse universo, estabelece-se como ponto de partida os momentos de escuta, de acolhida, de diálogo, do fortalecimento do vínculo, do olho no olho, das narrativas socializadas por estas pessoas, possibilitando a aproximação às suas trajetórias de vida, em uma intervenção que procure ir além do aparente, do estigma, do preconceito. Assim, para (re)pensar e resgatar essas trajetórias/histórias pressupõe-se um olhar ampliado e sensibilizado para as mudanças globais e sociais que modificaram (e ainda modificam) não apenas as relações sociais, mas o homem e si, seu agir e pensar.

Partindo destas inferências, para se aproximar e conhecer o contexto social que estas pessoas vivenciam, é necessário o contato constante com esta mesma realidade – que não é perene- e se modifica e se reconfigura de inúmeras maneiras. Na medida em que nos apropriamos dos elementos necessários para entender este lócus (o espaço da rua), nota-se que ele é inerente a uma determinada sociedade – sob a égide do modo de produção capitalista- estabelecido em um determinado tempo, século XXI, e que faz parte de uma pintura inacabada de toda uma historicidade do ser humano, cujo movimento se transforma na mesma proporção que os acontecimentos locais, regionais, nacionais e mundiais. Insta mencionar que os efeitos advindos destas transformações sociais precisam ser entendidos com um olhar crítico, por meio de uma formação continuada que se sobreponha ao fenômeno, vale dizer, a forma aparente do acontecimento, buscando suas mediações e o modo como estas são perpassadas na totalidade social. Evidentemente, em consonância assídua das aproximações que se efetivam nos encontros contínuos com o fenômeno que se apresenta, dinâmico, não delineado e em constante movimento.

Esta apreensão processual da aparente realidade, atrelada a um olhar reflexivo suscitará a fração do real, que é uma essência dinâmica e não engessada na e para a realidade que se apresenta. Segundo Karel Kosik:

Como a essência- ao contrário dos fenômenos -não se manifesta diretamente, e desde que o fundamento oculto das coisas deve ser descoberto mediante uma atividade peculiar, tem de existir a ciência e a filosofia. Se a aparência fenomênica e a essência das coisas coincidissem diretamente, a ciência e a filosofia seriam inúteis. (KOSIK, 1995, p.17)

Para além das considerações elencadas acima, a importância que é dada, e a maneira de realizar a leitura desta totalidade vivenciada por esta parcela da população, constituem-se em fatores de extrema relevância, para que, quiçá, sejamos capazes de mensurar os impactos do Programa Moradia Primeiro na vida dos beneficiários. Nesse mesmo sentido, também é necessário que olhemos para o território e as territorialidades as quais estas pessoas se reconhecem e desenvolvem estratégias de sobrevivência. Existe relação entre território e o desenvolvimento e implementação de políticas públicas? Qual a importância de se reconhecer o chão em que se pisa? O sentimento de pertença e as relações sociais construídas nestes solos são deixadas para trás quando se viabiliza o acesso ao benefício? O acesso a proteção social é uno, independentemente do território ocupado?

Tais inquietações se apresentam quando pensamos o Programa para além da garantia da habitação. A subjetividade inerente a maneira que cada um dos inseridos no programa sente, vivencia e identifica a mudança do território da rua, para outro tão distinto é objeto de reflexão para a equipe que atua no programa. Como assevera Milton Santos:

Apreender a constituição do território, a partir dos seus usos, do seu movimento conjunto e do de suas partes, reconhecendo as respectivas complementariedades. Daí falamos em divisão territorial do trabalho e em círculos de cooperação, o que, ao mesmo tempo, permite pensar o território como ator e não apenas como um palco, isto é o autor no seu papel ativo (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p.11)

E ainda concordamos, quando pensamos que



O sentido da palavra territorialidade como sinônimo de pertencer àquilo que nos pertence....esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça humana e prescinde da presença do Estado...Mas, a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção do futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem. (SANTOS; SILVEIRA, 2001, p.19)

Frente ao contingente expressivo de pessoas em situação de rua, como adotar um conceito que explique e que possa contribuir com atributos singulares e ao mesmo tempo tão múltiplos, nesta arena com números tão elevados de indivíduos, que possuem em sua heterogeneidade idades, origens, escolaridade, individualidades e etnias tão distintas.

Apesar da diversidade que caracteriza esta população, utiliza-se o termo “população”, por que, existem semelhanças ou características em comuns, tais como: a pobreza extrema, “vínculos familiares interrompidos os ou fragilizados”, e “a utilização da rua como moradia” (Silva, 2009, p. 125-137). E essas características que estão presentes nesta população são os atributos que as “diferencia” enquanto população em situação de rua, que é descrita no decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009, que “institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providencias”. Assim em seu artigo 1º afirma que:

Parágrafo único: Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou como moradia provisória. (BRASIL, Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009).

Estes pontos que são intrínsecos ao modo de se organizar da população em situação de rua, são elementos importantes perante a aplicação da lei, contudo, é indispensável que ultrapassemos essas características mais pontuais face à amplitude em que o universo das ruas se apresenta. O cotidiano rua é composto por

outras tantas características que não se mostram de imediato, como uma vida permeada pela negação de seus direitos: a saúde, a educação, ao trabalho, ao lazer, a moradia, aos afetos, aos sonhos, às identidades, entre outros.

Apesar de o decreto conceituar população em situação de rua, no intuito de respaldar as ações de políticas públicas nesta área, como já se afirmou nestas sucintas reflexões, a situação vivenciada por esta população não pode ser entendida de maneira engessada, pois a multiplicidade dessa população se desvela nos diferentes habitantes das ruas, como “os andarilhos” que são indivíduos que vivem nas rodovias e estradas do Brasil, adentrando nas cidades apenas em casos de extrema necessidade, e entre os andarilhos, existem outros itens que os distingue, como o saco nas costas, conhecido como “gogó de ema”, ou aqueles que carregam consigo um carrinho de mão para transportar materiais recicláveis, e seus pertences, como: panelas (cascudas), lonas e colchões, estes são conhecidos como “Maria Rendeira”. Assim, segundo essa população que vive nas estradas o verdadeiro andarilho é aquele que vive e sobrevive nas estradas, sem utilizar a cidade como ajuda (JUSTO, 2011).

Há também os “trecheiros”, que são aqueles que vivem de cidade a cidade - que é entendido como trecho – sobrevivendo das políticas públicas, do trabalho, do ganhar, e do pedir, não se fixando em nenhuma cidade por muito tempo. Assim, os outros que, de fato, vivem nas cidades, se fixam, possuem dentre eles outras categorias como os “maloqueiros”, os “mendigos” e o “morador de rua” que são chamados assim em decorrência da forma como estes levam a vida nas ruas.

Em vista das características próprias desses indivíduos, e sua multiplicidade de sujeitos, de modos de viver e sobreviver nas ruas, o entendimento não se deve padronizar, enquadrar, ou metrificar, como uma equação, todas as pessoas em situação de rua.

Assim, a existência de pessoas em situação de rua não é uma situação isolada, no mundo atual, sua presença se faz entre os: países de primeiro mundo assim como países periféricos. Por isso é sempre importante compreender que cada

local possui suas especificidades e a estrutura que o cerca, suas formas de sobreviver, com regras e meios próprios de forma única, pois, o singular é distinto e relevante e a totalidade a porta sua compreensão.

Na rua tal população cria seu próprio meio de vida, busca lugares distintos para passar a noite e a oferta gratuita de alimentos nas vulgarmente conhecidas “bocas de rango” fornecidas por instituições filantrópicas e de perfil assistencial. Segundo Marino (2000), há diferentes formas de relação com a rua, quais sejam: ficar na rua, estar na rua, e ser da rua. Ficar na rua remonta um momento circunstancial e precário no qual quem está nela não dispõe de recursos para pagar uma estadia em pensões, por exemplo, fato este atrelado a ausência de atividade laboral remunerada.

Via de regra, pernoitam em rodoviárias e outros lugares públicos de grande movimentação. Ainda de acordo com o autor, essas pessoas se sentem desvalorizadas, vivenciam situações de vulnerabilidade e periculosidade constantes, se sentem envergonhadas por estarem nesta situação. Assim, recorrem aos plantões sociais e ainda não se identificam como moradores de rua. A condição de estar na rua ainda revela a situação de pessoas que já fazem uso da rua para pernoitar, mas não se reconhecem como morador de rua e sim como trabalhadores fora do mercado formal de trabalho. Para além de procurarem a rua como abrigo, também passam a se relacionar com pessoas em situação de rua, procuram trabalhos informais e intermitentes, frequentam os já mencionados locais de distribuição gratuita de alimentos.

Outrossim, o termo ser de rua, deixa de ser uma situação circunstancial e passa a ser perene, constituindo-se como um modo de vida, a rua como morada, na qual se estabelece uma gama de relações; e no decorrer do tempo, via de regra, à medida que aumenta o tempo de rua, a situação torna-se mais complexa, dificultando a saída das mesmas.

(...) o indivíduo vai sofrendo, um processo de depauperamento físico e mental em função da má alimentação, precárias condições de higiene e pelo uso constante do álcool. Torna-se extremamente difícil, nessa situação, ser aceito para desenvolver algum tipo de trabalho ou bico; nesse contexto a rua ganha cada vez mais importância (BEZERRA, 1992, p.95 apud Marino, 2000, p.24)

A rua pode ter o sentido de abrigo e moradia para aqueles desprovidos de recursos e que vivem circunstancialmente nela, porém pode representar também um modo próprio de vida para os que a habitam permanentemente, que criam e estabelecem nela suas relações.

Estar na rua é uma situação provisória, no entanto, quando a ausência do trabalho se prolonga, quando o dormir na rua passa a ser uma constante, novas relações se estabelecem, hábitos começam a ser incorporados, novos códigos são criados (MARINO, 2000, p.11)

Historicamente, nota-se que este fenômeno é socialmente determinado, e sua gênese esta intrinsecamente relacionada à acumulação primitiva:

A história do fenômeno população em situação de rua remonta ao surgimento das sociedades pré-industriais da Europa, no contexto da chamada acumulação primitiva, em que os camponeses foram desapropriados e expulsos de suas terras, sem que a indústria nascente, nas cidades, os absorvesse com a mesma celeridade com que se tornaram disponíveis. Em face disso muitos se transformaram em mendigos ou ladrões, principalmente por força das circunstâncias, fazendo aparecer o pauperismo (MARX, 1988b apud SILVA, 2009, p.25).

Desta forma Marx explica o surgimento das primeiras pessoas em situação de rua que foram os camponeses, os quais foram expulsos de suas terras com o fim da sociedade feudal que se iniciou com o processo de acumulação primitiva, e na qual foi se gestando a sociedade capitalista ou modo de produção capitalista. Nesse processo violento da acumulação primitiva, o camponês que antes estava acostumado a trabalhar com a terra, em família e de forma artesanal, o qual possuía os meios e produção se tornou um trabalhador assalariado. E assim, muitos se viram

sem lugar para morar, sem emprego e sem os meios de produção. E dessa forma os trabalhadores acabaram migrando para as cidades, e muitos não foram absorvidos pela indústria que estava nascendo o que fez com que muitos fossem parar nas ruas se tornando mendigos, indigentes e desempregados, o que gerou um fenômeno que ficou conhecido como pauperismo. Esses homens e essas mulheres foram então levados a morar na rua, não como opção pessoal, mas como resultado da sociedade de classes que estava nascendo.

Como podemos perceber o tema do qual estamos tratando não surgiu nos dias modernos, mas é um fenômeno que vêm se gestando desde o processo da acumulação primitiva, a qual proporcionou o aumento das desigualdades e a exploração do trabalho do homem, alicerce deste sistema.

O fenômeno população em situação de rua é uma expressão incontestante das desigualdades sociais resultantes das relações sociais capitalistas, que se desenvolvem a partir do eixo capital/trabalho. E, como tal, expressão da questão social (SILVA, 2009, p. 27)

Doravante, a partir destas sucintas explanações que contribuem para a reflexão cotidiana da equipe que está à frente do programa Moradia Primeiro, traçaremos um percurso cronológico das ações realizadas neste semestre, concebendo-as e conduzindo-as partindo de todo o contexto susodito. Assim, poderemos detalhar mês a mês as demandas inerentes ao contexto no qual estamos inseridos com o escopo de, ao analisarmos- as, bem como as intervenções profissionais realizadas pela equipe, sejamos capazes de ampliar nossos olhares de maneira profícua para que estejamos em um constante processo de (re)significação de nossa prática profissional para que esta possa se coadunar às necessidades do público inserido no Programa, reconhecendo-os enquanto seres sociais que necessitam serem respeitados, a partir do reconhecimento e garantia de seus direitos, e para além deste, que a dignidade humana seja elemento balizar na condução das intervenções e práticas cotidianas da equipe configurando-se em

elemento propulsor no estímulo e resgate da identidade, autonomia, habilidades e essência do público ao qual somos referentes.

A seguir, apresentamos alguns dados qualitativos das atividades realizadas no segundo semestre 2023.

Tabela 1 – Quantidade de atendidos

Identidade de Gênero	Meses					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Masculino	82	87	87	87	87	87
Feminino	27	22	28	21	21	21
Transexual	1	1	1	1	1	1
Total de atendidos	110	110	110	110	110	110

JULHO

Em julho participamos da reunião de referenciamento com o Centro POP no dia 18 e no dia 21 de julho de 2023 foi realizada a Reunião de inserção e desligamento.

Nesse período foram entregues 80 cheques, foram feitas 29 visitas, 03 buscas ativas, 01 entrega do cartão Bom prato e Mega vale e 07 contratos fechados. Sendo assim, foi realizado um total de 142 atividades.

Tabela 2 - Atividades Julho de 2023

Atividades	Julho
Contatos Telefônicos	22
Visitas/atendimentos	29
Entrega de cheques	80
Busca ativa	03
Entrega cartão Bom Prato e Mega vale	01
Contratos	07
Total	142

Iniciamos o mês realizando ação conjunta com a equipe de Abordagem Social e Consultório na Rua a fim de localizar e propor atendimento à usuária D. A. em 03 de julho de 2023.

No dia 06, foi realizada visita domiciliar à residência do proprietário S. após denúncias sobre irregularidade do local. Foi feito atendimento individualizado com cada atendido residente do local e em 12 de julho entregamos notificação para regularização do espaço.

Em 07 de julho houve a visita da equipe da Prefeitura de Taubaté, juntamente com a coordenação e diretora da proteção social especial e em 20 de julho de 2023, houve reunião no gabinete do prefeito e visita do deputado estadual Eduardo Suplicy.

Nas datas de 10, 11 e 22 de julho houve a formação para toda equipe da Pastoral do Menor, tendo como tema **“Fome de pão, fome de justiça... Você tem fome de quê?”** e o lema **“Dai-lhes vós mesmos de comer. (Mt 14,16).”**

AGOSTO

Em agosto participamos da reunião de referenciamento com o Centro POP no dia 23 de agosto de 2023 foi realizada a Reunião de inserção e desligamento.

Tabela 3 - Atividades de agosto de 2023

Atividades	Agosto
Contatos Telefônicos	20
Visitas/atendimentos	50
Entrega de cheques	97
Busca ativa	09
Entrega cartão Bom Prato e Mega vale	04
Avaliação consulta no CAPS	04
Contratos	
Total	205

No dia 03 de agosto de 2023, V. nos informou que seu companheiro W. havia falecido na mesma data pelo início da manhã, por isso a equipe Moradia Primeiro foi à residência para acolhimento e visita, prestando atenção e solidariedade a mesma. V. informou que necessitará da equipe como rede de apoio, daremos continuidade no acompanhamento do caso.

No dia 10 de agosto de 2023, A. foi em avaliação no CAPS Renascer, no qual foi avaliado pelo técnico de referência, no qual foi organizado PTS do mesmo, no qual o mesmo participará de oficinas todas as segundas-feiras pela manhã, como foi redigido novo receituário medicamentoso, aonde dia 11 fui ao local buscar os medicamentos do usuário.

No dia 14 de agosto de 2023, fomos a residência do F., no qual o mesmo teve recorrência de conflitos exacerbados com sua companheira, onde a mesma evadiu, sendo que usuário se mostrava agitado e com instabilidade de humor, visto que em outra data fomos informados que I. retornou a residência, mas que os conflitos permaneciam.

Em 15 de agosto de 2023, iniciamos a entrega do cheque aonde fomos ao Abrigo Provisório, sendo que em tempo W. foi necessária nossa mediação frente ao conflito com o proprietário anterior da casa, o usuário residia que estava requerendo o aluguel social para si, contudo W. havia se mudado em tempo para assinatura de novo contrato, ato este realizado com novo proprietário, além da entrega do cheque.

No dia 24 do mês de agosto foi realizada visita a dois beneficiários do programa para apresentar o serviço à comitiva com representante do Secretário do estado da cidade de São Paulo, no qual foi escolhido a residência de: O. e T.C.

No mês de agosto foram entregues noventa e sete cheques de aluguel social dos treze que não foram, oito estão à procura de nova residência e cinco foram desligados do programa devido descumprimento dos critérios do programa. Ainda, foi realizada a busca ativa de 9 atendidos.

SETEMBRO



Durante o mês de setembro, observamos uma diversidade nas demandas realizadas pela equipe, de modo particular foi observado um agravamento dos casos de saúde.

No dia 11, foi articulada uma reunião em rede com os serviços do Centro Pop, Consultório na Rua, Moradia Primeiro, Abordagem Social, CAPS AD e DRS, juntamente com a beneficiária D. que estava gestante para discussão e realização de seu plano de parto e puerpério. Foi efetuado o planejamento em conjunto segundo suas solicitações, todavia, em 24/09/2023 entrou em trabalho de parto antes do previsto, sendo necessário o remanejamento das articulações.

Em 13 de setembro de 2023 nos reunimos via online com a pesquisadora, Ana Florence, da Universidade de Columbia, onde apresentou um projeto de pesquisa sobre o programa Moradia Primeiro, o qual deseja realizar um estudo sobre a criação, articulação, desenvolvimento e implementação do serviço.

Na data de 27/09/2023 foram convidados alguns atendidos do programa para uma escuta ativa na SEDAS referente a verba que o governo Federal enviará para o município pelo Ministério dos Direitos Humanos para a compra de equipamentos (móvel) para alguns atendidos pelo programa.

Neste período foram realizadas a entrega de 76 cheques, 24 visitas, 4 novos contratos, 17 atendimentos individuais, 5 busca ativa, 3 denúncias, 3 notificações, 6 atendimentos relacionados à saúde (CAPS ou pronto-socorro).

OUTUBRO

Tabela 4 - Atividades de outubro de 2023.

Atividades	Outubro
Contatos Telefônicos	24
Visitas/atendimentos	24
Entrega de cheques	84
Busca ativa	01
Entrega cartão Bom Prato e Mega vale	06
Avaliação consulta no CAPS	01

Contratos	06
Total	146

Nesse período foram entregues 84 cheques, foram feitas 24 visitas, 1 busca ativa, 01 avaliação no CAPS, 06 entregas do cartão Bom prato e Mega vale e 06 contratos fechados. Sendo assim, foi realizado um total de 146 atividades.

Durante o mês de outubro, elaboramos o primeiro projeto de atendimento psicossocial dentro do programa Moradia Primeiro, visto que identificamos uma necessidade de maior estruturação no modelo de atendimento.

A estrutura do projeto foi delimitada pelo objetivo de propor orientações acerca do atendimento psicossocial com o intuito de trazer uma maior coerência e estruturação para os atendimentos. A Metodologia do projeto foi elaborada em três tópicos, os participantes, destinado para os atendidos do Programa Moradia Primeiro, com o intuito de manter um atendimento e acompanhamento mais minucioso para todos os atendidos. As contribuições, sendo esse tópico definido pela troca de casos entre a equipe composta por psicólogos, assistentes sociais e orientadores sociais, visto que as variadas percepções podem compor uma discussão mais rica e complexa. Por fim, a estrutura, sendo esta constituída pela criação e fortalecimento de vínculo, diagnóstico, psicoeducação, encaminhamento aos serviços, acompanhamento e monitoramento.

Conforme as informações supracitadas, o projeto de atendimento psicossocial está em constante desenvolvimento e ajuste, visto que é importante demonstrar uma maior flexibilidade segundo as demandas apresentadas.

Neste mesmo mês houve uma maior articulação entre a Abordagem social - Programa Moradia Primeiro e a instituição Centro de Atenção Psicossocial, visto que surgiram demandas relacionadas à saúde mental. Por fim, essa articulação proporcionou uma proximidade maior entre os serviços e um acompanhamento mais meticuloso com os atendidos.

No decorrer do mês, participamos da palestra Autismo na Visão de um Autista - Do nascimento à descoberta do autismo. Onde foi apresentado de forma clara e didática a definição da síndrome, suas características, seu desenvolvimento, bem como suas curiosidades e desafios. No evento foi demonstrado como as particularidades do autismo podem ser transformadas em força e precursoras de um grande potencial de desenvolvimento. Um ponto curioso foi evidenciado na apresentação, onde informaram que o número de diagnóstico de autismo vem aumentando na população, mas não identificaram qual o fator que desencadeou esse crescimento. Por fim, o intuito da palestra foi elucidar que o autismo não é um diagnóstico danoso, mas sim um novo meio de ver, compreender e contribuir com o mundo.

Em outubro participamos da reunião de inserção e desligamento junto ao Centro POP no dia 20 de outubro. Durante esse mesmo mês e diante de todas as demandas supracitadas foi possível constatar de forma assertiva e elucidativa que foram realizados um total de 95 atendimentos, os mesmos foram feitos por meio de visitas, contatos por Whatsapp e contatos telefônicos. Segundo a reunião supracitada foi possível contabilizar um total de 9 pessoas inseridas no programa, sendo eles, 8 homens e 1 mulher. Diante os motivos de inserções foram variados, como o aguardo em lista de espera, período de gestação e questões de saúde mental. Visando assim, todos os critérios elencados no programa para participação do mesmo.

Tabela 5 - Motivos de Inserção

Motivos	Outubro
Questão de Saúde	1
Período de Gestação	1
Lista de Espera	7
Total	9

Em contrapartida, foram realizados 9 desligamentos do programa, sendo eles, 7 homens e 2 mulheres. Os motivos dos desligamentos foram diversos, como

questões de mudanças, não entraram em contato dentro do prazo estipulado, decisão de desligamento acordada pela rede da assistência e falecimento.

Tabela 6 - Desligamento

Motivos	Outubro
Mudança	2
Fora do prazo de retorno	5
Desligamento acordado pela rede	1
Falecimento	1
Total	9

NOVEMBRO

Nesse período foram entregues 92 cheques, foram feitas 74 visitas e atendimentos, 10 contatos telefônicos, 02 avaliações no CAPS, 05 entregas do cartão Bom prato e Mega vale e 06 contratos fechados. Sendo assim, foi realizado um total de 178 atividades.

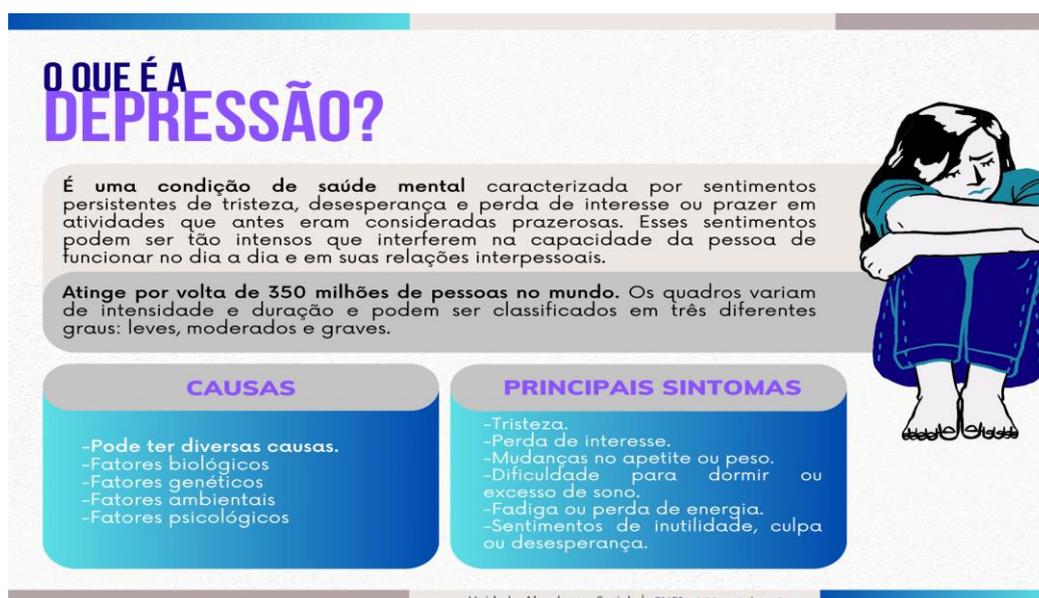
Tabela 7 - Atividades de novembro de 2023

Atividades	Novembro
Contatos Telefônicos	10
Visitas/atendimentos	64
Entrega de cheques	92
Busca ativa	0
Entrega cartão Bom Prato e Mega vale	05
Avaliação consulta no CAPS	02
Contratos	05
Total	178

Durante o mês de novembro, realizamos atendimento psicossocial individualizado, devido à necessidade do atendido que apresentava uma demanda de saúde mental. Diante desse ponto, acordamos realizar acompanhamento semanal para verificarmos e monitorarmos a demanda de uma forma mais minuciosa.

Diante a compreensão das demandas de saúde mental, elaboramos um material gráfico, onde contém informações acerca de transtornos mentais, sendo estes até o momento: Transtorno Obsessivo-compulsivo, Espectro da Esquizofrenia, Transtornos Depressivos e Transtornos de Ansiedade. Usamos para elaboração dos mesmos o livro MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS 5ª EDIÇÃO DSM-5, site Canva e o Psicotools. Diante dessas informações, as condições de saúde supracitadas são identificadas entre 18 pessoas dos 110 atendidos, visto que alguns diagnósticos foram reconhecidos por um especialista e outros foram elaborados mediante uma hipótese diagnóstica. Sendo assim, as hipóteses foram desenvolvidas por meio de uma análise dos critérios diagnósticos elencados pelo MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS 5ª EDIÇÃO DSM-5.

Dessa forma, a construção de um material didático sobre saúde mental se fez fundamental, devido à necessidade de esclarecer dúvidas, dar orientações e trazer autoconhecimento para os atendidos. Sendo assim, se faz de suma importância essa perspectiva para contribuir com a autonomia dos atendidos e trazer efetivamente o conceito de que o transtorno é apenas uma parte do ser humano e não sua essência. Segue abaixo os materiais elaborados:



O QUE É A DEPRESSÃO?

É uma condição de saúde mental caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e perda de interesse ou prazer em atividades que antes eram consideradas prazerosas. Esses sentimentos podem ser tão intensos que interferem na capacidade da pessoa de funcionar no dia a dia e em suas relações interpessoais.

Atinge por volta de 350 milhões de pessoas no mundo. Os quadros variam de intensidade e duração e podem ser classificados em três diferentes graus: leves, moderados e graves.

CAUSAS	PRINCIPAIS SINTOMAS
<ul style="list-style-type: none">-Pode ter diversas causas.-Fatores biológicos-Fatores genéticos-Fatores ambientais-Fatores psicológicos	<ul style="list-style-type: none">-Tristeza.-Perda de interesse.-Mudanças no apetite ou peso.-Dificuldade para dormir ou excesso de sono.-Fadiga ou perda de energia.-Sentimentos de inutilidade, culpa ou desesperança.

Unidade: Abordagem Social | CNPJ:56.885.262/0008-01

O QUE É ANSIEDADE?

A ansiedade é um sentimento de preocupação ou tensão, que pode ser constante ou intermitente, e que surge diante da percepção de um perigo ou ameaça, mesmo que essa ameaça possa ser incerta ou desconhecida.



Assim como a alegria, a tristeza, a raiva, a culpa e o medo, a ansiedade é uma emoção natural do ser humano, dessa forma, o simples sentir não quer dizer que você tenha algum tipo de problema ou transtorno mental.

É NORMAL SENTIR ANSIEDADE:

Em algumas situações, como antes de uma entrevista de emprego ou uma apresentação importante,

MAS, É UM PROBLEMA QUANDO

é excessiva ou impede que uma pessoa leve uma vida normal, prejudicando-a em nível pessoal, profissional ou a causando sofrimento.

ENTENDENDO A ESQUIZOFRENIA

É uma condição de saúde mental caracterizada pelo distanciamento da realidade. Esse transtorno afeta de forma integral a vida de uma pessoa, ocasionando assim uma mudança em como a mesma pensa, sente e se comporta socialmente. Devido a esses fatores o transtorno pode causar complicações na vida pessoal e social.

CARACTERÍSTICAS:

- Delírios;
- Alucinações;
- Fala desorganizada;
- Comportamento grosseiro;
- Expressão emocional diminuída;



→ Essa condição pode trazer alguns prejuízos para a vida da pessoa, causando complicações para manter os estudos, empregos, relações e até aspectos cognitivos.

! IMPORTANTE !

A realidade da vida com esquizofrenia vai para além do seu diagnóstico, pois diante de um tratamento adequado junto a adesão medicamentosa e uma rede de apoio segura é possível ter uma vida plena, saudável e feliz.

O QUE É O TOC (TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO)?

É uma condição de saúde mental caracterizada pela presença de obsessões e/ou compulsões. Obsessões são pensamentos, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes que são vivenciados como intrusivos e indesejados, enquanto compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais que um indivíduo se sente compelido a executar em resposta a uma obsessão ou de acordo com regras que devem ser aplicadas rigidamente.

Os quadros variam de intensidade e duração e podem ser classificados através de três níveis de compreensão: Insight bom, Insight razoável e Insight pobre.

CAUSAS

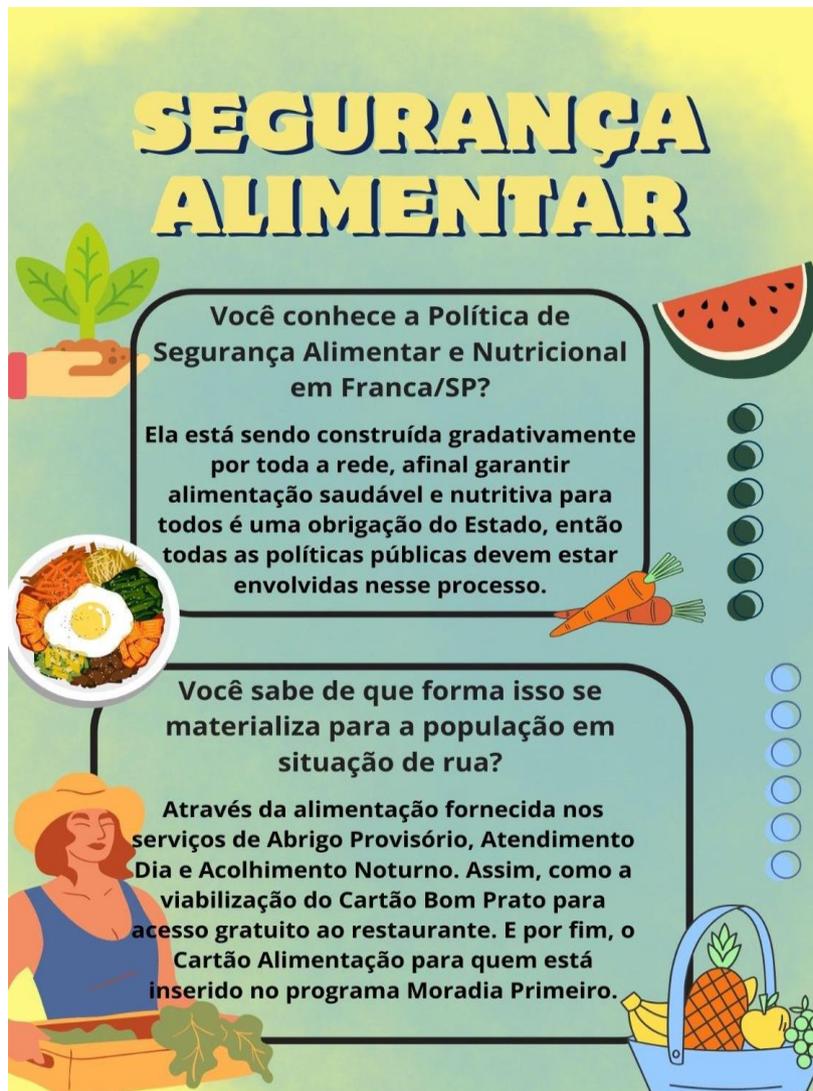
- Pode ter diversas causas.
- Fatores biológicos
- Fatores genéticos
- Fatores ambientais
- Fatores psicológicos
- Fatores ligados a ansiedade e insegurança

PRINCIPAIS SINTOMAS

- Obsessões (pensamentos, impulsos ou imagens)
- Compulsões (comportamentos ou atos mentais)
- O indivíduo tenta suprimir tais obsessões ou compulsões



No mês de novembro tivemos uma roda de conversa sobre a Segurança Alimentar e Nutricional, foram levantados pontos onde essa política está sendo idealizada paulatinamente e tem o intuito de assegurar alimentação saudável e nutritiva para todos. Sendo assim, é uma obrigação do estado e de interesse de todas as políticas públicas. Durante a conversa, verbalizam a importância do orçamento, administração, da criação de vínculos com o segundo setor, criação de políticas públicas acerca da Segurança Alimentar. Em suma, constatamos que faria sentido trazer essas informações para os atendidos acerca dessa política para conhecimento de todos que fazem ou podem usufruir da mesma. Segue o material gráfico elaborado para explicar sobre a mesma:



SEGURANÇA ALIMENTAR

Você conhece a Política de Segurança Alimentar e Nutricional em Franca/SP?

Ela está sendo construída gradativamente por toda a rede, afinal garantir alimentação saudável e nutritiva para todos é uma obrigação do Estado, então todas as políticas públicas devem estar envolvidas nesse processo.

Você sabe de que forma isso se materializa para a população em situação de rua?

Através da alimentação fornecida nos serviços de Abrigo Provisório, Atendimento Dia e Acolhimento Noturno. Assim, como a viabilização do Cartão Bom Prato para acesso gratuito ao restaurante. E por fim, o Cartão Alimentação para quem está inserido no programa Moradia Primeiro.

A equipe participou de uma palestra sobre diversidade, ministrada pelo psicólogo Lucca. Foi abordado o tema em sua totalidade, trazendo sua complexidade de forma profunda e abrangente. Foram levantados pontos como a distinção entre preconceito e discriminação e a importância de ter consciência de suas atitudes, sendo elas, falas, comportamentos e até pensamentos sobre algum grupo ou minoria, tornando-se, assim, uma forma de lidar com o preconceito. Diante todos os pontos citados, se faz necessário entender que o preconceito carrega uma

construção sócio-histórica e o foco da mudança atua individualmente, concomitantemente se estendendo para o âmbito social.

Relevante pontuar que visamos o BPC para um de nossos atendidos, devido à situação da demanda de saúde mental, sendo esta condição a esquizofrenia. Transtorno que afeta a vida integral do indivíduo causando uma desconexão com a realidade. Realizamos uma articulação com outros serviços, como o Centro Jurídico da Unesp, onde foi elaborado e agendado uma perícia médica para o mesmo.

Importante ressaltar que nesse mês tivemos uma atendida no programa que foi diagnosticada com a doença do caramujo africano. Segundo a secretária de saúde do Paraná, esse molusco originário no leste da África traz consigo vários impactos para o ambiente, sendo o mais nocivo deles as doenças Angiostrongilíase Cerebral, doença esta que causa a inflamação do sistema nervoso, e/ou a Angiostrongilíase Abdominal, doença esta que também causa complicações na região abdominal. Diante dessas informações, articulamos com a vigilância sanitária a limpeza do imóvel e com o infectologista para o tratamento da enfermidade.

Realizamos reunião Inter- saúde no Centro Pop, participaram da reunião diversos serviços: Consultório na rua, CAPS, CAPS-AD, Abordagem Social e Programa Moradia Primeiro. No encontro, foram levantadas informações acerca de 13 atendidos que possuem um quadro de saúde mais debilitado e necessitam de um acompanhamento mais minucioso. Ao final do encontro, relatamos a importância da reunião e como auxilia na articulação de toda informação e esclarecimento sobre as situações dos atendidos.

Participamos do II SEMINÁRIO INTERNACIONAL - MORADIA PRIMEIRO (Housing First), evento este realizado em Brasília, nos dias 27, 28 e 29 do mês de novembro. O simpósio trouxe a importância do programa como um direito, elencando, todas as diretrizes do programa e seus desdobramentos. A programação do evento contou com o lançamento do livro "Moradia", a estruturação das diretrizes

internacionais sobre os direitos humanos e políticas sobre o uso de drogas, bem como suas implementações no Brasil.

Encaminhamos também alguns atendidos para o CAPS-AD, pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e etílicas. Realizamos também encaminhamentos para o Consultório na Rua, Pronto Socorro e o Centro de Saúde. Segue abaixo a tabela de todos os encaminhamentos realizados:

Tabela 8 - Encaminhamentos

Equipamentos da Saúde	Encaminhamentos
Consultório na Rua	3
Centros de Atenção Psicossocial	
Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas	2
Unidades Básicas de Saúde (UBS)	
Pronto Socorro	2
Centro de Saúde	1
Unidade de Pronto Atendimento	
Total	8

Neste mês, dia 17 de novembro, também ocorreu a reunião de inserção e desligamento junto com o Centro POP. Segundo a reunião supracitada foi possível contabilizar um total de 04 pessoas inseridas no programa, sendo eles, 03 homens e 01 mulher. Os mesmos foram inseridos no programa respeitando a lista de espera.

Entretanto, foram realizados 04 desligamentos do programa, sendo eles, 03 homens e 01 mulher. Os motivos foram o atendido não entrar em contato dentro do prazo estipulado e não estar fazendo uso da moradia.

Em suma: durante o mês de novembro foram realizados um total de 74 atendimentos, os mesmos foram feitos por meio de visitas, contatos por WhatsApp, contatos telefônicos e aplicação do questionário elaborado pelo setor de vigilância socioassistencial do município.

DEZEMBRO

Tabela 9 - Atividades de dezembro de 2023

Atividades	Outubro
Contatos Telefônicos	18
Visitas/atendimentos	40
Entrega de cheques	80
Busca ativa	01
Entrega cartão Bom Prato e Mega vale	02
Avaliação consulta no CAPS	0
Contratos	06
Total	138

No mês de dezembro foram entregues 80 cheques, foram feitas 40 visitas domiciliares e atendimentos, 18 contatos telefônicos, 01 busca ativa, 02 entregas do cartão Bom prato e Mega vale e 06 contratos fechados. Sendo assim, foram realizadas 138 atividades.

Realizamos reunião para avaliação do trabalho em 2023 e planejamento para 2024, como sugestões ficaram otimizar os atendimentos e aprimorar os encaminhamentos. Levantamos pontos importantes para atendimentos como ajustar os acompanhamentos e serviços, bem como, melhorar alguns instrumentais e criarmos a notificação de visita. Também visamos a implementação da agenda no dia-a-dia e como isso pode enriquecer toda nossa gestão do tempo.

No decorrer do mês de dezembro, buscamos realizar visitas para uma maior quantidade de atendidos com o intuito conhecer e comunicar a todos sobre a mudança que houve na equipe e observar as demandas que perpassam os mesmos.

Recebemos por meio de doação da LBV: Legião da Boa Vontade a quantidade de 45 cestas básicas para distribuímos para os atendidos do Programa Moradia Primeiro. Além disso, recebemos a doação de 105 panos de pratos, e 35 colchões que estavam no Acolhimento Noturno foram destinados aos atendidos do programa Diante desse ponto, avaliamos as vulnerabilidades, idiosincrasias e contextos de cada um.

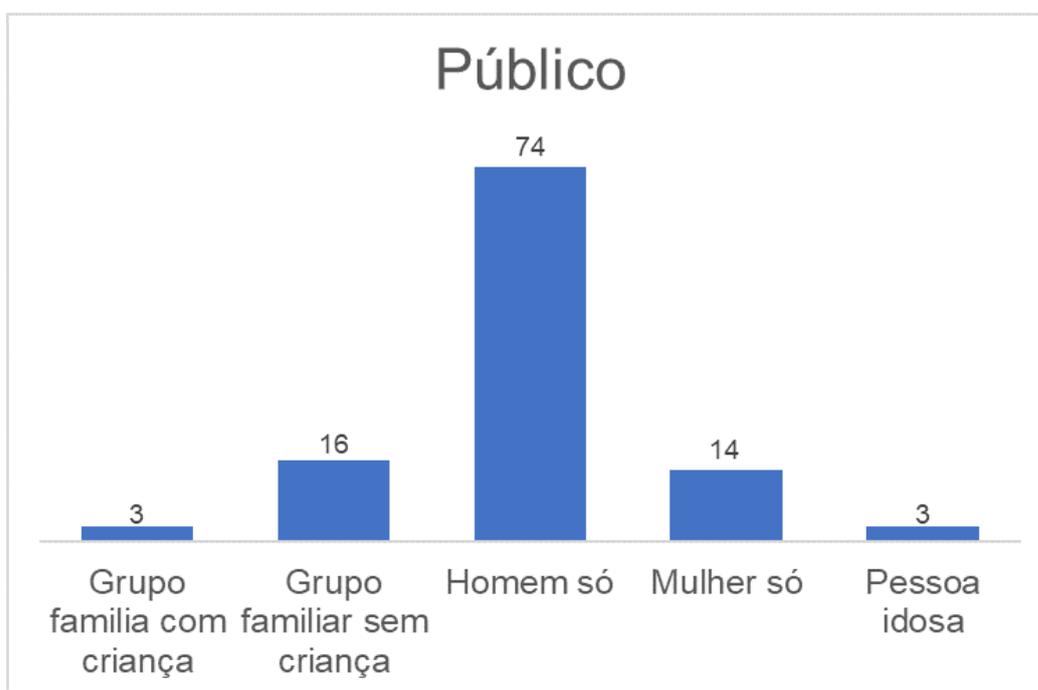
Nesse mês também tivemos novas demandas de saúde tanto no âmbito orgânica quanto mental, as quais foram necessárias uma maior articulação com a rede de saúde, sendo assim, foram casos de saúde mental que agravaram seus sintomas pela falta do uso medicamentoso, o abuso de substância, a piora de um quadro saúde física relacionado a um possível diagnóstico de tumor maligno e um quadro de tuberculose. Dito isso, houve um manejo de toda equipe para com essa conjuntura para lidar e assegurar todo acolhimento, tratamento e respaldo com os atendidos, visando assim, um apoio desde o diagnóstico até seu prognóstico.

Importante salientar que a equipe está lidando com uma atendida enlutada, devido à perda de seu companheiro. Sendo esta situação acompanhada com toda equipe mediante uma escuta ativa, acolhimento e fala assertiva. Na qual teve seu desfecho um plano de ação arquitetado até o momento para trabalhar o luto da atendida por meio da elucidação do que é o processo do luto até a elaboração de uma despedida.

4.5 AMOSTRA QUANTITATIVA E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: MORADIA PRIMEIRO

Os dados quantitativos apresentados a seguir, são referentes ao relatório quantitativo do mês de novembro de dois mil e vinte e três enviado à vigilância socioassistencial.

Atualmente no programa atendemos cento e dez pessoas, sendo setenta e quatro homem só, dezesseis grupo familiar sem criança, quatorze mulher só, três grupo familiar com criança e três pessoas idosas.

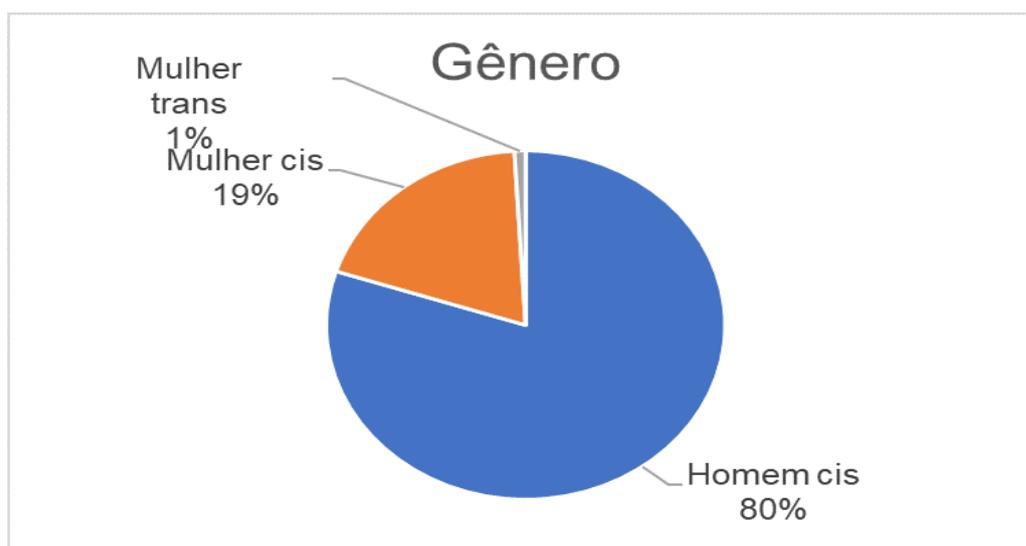


Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.



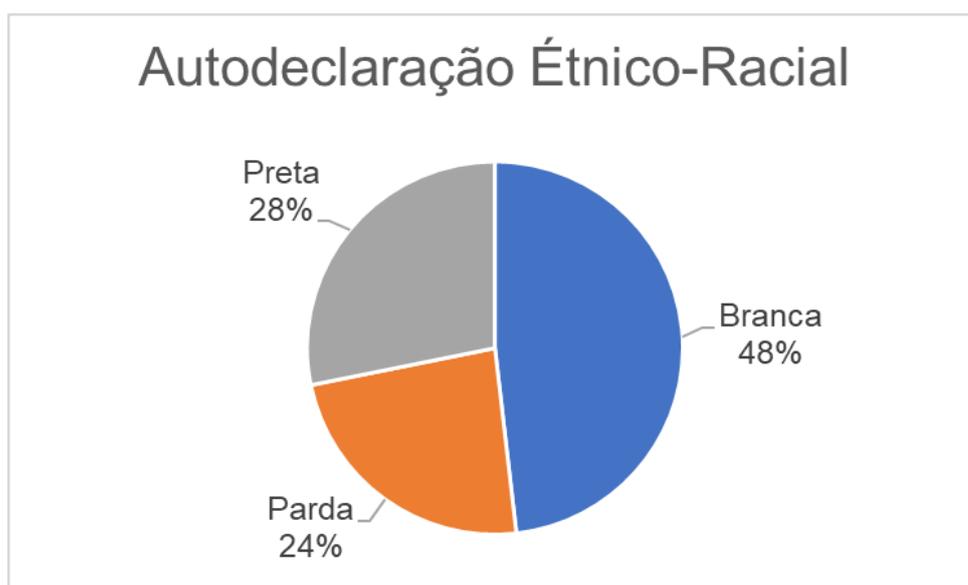
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

Em relação a orientação sexual dos atendidos do programa Moradia Primeiro observamos que 97% se autodeclara heterossexual, cento e sete atendidos e 3% homossexual, três atendidos.



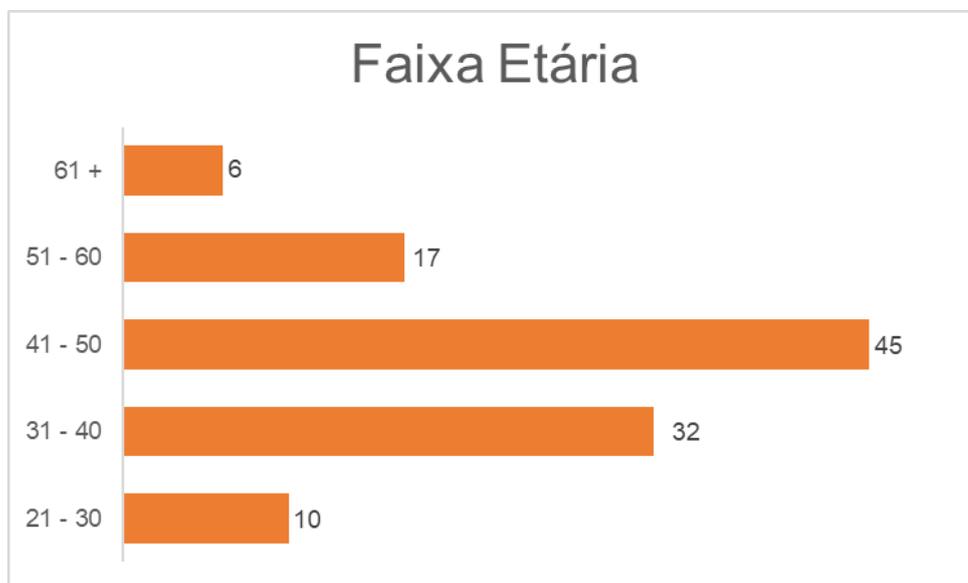
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

Quanto ao gênero 80% dos beneficiários, oitenta e oito pessoas, se autodeclararam como homens cis, 19% como mulher cis, vinte e uma pessoas, e 1% mulher trans, uma pessoa. Não temos neste momento, homem trans.



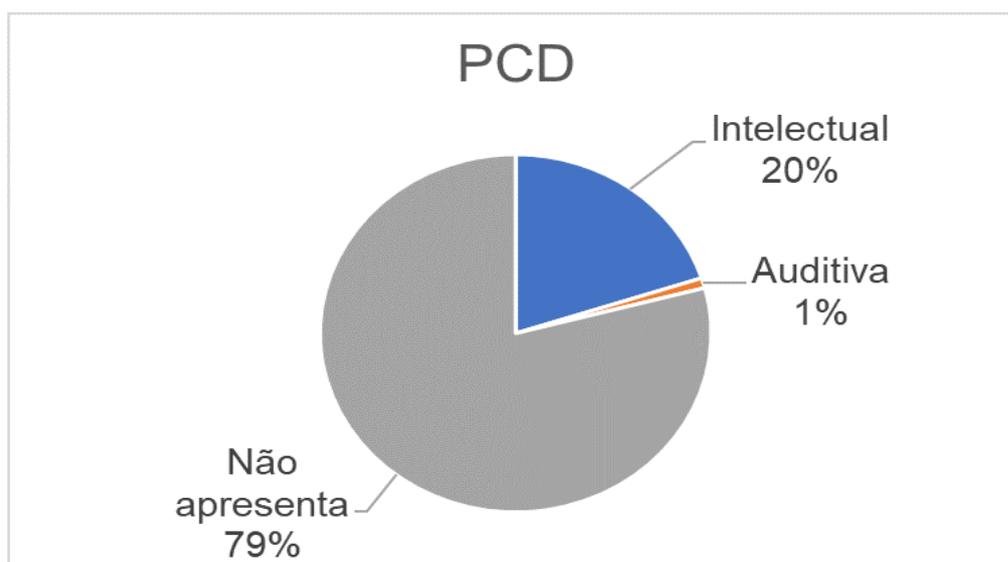
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

No que diz respeito a raça, 48% se autodeclararam branco, cinquenta e três pessoas, 28% preto, trinta e uma pessoas, e 24% pardo, vinte e seis pessoas.



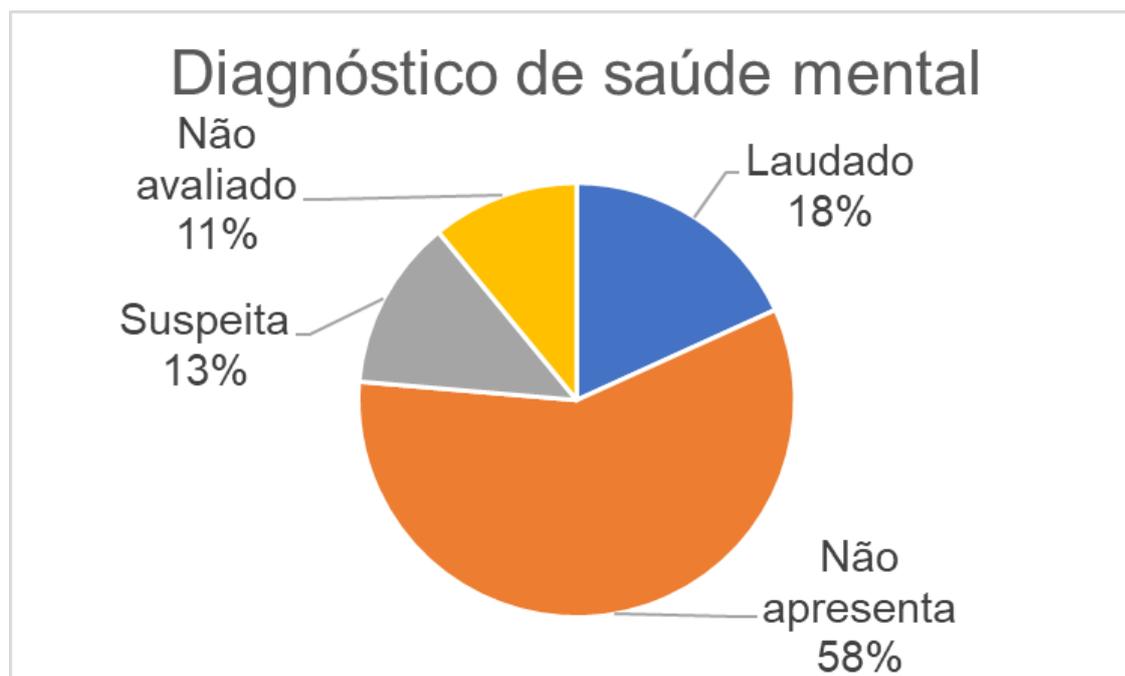
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

No que tange a faixa etária, verifica-se que a maior parte dos atendidos está entre quarenta e um e cinquenta anos, o que totaliza quarenta e cinco pessoas, em segundo lugar está a faixa etária de trinta e um a quarenta anos com trinta e duas pessoas.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

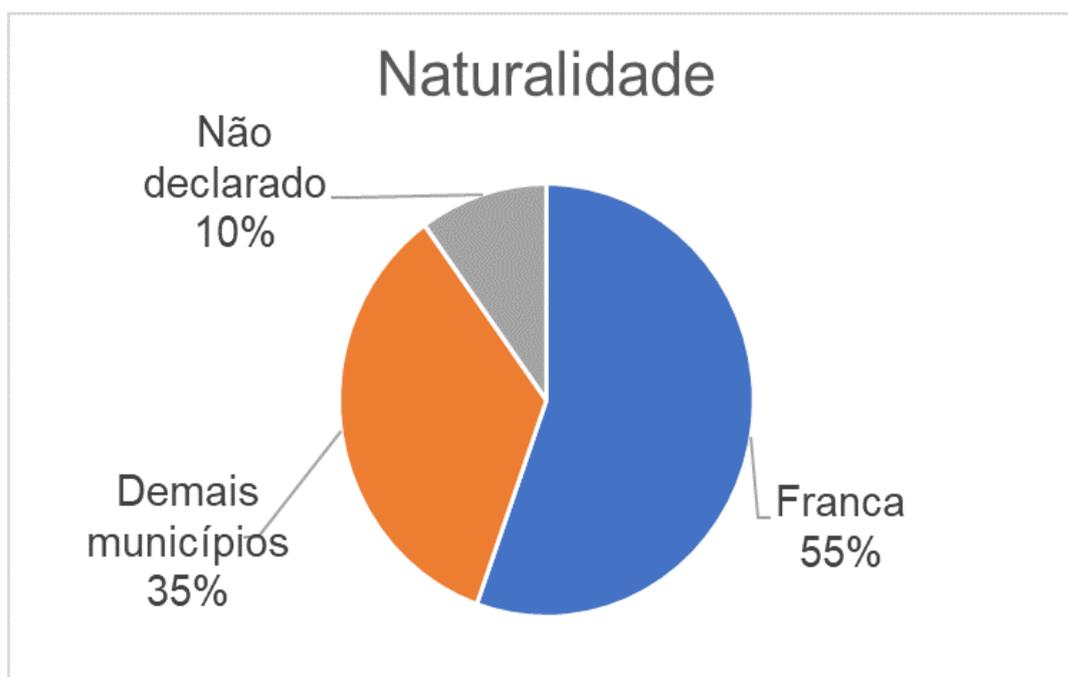
Atualmente no programa observamos que 20% dos beneficiários, vinte e duas pessoas, declararam que possuem deficiência intelectual, 1% auditiva, uma pessoa e 79% declararam que não possuem deficiência, oitenta e sete pessoas.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

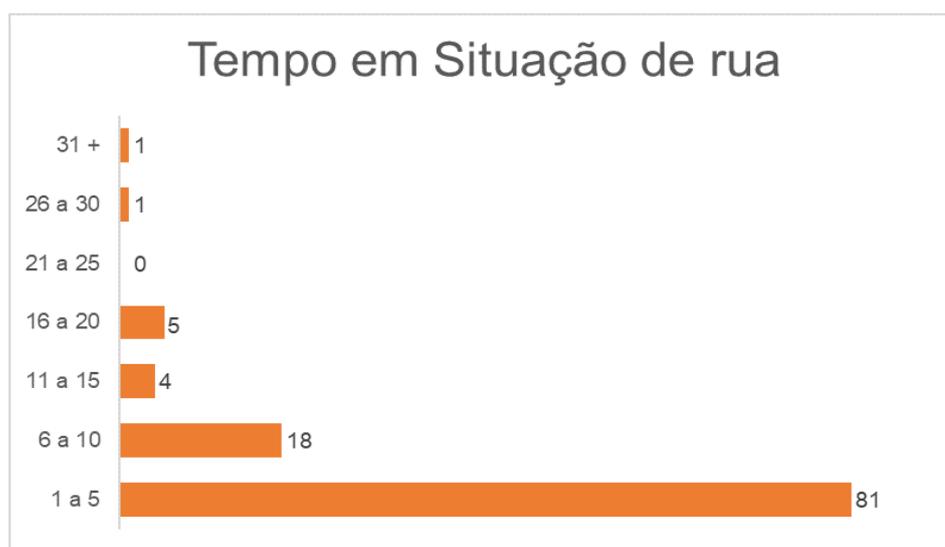
Outro dado coletado refere-se ao diagnóstico de saúde mental dos atendidos pelo programa, verifica-se que 58% não apresenta diagnóstico, sessenta e quatro pessoas, 18% possuem laudo, vinte pessoas, 13% tem suspeita, quatorze pessoas e 11% ainda não foram avaliados, pois acabaram de ser inseridos no programa.

Acredita-se que mais atendidos possuam diagnóstico de saúde mental, em decorrência ao histórico de uso abusivo de substância etílica e psicoativa, porém encontramos dificuldade no nosso município da busca ativa da população em situação de rua na área de saúde mental.



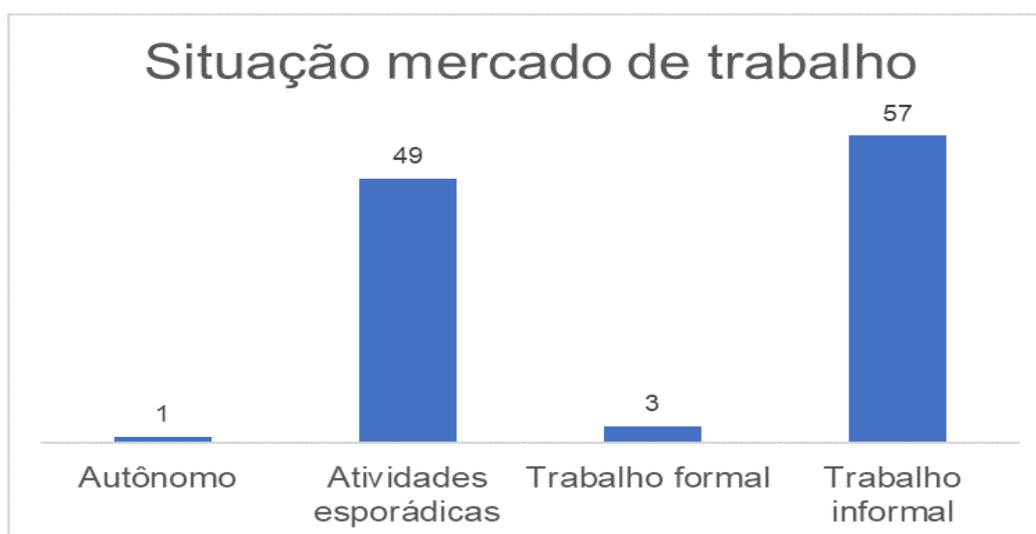
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

No que concerne a naturalidade, verifica-se que 55% dos beneficiários relatam que são naturais do município de Franca, sessenta e uma pessoas, 35% são de outros municípios, trinta e oito pessoas, mas residem em Franca há três anos, como é estipulado como critério do programa e 10%, onze pessoas, não declararam. Aqui é importante mencionar que esses 10% são referentes aos novos inseridos no programa, equipe realiza busca ativa para informá-los sobre inserção no programa, junto com o Centro POP.



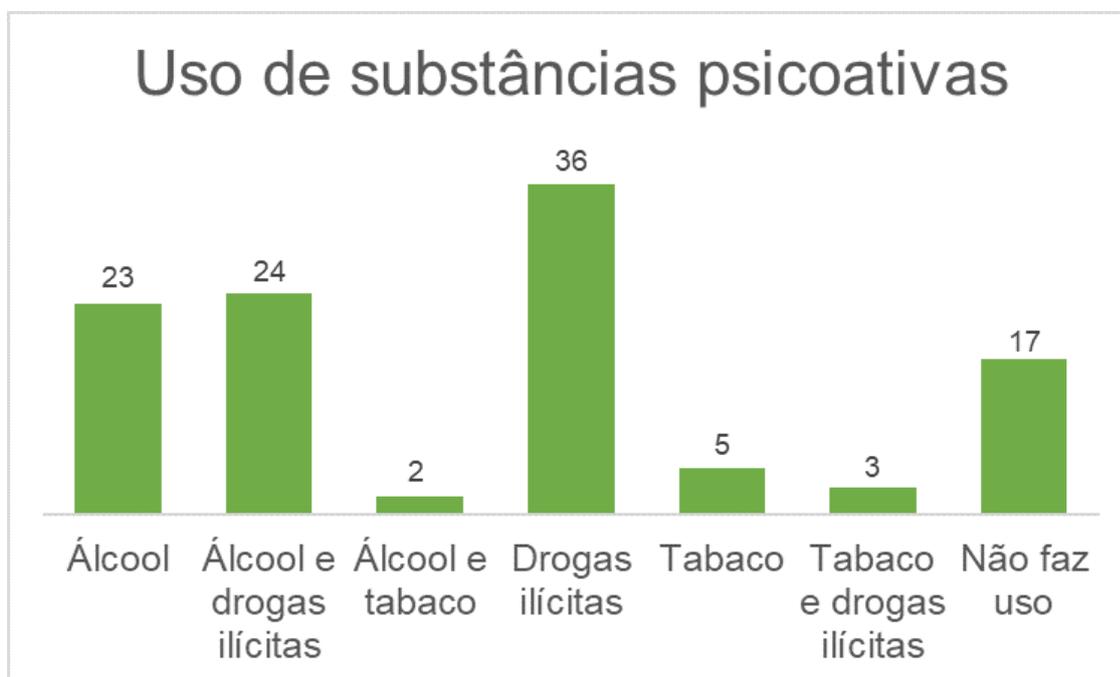
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

Outro dado coletado com os beneficiários do programa foi quanto ao tempo em situação de rua, oitenta e uma pessoas possuem entre um e cinco anos, dezoito pessoas entre seis e dez anos, cinco pessoas entre dezesseis e vinte anos e quatro pessoas entre onze e quinze anos. Tivemos um atendido que declarou que possui entre vinte e seis e trinta anos e outro que possui mais de trinta e um anos.



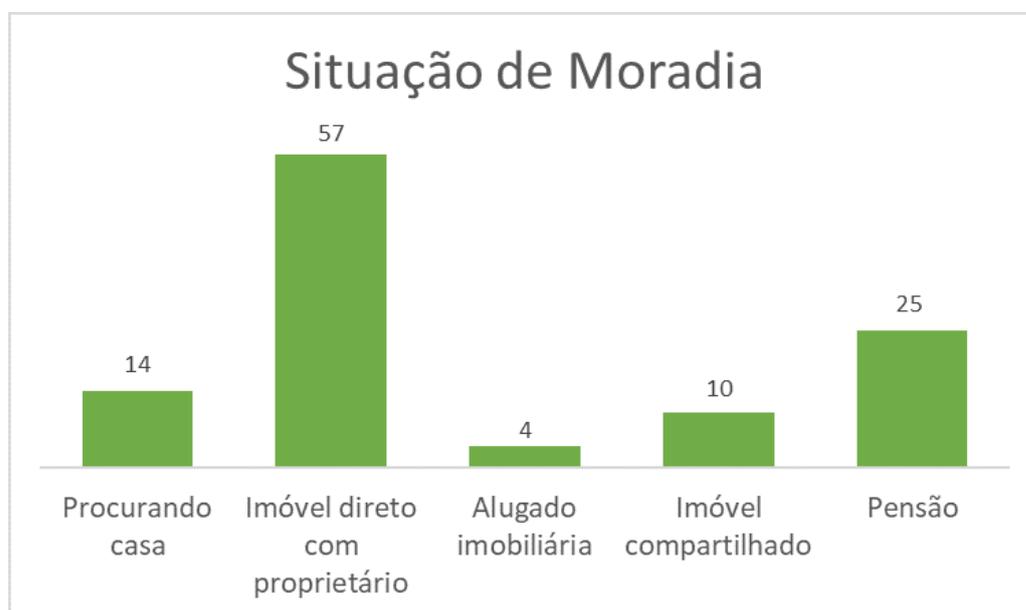
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

Atualmente observa-se que cinquenta e sete atendidos estão trabalhando de modo informal, três atendidos com trabalho formal, registro em carteira, um é autônomo e quarenta e nove atendidos realizam atividades esporádicas, como limpeza de terrenos, ajudante construção civil, chapa em transporte, coleta de reciclável, entre outros, mas que não acontece todos os dias.



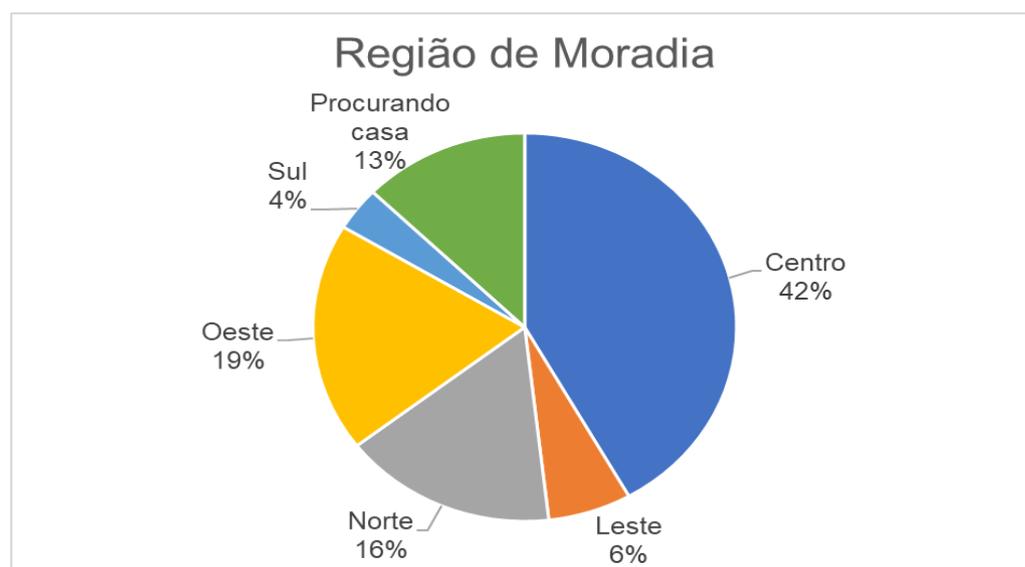
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

No que tange ao uso de substâncias psicoativas, trinta e seis atendidos declaram que fazem uso de drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack, entre outras), vinte e quatro pessoas declaram o uso de álcool e drogas ilícitas, vinte e três apenas álcool, duas pessoas tabaco e álcool, três pessoas tabaco e drogas ilícitas, cinco pessoas apenas tabaco e dezessete pessoas não fazem uso.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

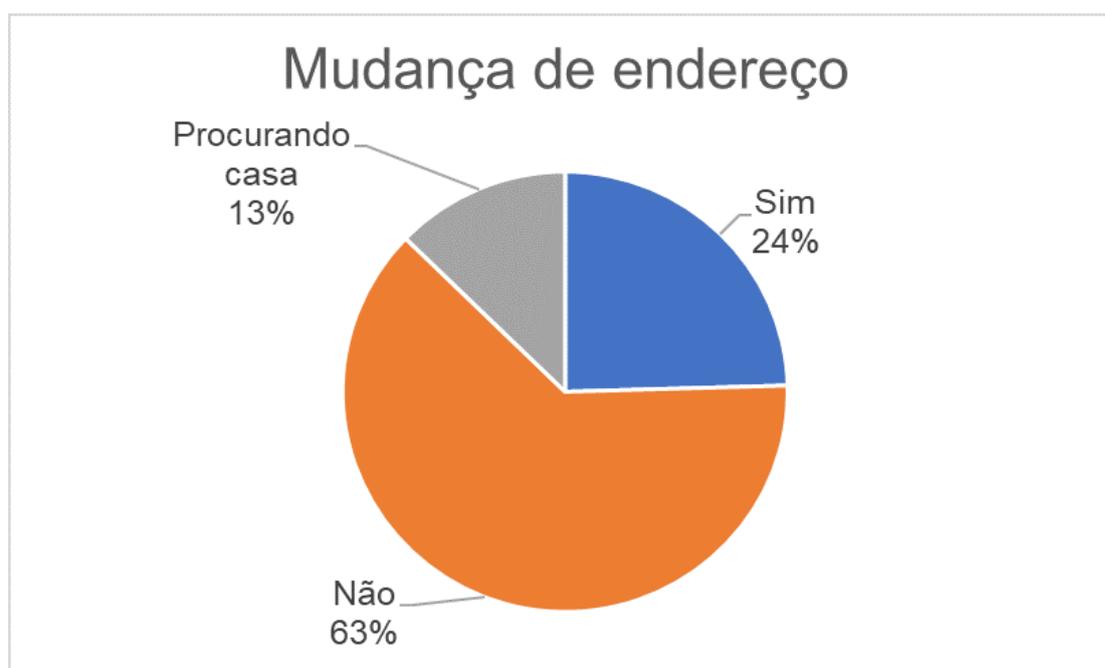
Atualmente no programa dos cento e dez beneficiários, cinquenta e sete residem em imóvel alugado direto com o proprietário, vinte e cinco em pensões, dez em imóvel compartilhado e quatro alugaram por imobiliária, quatorze atendidos estão procurando imóvel.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

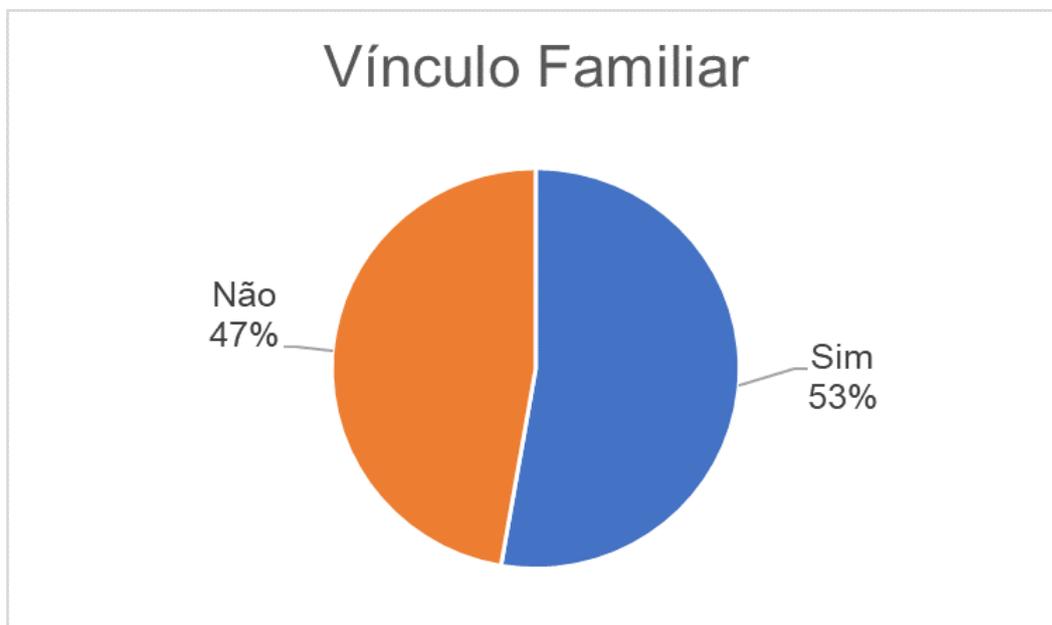
A maioria que está inserida no programa 42%, quarenta e seis pessoas,

residem na região Central, 19% na região Oeste, vinte e uma pessoas, 16% na região Norte, dezoito pessoas, 6% na região Leste, sete pessoas, 4% na região Sul, quatro pessoas e 13% estão procurando casa, o que equivale a quatorze pessoas.



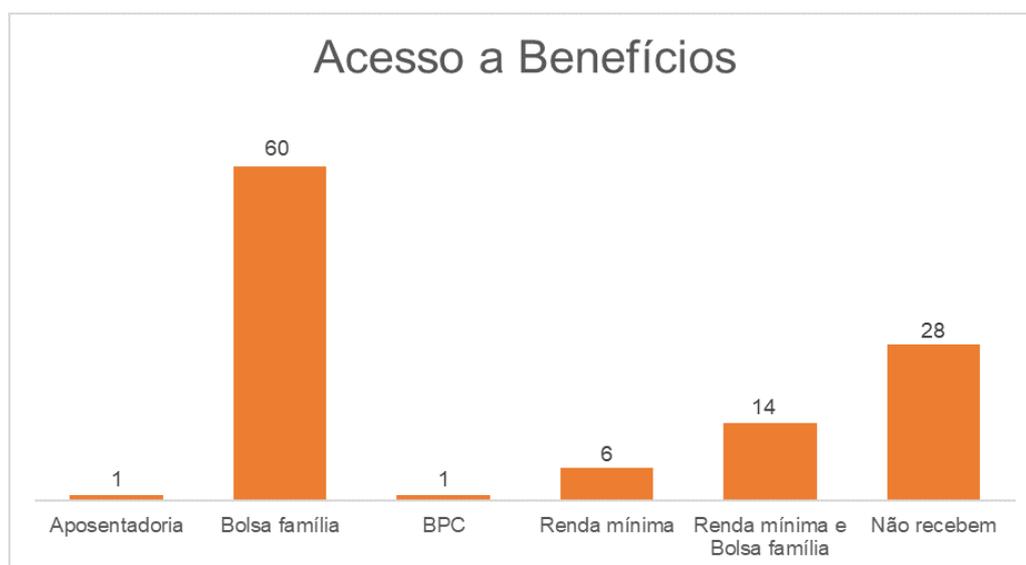
Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

Quanto ao dado mudança de endereço, constata-se que 63% não mudaram de local, sessenta e nove pessoas, 24% mudaram desde a entrada no programa, o que totaliza vinte e sete pessoas e 13% estão procurando casa, ou seja, quatorze pessoas.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

No tocante a vínculo familiar, verifica-se que a maioria 53% tem vínculo, o que equivale a cinquenta e oito pessoas, 47% não tem vínculo, ou seja, cinquenta e duas pessoas.



Fonte: Relatório quantitativo novembro 2023.

O último dado quantitativo elencado, é referente a acesso a benefícios, sessenta atendidos possuem Bolsa Família, quatorze tem Renda Mínima e Bolsa Família, seis apenas Renda Mínima, um aposentadoria e outro BPC - Benefício de Prestação Continuada. Neste momento, vinte e oito pessoas não recebem nenhum auxílio, equipe tem como proposta para 2024 organizar o Cadastro Único desses atendidos.

5. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS	META ATINGIDA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Promover o acesso à rede socioassistencial das pessoas em situação de rua e em risco pessoal, realizando busca ativa em todas as regiões do município;	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Questionários; - Registro nos prontuários sistema GESUAS; 	<ul style="list-style-type: none"> - 169 abordagens por mês; - Julho a dezembro de 2023 realizamos 1144 abordagens; - Atendemos 929 pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua;
Acompanhar os beneficiários do programa Moradia Primeiro, encaminhando para os serviços adequados às demandas apresentadas;	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Questionários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro nos 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de 110 atendidos pelo programa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua, fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua; - Redução no uso de substâncias

	<p>prontuários sistema GESUAS;</p> <p>- Atendimento grupal/ Oficinas;</p>		<p>psicoativas;</p> <p>- Resgate da autoestima, projeto de vida e sonhos;</p>
<p>Realizar atendimento, oficinas e rodas de conversas com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;</p>	<p>- Escuta qualificada;</p> <p>- Visita domiciliar;</p> <p>- Questionários;</p> <p>- Relatórios;</p> <p>- Contatos telefônicos e via e-mail;</p> <p>- Registro nos prontuários sistema GESUAS;</p> <p>- Atendimento grupal/ Oficinas;</p>	<p>- 45 atendimentos de Trabalho Infantil;</p> <p>- Todos os casos foram discutidos com o CREAS e as famílias passaram a ser acompanhadas;</p>	<p>- Melhoria no atendimento prestado as crianças e adolescentes em trabalho infantil; fortalecimento de vínculo;</p> <p>- Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil;</p> <p>- Realização de oficinas em serviços de convivência sobre o tema Trabalho Infantil;</p>
<p>Participar ativamente de reuniões com o CRAS, CREAS e Centro POP, Consultório na Rua e outros serviços de rede de assistência, saúde, educação e órgãos de defesa e de direitos para definição de fluxos, criação de oficinas e encaminhamentos</p>	<p>- Reuniões intersetoriais com a rede de assistência;</p> <p>- Reuniões com a educação;</p> <p>- Reuniões com a saúde (CNR, CAPS, RAPS, entre outros).</p>	<p>- Participação em todas as reuniões intersetoriais que foram realizadas em 2023 pela assistência social;</p>	<p>- Melhor articulação com o sistema de garantia de direitos;</p> <p>- Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil;</p>

ANEXO I- Planilha de Recursos Humanos

ANEXO II- Demonstrativo dos Recursos Aplicados e Inventário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com população em situação de rua e trabalho infantil é multifatorial, trabalhamos na perspectiva de redução de danos e de efetivação dos seus direitos. No período de julho a dezembro de 2023 tivemos muitos resultados positivos, como o fortalecimento de vínculo, o mapeamento de território e organização de fluxos com as redes de assistência social, educação e saúde.

Como dificuldades elencamos: falta de ações sazonais- ter ações para o frio, também ter ações para o calor; caso de pessoas venezuelanas e família cigana, choque culturais trazem maior agitação dos munícipes; aumento de pessoas em áreas de preservação, o que dificulta acesso da equipe pois grande parte das áreas são utilizadas para uso de substâncias; aumento de casos de saúde mental; solicitação de alimentos para equipe, tanto de munícipes quanto de PSR. Dados constataam que ambos sofrem de insegurança alimentar; falta de acessibilidade para pessoas PCD nos serviços de acolhimento; dificuldade no entendimento e conduta para mulheres trans (relatos de esquiva dos serviços, devido serem enquadradas em áreas masculinas, ou serem assediadas pelos atendidos); áreas de difícil acesso ao serviço, sendo elas ocupadas pelo tráfico ou organizações de pessoas atendidas (Ex: Agitação na praça Barão nos momentos de plantão, Vila Pandolfo, entre outros; importância de ter flexibilização nos serviços de acolhimento devido perda de itens pessoais, muitas pessoas em situação de rua não possuem RG, mas possuem a necessidade de acessar o serviço, o mesmo vale para casos onde a pessoa não possui nenhuma documentação, o acesso à certidão de nascimento é lento o que gera dificuldade para acessar os benefícios dispostos.

Para finalizar esse relatório é importante mencionar que não foram contabilizadas todas as pessoas em situação de rua, pois pode ocorrer omissão de dados, assim como também distorção. Além disso, o uso de substâncias influencia no processo de contato com a equipe.

Franca, 09 de Janeiro de 2024.





Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Equipe Técnica Responsável:

Aguinaldo Dutra Vieira Junior – Psicólogo- CRP 06/180168

Pedro Endrigo Trejo de Oliveira- Assistente Social- CRESS 65.170

Thaís Arrigucci – Assistente Social- CRESS 72736

Thaís Carrijo Franco – Assistente Social- CRESS 72023

Wendrel de Souza Rodrigues - Psicólogo- CRP 06/153136



APÊNDICE- FOTOS ABORDAGEM SOCIAL



APÊNDICE- FOTOS PETI



APÊNDICE- FOTOS MORADIA PRIMEIRO



ANEXO I

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL	Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
1	Adriano Rodrigues da Silva	26/04/1977	M	269.754.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	iradrianorodrigues@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	04/11/2022
2	Aguinaldo Dutra Vieira Junior	15/07/1999	M	137.368.626-01	66.231.642-3	SSP	SP	aguinaldodutravieira@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	13/03/2023
3	Alexandre de Almeida Falcão	11/05/2000	M	484.395.658-95	58.082.182-1	SSP	SP	psico.alexalcao@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	02/10/2023
4	Ana Beatriz Souza Alves	04/06/1998	F	460.531.518-74	55.802.836-6	SSP	SP	besouzaa18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
5	Douglas Porto Diniz	22/05/1987	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	SP	dodxdiniz@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022
6	Fernando Donizete Cintra Machado	10/02/1980	M	667.292.892-87	34.341.370-X	SSP	SP	fernandodonizete@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Administração	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	23/11/2023

7	Guilherme Santos Martins	14/03/2001	M	427.176.568-63	57.049.234-8	SSP	SP	guilherme14gs31@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	07/02/2023
8	José Alexandre dos Santos	16/09/1983	M	315.717.848-29	34.120.884	SSP	SP	josealexandrests@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
9	Julia Barbosa Guilherme	02/09/1999	F	459.954.998-31	57.496.471-X	SSP	SP	juliaguilherme_12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
10	Karen Alves Garcia	02/09/2001	F	359.302.448-98	55.125.523-7	SSP	SP	karenag0119@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	18/12/2023
11	Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.305.028-67	40.955.120-X	SSP	SP	lindsaylg@yahoo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1- Coordenadora Administrativa	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
12	Pedro Endrigo Trejo de Oliveira	28/02/1993	M	423.299.878-03	35.879.511-4	SSP	SP	pedrospanic@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	23/08/2023
13	Rafaela Breda Cavalli	05/11/2001	F	457.682.248-90	54.183.148-3	SSP	SP	rafaela.cavalli01@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	08/01/2024
14	Thaís Arrigucci	13/10/1997	F	443.237.958-82	55.635.214-2	SSP	SP	arriguccithais578@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	17/04/2023
15	Thaís Carrijo Franco	22/07/2000	F	447.459.058-62	55.813.453-1	SSP	SP	thaiscarrijo15@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/02/2023
16	Vinicius Antônio de Moraes	13/05/1993	M	397.291.158-00	49.091.439-1	SSP	SP	viniciusmoraes820@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
17	Wendrel de Souza Rodrigues	06/05/1992	M	424.308.653-31	48.224.917	SSP	SP	wendrelsr23@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	16/10/2023

12															
13	Desligados														
1	Marcelo Vagner Barbosa	17/05/1978	M	275.402.638-06	28.329.001-8	SSP	SP	marcelo.vagner@yahoo.com.br	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022	
2	André Luiz Palatin de Souza	06/01/1996	M	396.324.648-00	50.928.114	SSP	SP	palatinandre@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	
3	Bruna Michele Barbosa	04/02/1993	F	394.521.288-01	49.154.445	SSP	SP	brunabarbosa04@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	09/06/2022	
4	Joaquim F. Napolitano dos Santos	14/02/1984	M	224.359.678-45	34.851.794-4	SSP	SP	joaquimpsicologo1@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
5	Lucas Marques de Melo	31/05/1985	M	231.490.088-08	42.827.704-4	SSP	SP	psicolucasmarques30@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
6	Maria Claudia Barbosa dos Santos	10/08/1998	F	453.983.478-96	55.071.387-6	SSP	SP	bsmariaclaudia@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	
7	Milane Aparecida Machado	20/12/1979	F	306.649.798-40	34.757.430-0	SSP	SP	milanem20@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
8	Nelson José Ferreira Filho	30/08/1989	M	378.843.248-90	46.262.185-6	SSP	SP	admabordagemfranca@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	
9	Peterson Beirigo de Andrade	02/10/1984	M	324.367.038-17	41.380.377	SSP	SP	peterson.ba@hotmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	23/08/2023	
10	Roberta Mioko Maegawa	25/02/1998	F	439.542.848-71	55.572.719-1	SSP	SP	roberta.mioko98@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

11	Simone Santos Marcelino	23/07/1986	F	333.593.148- 32	40.819.41 1-X	SSP	SP	simonesantosadm@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022
----	----------------------------	------------	---	--------------------	------------------	-----	----	--	-----------------------------------	-------------------------	---	-------------------------	--	------------

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$774.642,16	
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$22.858,90	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$38.889,35	
Material de Limpeza/Higiene	R\$1.611,19	
Material Educativo/Esportivo		
Material Didático/Pedagógico		
Cama, Mesa e Banho		
Material de Copa e Cozinha		
Gás Engarrafado		
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$18.171,07	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$2.221,28	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$2.545,21	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$10.972,17	
Equipamentos e Material Permanente		
Outros – Aluguel da Sala		
Outros- Equipamento de Proteção e Segurança	R\$1.026,90	
Outros- Uniformes	R\$700,00	
TOTAL	R\$873.638,23	

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
Notebook Samsung CORE I5	2	01/12/23	117.763	Magazine Luiza	R\$6.500,00
Celular Samsung Galaxy S21	1	01/12/23	117.763	Magazine Luiza	R\$ 2.310,00
TOTAL					R\$8.810,00

Franca, 08 de Janeiro de 2023.

PASTORAL DO MENOR E
FAMÍLIA DA DIOCESE DE
FRANCA:56885262000135

Assinado de forma digital por
PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA
DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
Dados: 2024.01.23 13:14:40 -03'00'

P. Aguiinaldo Dutra V. Junior

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Técnicos responsáveis:

Aguiinaldo Dutra Vieira Junior – Psicólogo- CRP 06/180168

Pedro Endrigo Trejo de Oliveira- Assistente Social- CRESS 65.170

Thaís Arrigucci – Assistente Social- CRESS 72736

Thaís Carrijo Franco – Assistente Social- CRESS 72023

Wendrel de Souza Rodrigues - Psicólogo- CRP 06/153136